



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

1994

Catálogo recomendada

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS. Lisboa, 1970-
Estatísticas agrícolas / ed. Instituto Nacional de Estatística. - 1969- - Lisboa : I.N.E., 1970-
30 cm
Anual. - Continuação de: Estatísticas agrícolas e alimentares. - Até 1989 edição bilingue português-francês
ISSN 0079-4139

Director

Presidente do Conselho de Administração
C. Corrêa Gago

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Sede

Av. António José de Almeida
1000 LISBOA
Telefone: (01) 847 00 50
Telex: 63738 PCDINE P
Fax: (01) 847 85 78

Composto

INE - Dep. Estatísticas da Agricultura e Pescas

Impressão

Litografia Amorim
Rua Arco de S. Mamede, 19
1200 LISBOA

Tiragem: 600 exemplares

Depósito legal n.º. 90072/95

Preço: 3 120\$00 (IVA incluído)

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação anual " Estatísticas Agrícolas " relativa a 1994, segue em linhas gerais, a estrutura apresentada no volume anterior.

No entanto, verificou-se um enriquecimento da informação resultante do " Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas – 1993 " e do " Inquérito aos Ganhos dos Trabalhadores Agrícolas – 1993 ", e da inclusão de um capítulo referente às indústrias de alimentação, bebidas e tabaco.

De salientar igualmente a apresentação das produções das principais culturas no Continente, por regiões agrárias e a série retrospectiva da Balança Alimentar, 1980/92.

O INE agradece a todos os que tornaram possível a realização deste objectivo, nomeadamente aos agricultores que responderam aos nossos inquéritos, ao Ministério da Agricultura, especialmente, às Divisões de Estatística das Direcções Regionais, à Direcção de Serviços de Informação e Planeamento Estatístico do Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural e a todas as outras entidades que de uma forma geral nos facultaram informação atempada.

Dos leitores esperam-se, e desde já se agradecem, sugestões e críticas que visem aperfeiçoar o nosso trabalho.

Data de disponibilidade dos dados: 95 / 04 / 15

SINAIS CONVENCIONAIS

...	– Dado confidencial
—	– Resultado nulo
X	– Dado não disponível
▪	– Estimativa
*	– Dado rectificado
O	– Dado inferior a metade da unidade utilizada
,	

NOTA – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	– Sexo masculino
M	– Sexo feminino
HM	– Total dos dois sexos
ESC	– Escudo
CAE	– Classificação das Actividades Económicas
NUTS	– Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
CI	– Consumo intermédio
VAB	– Valor Acrescentado Bruto
FBCF	– Formação Bruta de Capital Fixo
HRC	– Hoteis, restaurantes, cafés e outros
nº	– Número
c	– Cabeças
p	– Peso
pc	– Peso carcaça
pv	– Peso vivo
ESC	– Escudo
ESC / st	– Escudos por estere
ha	– Hectare
hl	– Hectolitro
cv	– Cavalo-vapor
kWh	– Quilovátios-hora
unid.	– Unidade
g	– Gramas
n.e.	– Não especificado

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

Para esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:

- Departamento de Estatísticas da Agricultura e Pescas
- Núcleo de Coordenação e Metodologias
- Licínio Saraiva

Telef. 847 00 50
Telex 63738 PCDINE P
Telefax 849 10 79

INDICE SISTEMATICO

Nota introdutória	3
Sinais convencionais e siglas	4
Índice sistemático	5 a 8
Informação disponível e não publicada	9
Conceitos	10 a 13
Pesos e medidas	14 e 15
Factores de conversão	16 a 18
1 – CARTOGRAMAS	19
Continente – Regiões Agrárias	21
Continente – Zonas Agrárias	23
SÍNTESE DO ANO AGRÍCOLA	
Comentários	25 a 30
2 – ECONOMIA AGRÍCOLA	
2.1 – Contas económicas da agricultura	
1 – Produção final na agricultura a preços correntes, no Continente	31 e 32
2 – Produção final, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura a preços correntes, no Continente	33
3 – Produção final e valor acrescentado bruto a preços constantes de 1980, no Continente	34 e 35
2.2 – Contas económicas da silvicultura	
4 – Contas económicas da silvicultura a preços correntes, no Continente	36
5 – Contas económicas da silvicultura a preços constantes, no Continente	36
2.3 – Contas nacionais – Ramos agricultura e silvicultura	
6 – Recursos e empregos da agricultura, a preços correntes, em Portugal	37
7 – Contas de produção e exploração da agricultura, a preços correntes, em Portugal	37
8 – Recursos e empregos da agricultura, a preços do ano anterior, em Portugal	38
9 – Contas de produção e exploração da agricultura, a preços do ano anterior, em Portugal	38
10 – Recursos e empregos da silvicultura, a preços correntes, em Portugal	39
11 – Contas de produção e exploração da silvicultura, a preços correntes, em Portugal	39
12 – Recursos e empregos da silvicultura, a preços do ano anterior, em Portugal	40
13 – Contas de produção e exploração da silvicultura, a preços do ano anterior, em Portugal	40
3 – ESTRUTURAS AGRÍCOLAS	
3.1 – Utilização das terras	
14 – Explorações segundo a utilização das terras e a S.A.U.	41 e 42
15 – Explorações segundo a forma de exploração da S.A.U.	43
16 – Plantação de vinha, no Continente	44
17 – Área florestal segundo o regime de propriedade e o tipo de povoamento	45
18 – Incêndios florestais, no Continente	45

4 – POPULAÇÃO AGRÍCOLA

19 – População residente e activa com profissão, total e na agricultura, pecuária, silvicultura e caça segundo a situação na profissão	46
--	----

5 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA

5.1 – Produção vegetal

20 – Produção das principais culturas , no Continente; culturas temporárias	47 e 48
21 – Produção das principais culturas , no Continente; culturas permanentes	49
22 – Produção das principais culturas , por regiões, no Continente	50 a 58
23 – Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores	59
24 – Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira	60
25 – Produção vinícola declarada por regiões, no Continente	61
26 – Produção vinícola declarada no Continente, por espécies e em algumas regiões determinadas	62
27 – Produção de azeite manifestada, por graus de acidez e regiões	63
28 – Produção de frutos, no Continente	64
29 – Batata–semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades	65
30 – Cevada dística. Produção de semente seleccionada	66

5.2 – Produção animal

31 – Produção de carne e ovos, em Portugal	67
32 – Produção de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã, no Continente	68
33 – Produção de " aves do dia "	69
34 – Aviários e efectivos femininos, por regiões	70
35 – Aviários de multiplicação e de produção de ovos para consumo, por escalões do número total de galinhas, de seis meses e mais	71
36 – Efectivos bovinos	72
37 – Efectivos suínos	73
38 – Efectivos ovinos e caprinos	74
39 – Efectivos ovinos e caprinos, por regiões	74

5.3 – Produção florestal

40 – Produção florestal de alguns produtos, no Continente	74
---	----

6 – CONSUMO

41 – Consumo de matérias–primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida	75
42 – Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies. Resumo geral	76 e 77
43 – Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses	78 a 81
44 – Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e as idades	82 a 85
45 – Abastecimento de fruta e outros produtos à cidade de Lisboa, através do mercado abastecedor	86
46 – Abastecimento de produtos hortícolas à cidade de Lisboa, através do mercado abastecedor	87
47 – Consumo de alimentos compostos para animais	88

7 – COMERCIO

7.1 – Comércio externo

48 – Importação dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade	89 a 95
49 – Exportação dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade	96 a 102

7.2 – Árvores de fruto

50 – Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas, por Regiões Agrárias	103 a 105
--	-----------

8 – SALARIOS E PREÇOS

8.1 – Inquérito aos ganhos dos trabalhadores agrícolas – 1993

51 – Número médio de horas remuneradas por mês aos trabalhadores permanentes a tempo completo, por classe de dimensão do número de trabalhadores e natureza da actividade	106
52 – Ganho médio horário bruto dos trabalhadores permanentes a tempo completo, por classe de dimensão do número de trabalhadores e natureza da actividade	107

8.2 – Preços dos produtos agrícolas

53 – Preços anuais dos produtos agrícolas no produtor, no Continente	108 a 110
54 – Preços anuais de animais e produtos de origem animal no produtor, no Continente	111 e 112
55 – Preços de alguns produtos de origem vegetal, por meses, no Continente	113 e 114
56 – Preços de alguns produtos de origem animal, por meses, no Continente	115 e 116

8.3 – Índice de preços agrícolas

57 – Índice de preços agrícolas no produtor, no Continente	117 e 118
--	-----------

8.4 – Preços dos meios de produção

8.4.1 – Adubos

58 – Preços médios pagos pelo agricultor, no Continente	119
---	-----

8.4.2 – Pesticidas e produtos análogos

59 – Preços médios por 100 kg de substância activa, no Continente	120
---	-----

8.4.3 – Combustíveis

60 – Preços dos combustíveis e energia fornecidos à lavoura, no Continente	120
--	-----

8.4.4 – Sementes seleccionadas

61 – Preços médios das sementes distribuídas, no Continente	121
---	-----

8.4.5 – Alimentos para animais

62 – Preços médios dos alimentos para animais, no Continente	122
--	-----

8.4.6 – Maquinaria agrícola

63 – Preços de máquinas agrícolas e outros bens de equipamento, no Continente	123 e 124
---	-----------

8.4.7 – Seguro agrícola

64 – Preços dos seguros de máquinas agrícolas contra risco de incêndio	125
--	-----

8.5 – Preço dos serviços veterinários

65 – Medicamentos e outros produtos para medicina veterinária, no Continente	125
--	-----

8.6 – Preço dos produtos florestais

66 – Preço da cortiça amadia no mato	126
67 – Preço de matérias primas lenhosas em pé	126

8.7 – Índice de preços de bens e serviços na agricultura

68 – Índice de preços de produtos de consumo corrente na agricultura , no Continente	127
69 – Índice de preços de bens conducentes ao investimento na agricultura , no Continente	127

9 – BALANÇOS

9.1 – Balanços de aprovisionamento

70 – Balanços de aprovisionamento das carnes	128 e 129
71 – Balanços de aprovisionamento do leite e productos lácteos	130 e 131
72 – Balanços de aprovisionamento dos ovos	132
73 – Balanços de aprovisionamento do vinho	132
74 – Balanços de aprovisionamento dos cereais	133 a 135
75 – Balanços de aprovisionamento de leguminosas secas	136 e 137

9.2 – Balanço forrageiro

76 – Balanço forrageiro	138
-------------------------	-----

9.3 – Balança Alimentar Portuguesa

77 – Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo	139 a 144
---	-----------

10 – AGRO-INDÚSTRIA

78 – Evolução das principais variáveis por classes da CAE	145 e 146
79 – Síntese das principais variáveis por classes da CAE e regiões	147 e 148
80 – Síntese das principais variáveis por classes da CAE e regiões	149 e 150
81 – Índice de evolução das principais variáveis por classes da CAE	151 e 152

11 – OUTROS

82 – Recolha e transformação do leite nas empresas de lacticínios, em Portugal	153
83 – Recolha de leite de vaca e productos lácteos obtidos	154
84 – Plano de hidráulica agrícola. Obras em exploração	155 a 158
85 – Seguro agrícola. Seguro de produtos e máquinas agrícolas, contra risco de incêndio (resumo geral)	159
86 – Seguro de colheitas	160 a 162
87 – Prédios rústicos. Transacções	163

Publicações estatísticas portuguesas contendo dados relativos à agricultura	164 e 165
Publicações editadas pelo INE	166

Informação disponível e não publicada

- Contas nacionais dos ramos 01 e 02 (agricultura e silvicultura), números provisórios, para o Continente – 1990
- Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por zona agrária e concelho – 1993 / 94
- Informação relativa a todas as rubricas de " utilização interna " dos Balanços de Aproveitamento
- Quadro 79 – Síntese das principais variáveis da CAE e regiões – anos 1990, 1991 e 1992

Os dados poderão ser fornecidos sob pedido específico dirigido ao INE

CONCEITOS

AVES DO DIA – Aves recém-nascidas destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

AVIÁRIOS DE MULTIPLICAÇÃO – Aviários que se destinam à produção de ovos para incubar, quer os pintos se destinem à produção de ovos para consumo ou à produção de carne. Os estabelecimentos que apenas dispõem de incubadoras, consideram-se equivalentes a aviários de multiplicação.

AZEITE VIRGEM – Azeite obtido a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos em condições, nomeadamente térmicas, que não provoquem alteração do azeite, e que não tenham sofrido qualquer tratamento para além da lavagem de decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente ou por processos de reesterificação e de qualquer mistura com óleos de outra natureza.

BLOCO – Parte da exploração inteiramente rodeada de terras, águas etc., não pertencentes à exploração.

BLOCO COM ACESSO A CAMINHOS PÚBLICOS – Bloco da exploração com acesso directo a caminho público que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

CAPITAÇÃO – Consumo humano médio expresso em quilogramas ou litros / habitante, durante o período de referência tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

CAPITAÇÃO EDÍVEL – Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentuadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

CARNE APROVADA PARA CONSUMO HUMANO – Toda a carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e tenha sido marcada convenientemente com o símbolo de critério correspondente.

CONSOCIAÇÕES ANUAIS – Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas que ocupam o terreno durante alguns meses no Outono / Inverno.

CONSUMO HUMANO – Emprego que corresponde às quantidades de produtos postos à disposição da população, durante o período de referência, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto transformado, convertido a primário.

CONSUMO INTERMÉDIO – Valor de todos os bens não duráveis e serviços comercializáveis consumidos no decurso do período considerado para produzir outros bens e serviços, avaliado ao preço de aquisição.

CULTURAS FORRAGEIRAS – Conjunto de plantas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, ou depois de conservadas como feno ou silagem.

CULTURAS HORTÍCOLAS EXTENSIVAS – Culturas hortícolas efectuadas em parcelas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias destas culturas na mesma parcela, durante o ano agrícola.

CULTURAS HORTÍCOLAS INTENSIVAS – Culturas hortícolas cultivadas durante vários anos em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

(continua)

CULTURAS PERMANENTES – Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais. Não incluem as pastagens permanentes. Só são considerados os povoamentos regulares de árvores de fruto, com uma densidade mínima de 100 árvores, sendo de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

CULTURAS TEMPORÁRIAS – Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não ultrapassam 5 anos (morangos, espargos, prados temporários).

CULTURAS TEMPORÁRIAS ASSOCIADAS SOB COBERTO DE CULTU. PERMANENTES – Quando uma ou mais culturas permanentes e uma ou mais culturas temporárias ocupam simultaneamente a mesma área.

CULTURAS TEMPORÁRIAS PRINCIPAL E SECUNDÁRIA – Cultura temporária principal é a que de entre duas ou mais culturas sucessivas proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico. As outras são culturas secundárias. Por convenção, sempre que exista uma combinação de matas e florestas com culturas temporárias, estas serão as principais e submetem-se ao critério exposto, quando em sucessão. As culturas temporárias secundárias dividem-se em sucessivas e associadas sob coberto de permanentes.

CULTURAS TEMPORÁRIAS SUCESSIVAS – As que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO – Resulta da dedução ao valor acrescentado bruto (a preços de mercado) da remuneração dos assalariados, dos impostos ligados à produção e do consumo de capital fixo, somando-lhe os subsídios de exploração. Compreende essencialmente a remuneração dos factores de produção «terra» e «capital», a remuneração de trabalho empresarial e do produtor agrícola, assim como as correspondentes ao trabalho não remunerado dos membros da família agrícola.

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA – Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro características seguintes:

- 1 – Produzir um ou vários produtos agrícolas
- 2 – Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.)
- 3 – Estar submetida a uma gestão única
- 4 – Estar localizada num lugar bem determinado e identificável

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – Valor dos bens duráveis adquiridos para serem utilizados por prazo superior a um ano no processo produtivo e acréscimo do valor dos serviços nele incorporados.

FORMA DE EXPLORAÇÃO – Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra. Por conseguinte determina a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que tem dela a fruição.

GANHO MENSAL – Montante líquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro, pago mensalmente com carácter regular a título de horas de trabalho efectuado ou trabalho fornecido, assim como o pagamento por horas remuneradas mas não efectuadas (dias feriados, férias e faltas justificadas que não impliquem perda de remuneração).

Inclui: Salário base, prémios e subsídios pagos em cada período de pagamento; subsídios de: chefias e capatazaria, por trabalho por turnos e nocturno normal, de alimentação e antiguidade; prémios de assiduidade; retribuição especial para trabalhos isentos de horários de trabalho e em regime de horário livre; pagamentos de horas extraordinárias e horas remuneradas mas não efectuadas tais como : nascimento ou morte de membro da família, actividades sindicais e feriados.

Exclui: Pagamento de subsídios de férias, Natal, Páscoa, retroactivos, gratificações ou pagamentos similares que não sejam efectuados regularmente em cada período de trabalho.

GRAU DE AUTO-APROVISIONAMENTO – Coeficiente traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

(continua)

HORTA FAMILIAR – Superfície normalmente inferior a 20 ares reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto-consumo e não para venda.

INTRAConsumo – É o conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (exemplo : sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, et.).

LEGUMINOSAS SECAS PARA GRÃO – Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

LEGUMINOSAS SECAS PARA GRÃO EM CULTURA ESTREME PARA GADO – Áreas com ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas, e tremço em cultura estreme (sem mistura) para alimentação animal.

LEITE CRU – Leite que não tenha sido aquecido, nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

MATAS E FLORESTAS SEM CULTURAS SOB-COBERTO – Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas) bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração. Neste caso não existem culturas temporárias sob-coberto, nem pastagens permanentes associadas.

PASTAGENS PERMANENTES – Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

PESO LIMPO – O corpo da rês despojada da pele (ruminantes e equídeos) ou do pêlo (porcos) e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gordura envolvente dos ruminantes e equídeos, depois de desprovido da cabeça, extremidades locomotoras e cauda (excepto nos porcos).

PINTOS DO DIA – Aves do género " Gallus " recém-nascidos com menos de 185 gramas.

POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR – Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

POUSIO – Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheita durante a campanha, tendo em vista o seu melhoramento.

PRADOS TEMPORÁRIOS – Plantas herbáceas semeadas destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos; acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.

PRODUÇÃO FINAL – Conjunto de todos os empregos da produção proveniente das explorações agrícolas (produção vegetal e animal), com exclusão dos intraconsumos.

PRODUÇÃO INDÍGENA BRUTA (carnes) – Produção líquida acrescida do saldo do comércio externo de animais vivos (exportação – importação), convertido a peso carcaça.

PRODUÇÃO LÍQUIDA (carnes) – Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

PRODUÇÃO UTILIZÁVEL – Recurso que inclui as quantidades disponíveis para as eventuais utilizações dentro e fora da agricultura, resultantes do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efectuadas no próprio campo.

(continua)

PRODUTOR AGRÍCOLA – Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz. Retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo (relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.).

SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA – Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

SUPERFÍCIE AGRÍCOLA NÃO UTILIZADA – Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras.

SUPERFÍCIE TOTAL DA EXPLORAÇÃO – Soma da superfície agrícola utilizada, matas e florestas sem culturas sob-coberto, superfície agrícola não utilizada e outras superfícies da exploração.

S.A.U. POR ARRENDAMENTO FIXO – Superfície Agrícola Utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração.

S.A.U. POR CONTA PRÓPRIA – Superfície Agrícola Utilizada que é propriedade do produtor.

TEMPO DE ACTIVIDADE NA EXPLORAÇÃO – Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas da exploração.

TERRAS ARÁVEIS – Superfícies frequentemente mobilizadas com lavouras, cavas, sachas, etc., destinadas a culturas de sementeira anual ou ressemeadas com intervalos inferiores a 5 anos (morangos, espargos e prados temporários) e as terras em pousio. Corresponde à soma das áreas de culturas temporárias principais (em terra limpa e em sob-coberto de matas e florestas) e de pousio.

TEMPO COMPLETO – Corresponde a 275 dias de trabalho por ano (equivalente a 44 ou mais horas por semana, 12 meses por ano incluindo 1 mês de férias).

TRABALHADOR PERMANENTE – Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL – Emprego que compreende as quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

UNIDADE DE TRABALHO ANUAL (U.T.A.) – Equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano.

UTILIZAÇÃO INDUSTRIAL – Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO – Resultado final da actividade produtiva no decurso de um período determinado e correspondente à diferença entre o valor da produção e o valor do consumo intermédio.

VARIAÇÃO DE EXISTÊNCIAS – Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

VENDAS (saídas da agricultura) – Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Pesos e medidas

Produtos	Unidade	Equiva- lência (kg)	Produtos	Unidade	Equiva- lência (kg)
1	2	3	4	5	6
Animais de açougue:			Frutos:		
Vitelos	unidade	(a) 119,0	Ameixas	cento	4,67
Novilhos	»	(a) 278,5	Bananas	»	10,17
Bois	»	(a) 302,6	Bolotas	hectolitro	59,00
Novilhas	»	(a) 238,6	Castanhas	»	63,00
Vacas	»	(a) 250,5	Damascos	cento	4,78
Caprinos	»	(a) 8,6	Figos	»	5,25
Equídeos	»	(a) 166,8	Laranjas	»	15,96
Ovinos	»	(a) 10,9	Limões	»	12,64
Suínos	»	(a) 68,1	Maçãs	»	13,35
			Nêspersas	»	2,10
Animais de capoeira:			Pêras	»	12,18
Coelhos	»	(b) 1,8	Pêssegos	»	12,60
Frangos	»	(b) 1,0	Tangerinas	»	7,42
Galinhas	»	(b) 1,7			
Patos	»	(b) 1,7	Leguminosas:		
Perus	»	(b) 5,6	Ervilha	hectolitro	79,00
Pombos	»	(b) 0,3	Fava	»	65,00
			Feijão	»	76,00
Caça:			Grão-de-bico	»	77,00
Coelhos	»	(c) 0,800	Grão de gramicha	»	80,00
»	»	(a) 0,560	Grão-preto	»	78,00
Lebres	»	(c) 1,600	Tremoço	»	47,50
»	»	(a) 1,120			
Perdizes	»	(c) 0,400	Leite inteiro de:		
»	»	(a) 0,340	Cabra	litro	1,035
			Ovelha	»	1,038
Cereais:			Vaca	»	1,031
Arroz	hectolitro	62,00	Madeiras de :		
Aveia	»	47,50	Azinho	m3	1070,00
Centeio	»	74,00	Castanho	»	580,00
Cevada	»	60,00	Choupo	»	470,20
Milho	»	75,00	Criptoméria	»	270,00
Trigo	»	79,00	Eucalipto	»	800,00

(continua)

(a) Peso limpo

(b) Peso vivo

(c) Peso sem tripas

Pesos e medidas (cont.)

Produtos	Unidade	Equiva- lência (kg)	Produtos	Unidade	Equiva- lência (kg)
1	2	3	4	5	6
Madeira de: (cont.)			Sementes de:		
Faia	m3	720,00	Alface	hectolitro	45,50
Nogueira	»	680,00	Abóbora	»	49,00
Pinheiro bravo	»	530,00	Beterraba	»	35,50
Pinheiro manso	»	580,00	Cebola	»	49,00
Sobreiro	»	803,00	Cenoura	»	27,50
Peles (verdes):			Chicória	»	41,00
Bovinos adolescentes	unidade	8,7	Couve	»	62,50
Bovinos adultos	»	26,1	Linho	»	65,00
Caprinos	»	0,8	Luzerna	»	77,50
Equídeos	»	8,5	Melão	»	37,00
Ovinos	»	2,0	Pinheiro manso (pinhão)	»	49,00
Suínos	»	4,4	Pinheiro bravo (penisco)	»	49,00
Produtos hortícolas:			Sorgo	»	62,50
Agriões	molho	0,189	Tomate	»	31,00
Alface	unidade	0,368	Trevo	»	49,00
Couve - bacalã	»	0,986	Diversos:		
Couve - flor	»	1,474	Aguardente de 50°	hectolitro	93,26
Couve galega	»	0,515	Aguardente de 45°	»	94,18
Couve lombarda	»	1,358	Aguardente de 40°	»	95,01
Couve portuguesa	»	1,033	Alcool de 90°	»	81,29
Espinafres	molho	1,439	Azeite	»	91,66
Grelos de couve	»	2,829	Azeitonas	»	65,00
Grelos de nabo	»	2,236	Cerveja	»	101,70
Nabiças	»	2,887	Oleo de amendoim	»	91,50
Nabos	»	2,545	Oleo de cártamo	»	92,50
Pepinos	unidade	0,720	Oleo de girassol	»	92,00
Pimentos	»	0,133	Ovos	milhar	55,00
Rabanetes	molho	0,635	Vinho	hectolitro	100,00

Factores de conversão

Produtos	Unidades	Equivalência aproximada
1	2	3
Animais de açougue:		
Bovinos	1 kg de peso vivo	0,59 kg de peso limpo
Caprinos	1 » » »	0,40 » » »
Equídeos	1 » » »	0,55 » » »
Ovinos	1 » » »	0,40 » » »
Suínos	1 » » »	0,75 » » »
Animais de capocira:		
Coelhos	1 kg de peso vivo	0,60 kg de peso limpo
Galinácios	1 » » »	0,75 » » »
Patos	1 » » »	0,70 » » »
Perus	1 » » »	0,75 » » »
Caça:		
Coelhos	1 kg de peso vivo	0,60 kg de peso limpo
Lebres	1 » » »	0,60 » » »
Perdizes	1 » » »	0,80 » » »
Carne n.e.		
	1 kg fresca	0,40 kg seca
	1 » »	1,00 » conservada pelo sal
	1 » »	1,00 » congelada ou refrigerada
	1 » »	0,83 » enlatada
	1 » »	0,03 » extracto de carne
Cereais:		
Arroz	1 kg de arroz em casca	0,70 kg de arroz descascado
Centeio	1 » em grão	0,76 » farinha
Cevada	1 » »	0,66 » »
Milho	1 » »	0,91 » »
Trigo	1 » »	0,80 » »
Frutas frescas:		
Ameixa	1 kg de ameixa fresca	0,25 kg de passas
Figos	1 » » figo fresco	0,20 » » »
Fruta n.e.	1 » » fruta fresca	0,70 » para conservas, doces ou compotas
Fruta n.e.	1 » » » »	0,50 » de sumos de frutos
Marmelos	1 » » marmelo fresco	0,50 a 0,60 kg de massa de marmelo
Uva	1 » » uva fresca	0,25 kg de passas
»	1 » » » »	0,83 l » sumo
»	1 » » » »	0,75 l » vinho

(continua)

Factores de conversão (cont.)

Produtos	Unidades	Equivalência aproximada
1	2	3
Frutas secas:		
Amêndoa	1 kg de amêndoa em casca	0,225 kg de amêndoa descascada
Amendoim	1 » » amendoim em casca	0,73 » » amendoim descascado
Avelã	1 » » avelã em casca	0,40 » » avelã descascada
Noz	1 » » noz em casca	0,30 » » noz descascada
Lacticínios:		
Leite	1 l de leite de vaca	0,12 kg de leite em pó
»	1 » » » » » desnatado	0,08 a 0,09 kg de leite em pó
»	1 » » » » » »	0,36 kg de leite condensado a 65%
»	1 » » » » » »	0,04 kg de manteiga
»	1 » » » de vaca	0,08 kg de queijo curado de vaca
»	1 » » » » ovelha	0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
»	1 » » » » cabra	0,12 kg de queijo curado de cabra
Farinhas:		
De trigo	1 kg de farinha espoada	1,33 kg de pão de trigo de 1ª
» »	1 » » » » »	1,37 » » » » » de 2ª
» »	1 » » » em rama	1,37 » » » » »
» milho	1 » » » » »	1,62 » » » » milho
» centeio	1 » » » » »	1,51 » » » » centeio
Produtos hortícolas:		
Produtos n.e.	1 kg de produtos hortícolas frescos	0,60 kg de conservas de produtos hortícolas
Tomate	1 » tomate fresco	0,80 » de sumo
»	1 » » »	0,20 » em salmoura, em massa ou calda
Produtos oleaginosos:		
Amendoim	1 kg de matéria-prima	0,45 kg de óleo bruto
»	1 » » óleo bruto	0,90 » » » refinado
Bagaço de azeitona	1 » » matéria-prima	0,06 » » » bruto
»	1 » » óleo bruto	0,75 » » » refinado
Bolota	1 » » matéria-prima	0,06 » » » bruto
»	1 » » óleo bruto	0,90 » » » refinado
Germen de milho	1 » » matéria-prima	0,10 » » » bruto
»	1 » » óleo bruto	0,90 » » » refinado
Graínha de uva	1 » » matéria-prima	0,10 » » » bruto
»	1 » » óleo bruto	0,90 » » » refinado

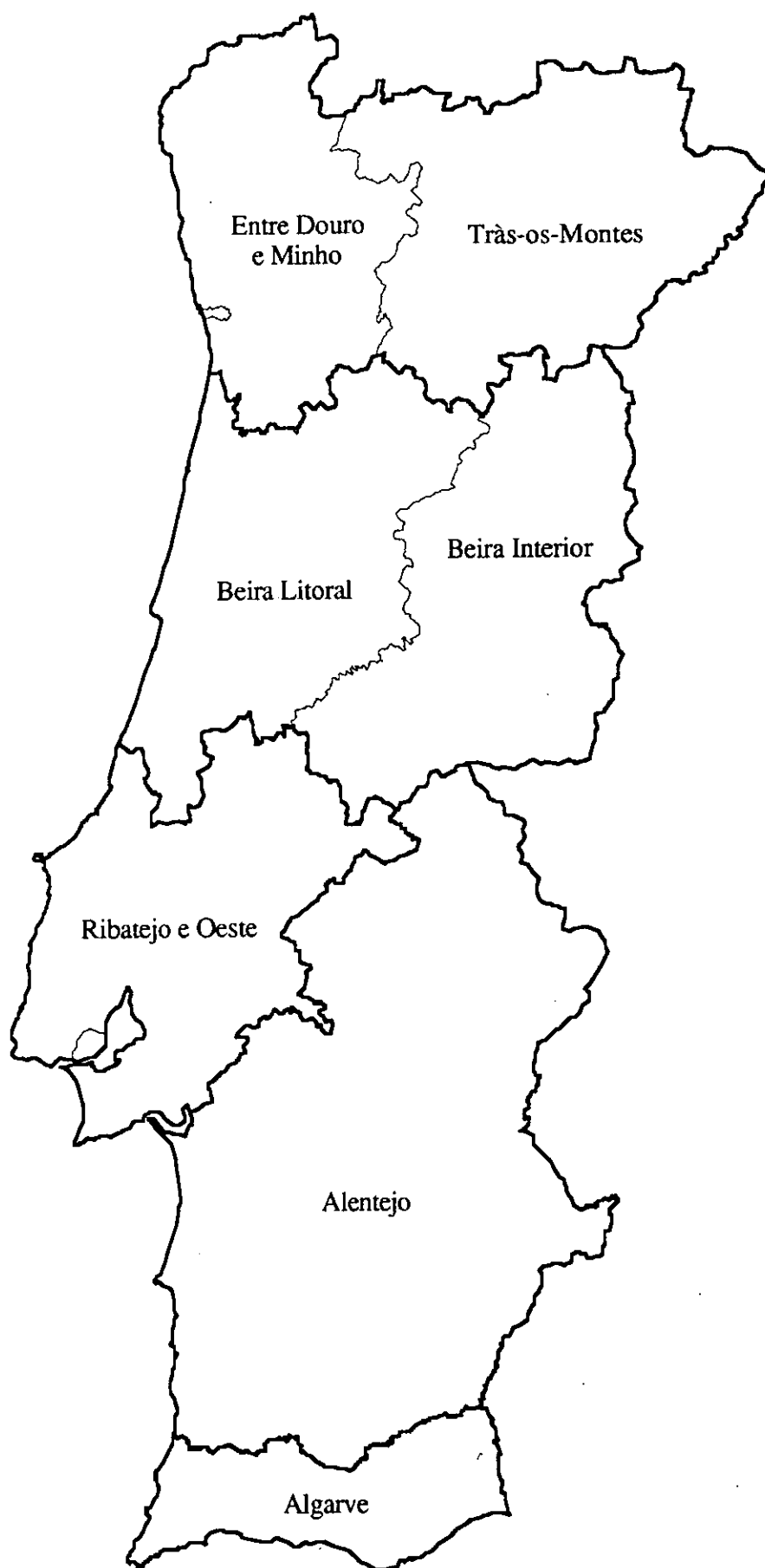
(continua)

Factores de conversão (cont.)

Produtos	Unidades	Equivalência aproximada
1	2	3
Produtos oleaginosos: (cont.)		
Semente de algodão	1 kg de matéria-prima	0,20 kg de óleo bruto
»	1 » » óleo bruto	0,85 » » » refinado
Semente de cártamo	1 » » matéria-prima	0,36 » » » bruto
»	1 » » óleo bruto	0,96 » » » refinado
Semente de girassol	1 » » matéria-prima	0,36 » » » bruto
»	1 » » óleo bruto	0,94 » » » refinado
Semente de tomate	1 » » matéria-prima	0,15 » » » bruto
»	1 » » óleo bruto	0,90 » » » refinado
Diversos:		
Algodão	1 kg de algodão—caroço	0,33 kg de algodão (fibra)
Azeite	1 l de azeite virgem	$100 - (2n + 2) / 100$ de azeite refinado (n o grau de acidez)
Azeitonas	1 kg de azeitona	0,16 l de azeite
Cana sacarina	1 » » cana sacarina	0,07 kg de açúcar
» »	1 » » » »	0,07 l de álcool
Chá	1 » » folhas verdes	0,24 kg de chá
Cortiça	1 » » cortiça	0,60 » granulado
»	1 » » »	0,36 » aglomerados de isolamento
»	1 » » »	0,80 » aglomerados de revestimento e compostos
Figo seco	1 » » figo	0,50 l de aguardente de 50°
» »	1 » » »	0,33 » » álcool
Lã	1 » » suja	0,38 kg de penteada lavada
»	1 » » churra suja	0,42 » » churra lavada
»	1 » » não churra suja	0,47 » » não churra lavada
Tabaco	1 » » tabaco verde (planta)	0,56 » » tabaco verde (folha)
»	1 » » » » (folha)	0,10 » » » seco
Vime	1 » » vime verde	0,33 kg de vime seco

1.- CARTOGRAMAS

Regiões Agrárias
Continente



Zonas Agrárias Continente



O ANO AGRÍCOLA

O ano agrícola sob o ponto de vista climático foi extremamente irregular. No primeiro trimestre do ano de 1994, o tempo manteve-se quente e seco, enquanto que o segundo trimestre foi marcado por um quadro de instabilidade climática, com a ocorrência de chuvas abundantes, a sul do país, e de geada, ventos fortes e queda de granizo nas regiões localizadas a norte. Os meses de Verão decorreram mais frios e secos que o habitual, contrastando com a climatologia quente e chuvosa do Outono.

As superfícies semeadas, sofreram algumas alterações face ao ano anterior: redução, em 6%, da superfície ocupada com cereais de Inverno, a contrastar com o aumento significativo da área de arroz, (75%), e de ligeiros acréscimos também verificados nas áreas de milho e batata; o tomate e o girassol, por seu turno, registaram igualmente uma expansão das áreas cultivadas, 52% e 32% que em 1993, respectivamente.

As alterações verificadas, decorrem das condições climáticas observadas durante 1994 e do sistema de ajudas à produção, no âmbito da reforma da Política Agrícola Comum (PAC).

As colheitas de cereais, batata e tomate, parcialmente comprometidas pelas fortes chuvas de Maio, vieram a beneficiar das condições de tempo quente e seco desenvolvidas no decurso de Junho e Julho. Face à produção de 1993, estas culturas registaram aumentos de 11%, 7% e 73%, respectivamente.

Contrariamente, a produção das vinhas, pomares e olivais, foi severamente afectada devido às geadas de Abril e às condições de tempo ocorridas em Maio.

As colheitas de amêndoa e maçã ficaram particularmente reduzidas em algumas regiões do país, verificando-se no primeiro caso uma quebra superior a 40% da produção. Todavia para a pêra, citrinos e castanha puderam observar-se acréscimos significativos nas produções de 1994.

Quanto às produções de vinho e azeite, à semelhança do ano anterior, voltaram a situar-se abaixo dos valores médios. A produção de vinho não ultrapassou os 6,4 milhões de hectolitros e a de azeite foi inferior a 280 mil hectolitros.

Na produção animal, há a salientar a diminuição da produção de carne de bovino, acompanhada por ligeiros aumentos das carnes de suíno e aves.

O leite e produtos lácteos mantiveram os níveis de produção alcançados em 1993.

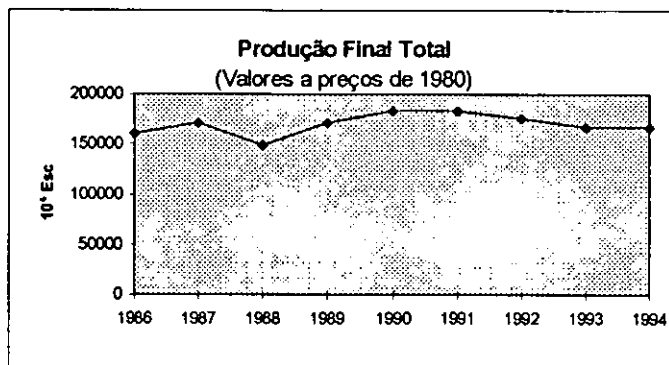
ECONOMIA AGRÍCOLA

As Contas Económicas da Agricultura (CEA) assumem-se como um quadro sistemático, harmonizado, comparável e o mais completo da actividade agrícola. Estas características advêm-lhe da sua base de referência, o "Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura", bem como da sua raiz teórica e técnica, o "Sistema Europeu de Contas Económicas Integradas" (SEC). Por estes motivos, podem definir-se a partir das CEA alguns indicadores essenciais para a caracterização da agricultura.

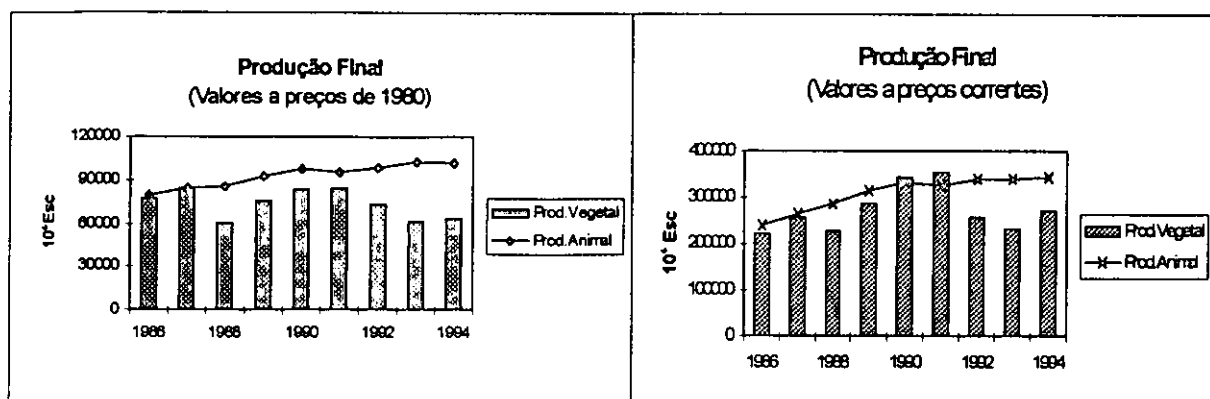
Principais rubricas das CEA

1	Produção Vegetal
2	Produção Animal
3	Trabalhos por Empreitada
4	Produção Final Total (1+2+3)
5	Consumo Intermédio
6	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado (4-5)
7	Subsídios
8	Impostos
9	Valor Acrescentado Bruto a custo de factores (6+7-8)
10	Amortizações
11	Valor Acrescentado Líquido a custo de factores (9-10)
12	Rendas
13	Juros
14	Rendimento Líquido da Actividade Agrícola para a mão de obra total (11-12-13)
15	Remuneração dos Assalariados
16	Rendimento Líquido da Actividade Agrícola para a mão de obra familiar total (14-15)

O ano civil de 1994 difere significativamente dos anteriores, na medida em que ocorreram um conjunto de factores com incidência favorável sobre o produto e o rendimento agrícola, fazendo-os evoluir positivamente após três anos sucessivos de decréscimo.

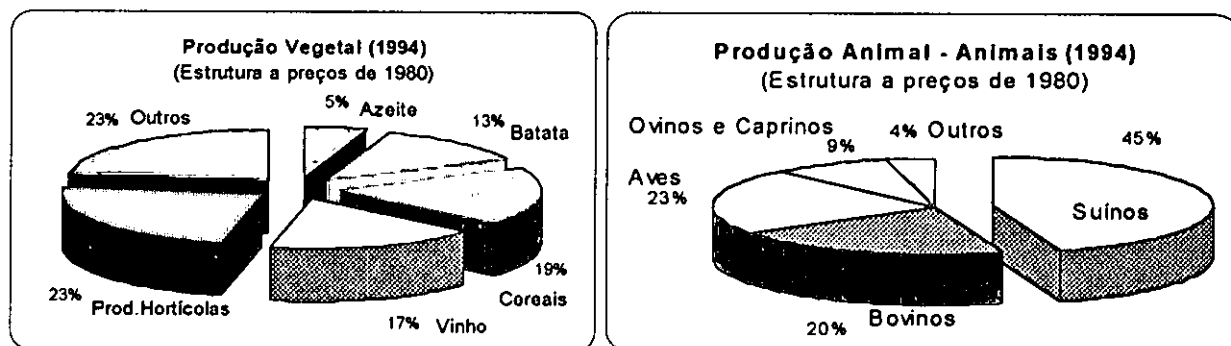


A Produção Final da Agricultura em 1994, em volume, manteve-se praticamente ao nível do ano anterior, registando a Produção Vegetal um ligeiro aumento (4%) e, em contrapartida, a Produção Animal uma ligeira diminuição (-1,5%).

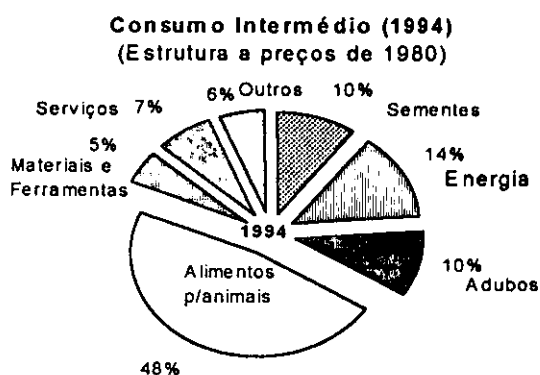
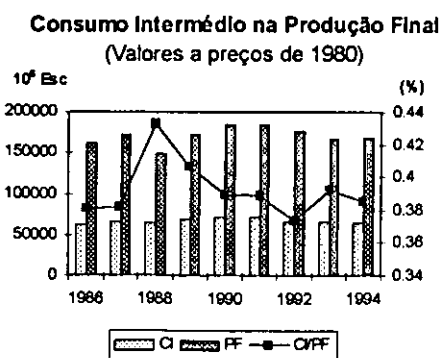


Feita uma análise mais detalhada, constata-se que a irregularidade da Produção Final Total é marcada pelo comportamento da Produção Vegetal, muito dependente de factores naturais, nomeadamente edafo-climáticos. Por outro lado, a Produção Animal apresenta-se mais regular e mais estável, tendo uma posição dominante no total da Produção.

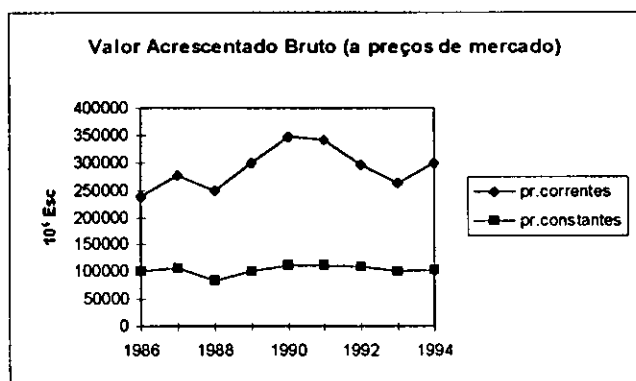
No ano de 1994 destacaram-se, pela positiva, o Arroz, a Batata e o Azeite, e pela negativa, o Vinho, alguns Frutos e os Bovinos.



Feita uma análise estrutural das Produções Vegetal e Animal em 1994, a preços constantes de 1980, podem destacar-se os produtos mais importantes. Assim, na Produção Vegetal salientam-se os produtos Hortícolas, os Cereais e o Vinho, enquanto que na Produção Animal, mais precisamente nos Animais, têm maior expressão os Suínos, as Aves e os Bovinos.



As despesas em Consumo Intermédio têm assumido valores significativos nos últimos anos, chegando a atingir quase 50% da Produção Final Total, quando analisados a preços constantes. A sua composição não se tem alterado, destacando-se as rubricas Alimentos para Animais; Energia (combustíveis); Adubos, Correctivos do solo e Fitofármacos; e sementes, como se observa pela estrutura de 1994.



O Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado (VAB_{pm}), resultante da diferença entre a Produção Final Total e os respectivos Consumos Intermédios, registou um crescimento (avaliado a preços correntes) da ordem dos 14%, relativamente a 1993. Esta evolução positiva ocorre pela primeira vez nos últimos anos e é consequência, sobretudo, do crescimento dos preços pagos ao produtor (em especial

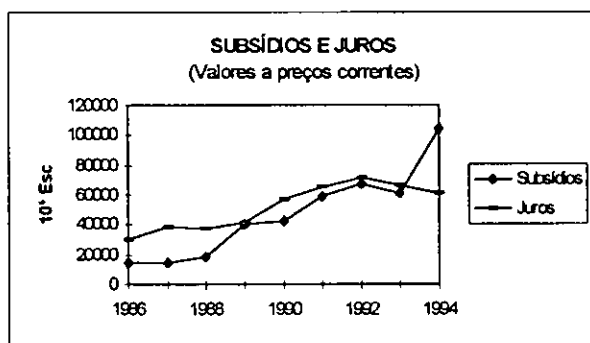
de produtos vegetais), já que esta evolução superou o crescimento dos preços dos consumos intermédios utilizados, mantendo-se a produção, em volume, praticamente ao mesmo nível dos anos precedentes.

Para além do VAB_{pm} , as duas rubricas com influência decisiva na formação do rendimento da actividade agrícola são os Subsídios recebidos e os Juros pagos pelos agricultores.

Os Subsídios¹, que têm vindo a assumir, nomeadamente a partir de 1989, um papel relevante na agricultura, registaram em 1994 um fortíssimo crescimento (superior a 70%)

relativamente ao ano anterior. Apenas as ajudas efectivamente pagas em 1994 foram contabilizadas neste ano, pelo que abrangem, quer pagamentos de ajudas devidas a título de campanhas agrícolas anteriores, quer pagamentos relativos à campanha 94/95.

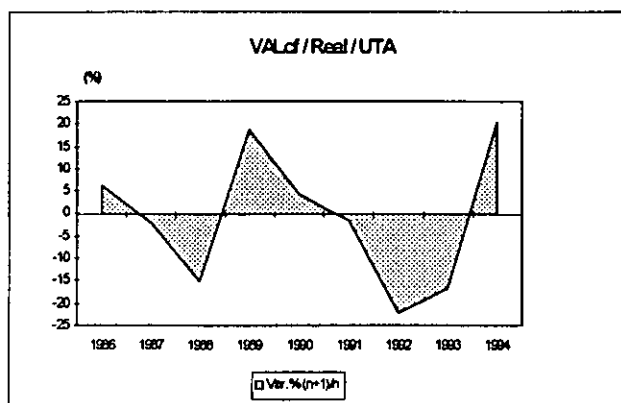
Em contrapartida, os Juros pagos em 1994 pelos agricultores tiveram neste ano uma redução de cerca de 7% relativamente a 1993. Estão conjugados nesta ocorrência uma redução efectiva dos montantes de juros pagos às instituições de crédito e ainda uma baixa da taxa de juro média do crédito agrícola concedido.



¹Nas CEA, os Subsídios apenas compreendem as transferências directas à agricultura, excluindo, nomeadamente, o suporte de preços, as ajudas ao investimento, as ajudas pagas às indústrias agro-alimentares (mesmo se são destinadas a suportar a produção agrícola) e as transferências aos agregados domésticos agrícolas.

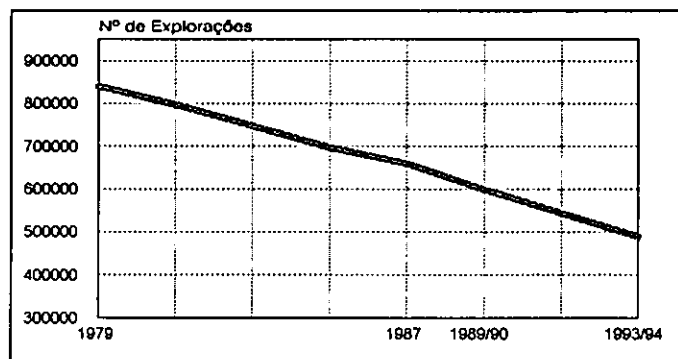
Destas circunstâncias, resultou que, pela primeira vez, a componente Subsídios superou a componente Juros e, no ano presente, em montantes significativos.

O rendimento agrícola avaliado pelo indicador mais utilizado na comunidade (Valor Acrescentado Líquido ao custo de factores, real, por unidade de trabalho anual) aumentou cerca de 20% de 1993 para 1994, expressando a conjugação positiva destes factores. Este resultado, de acordo com cálculos equivalentes a nível comunitário, confere a Portugal um crescimento substancialmente acima da média europeia para 1994.



ESTRUTURAS AGRÍCOLAS

Evolução das Explorações Agrícolas em Portugal



O actual universo de explorações agrícolas aproxima-se das 489 mil unidades as quais ocupam cerca de 3,95 milhões de hectares de superfície agrícola utilizada (SAU).

Estes dados que se retiram do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IE - realizado entre Dezembro/93 e Junho/1994)

indicam que nos últimos quatro anos terão saído de actividade cerca de 18% das unidades inventariadas no Recenseamento Geral Agrícola (RGA - realizado entre Dezembro/89 e Junho/1990).

Esta diminuição relativa afecta de um modo idêntico todas as regiões do país com excepção de Trás-os-Montes onde o fenómeno é bastante menos acentuado (cerca de 6%). Também a Madeira (com cerca de 10%) e os Açores (11%) registam descidas menos acentuadas.

O facto da SAU, no mesmo período, só ter diminuído 1,3% permite concluir que a esmagadora maioria dessas explorações eram de dimensão muito pequena.

Como resultado destes dois indicadores a actual dimensão média das explorações agrícolas subiu para cerca de 8 hectares, valor ainda substancialmente inferior à média registada na União Europeia.

Apesar da reduzida dimensão média, as explorações agrícolas são ainda muito fragmentadas (em média, cerca de 5 blocos por exploração).

A composição da SAU é semelhante à obtida no RGA, sendo as culturas temporárias o grupo mais importante com destaque para os cereais (que ocupam cerca de 683 mil hectares) e para as culturas forrageiras anuais (com cerca de 374 mil hectares).

A estrutura das culturas permanentes mantém-se estável, sendo o olival e a vinha as culturas mais importantes (322 mil e 256 mil hectares, respectivamente).

ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

	1989/90		1993/94	
	Portugal	Contínente	Portugal	Contínente
Nº de expl. agric.	598742	550879	489010	446143
Superfície total (ha)	5316160	5157213	5158221	4999735
Superfície agrícola utilizada (ha)	4005573	3879579	3949548	3821317
SAU média por expl. agric. (ha)	6.7	7.0	8.1	8.6

Do lado dos agricultores mantêm-se praticamente inalteráveis as características já reveladas pelo RGA. Com efeito os resultados do I.E. confirmam uma população envelhecida (cerca de 30% com mais de 65 anos) e com baixos níveis de instrução. A maioria (cerca de 64%) depende de rendimentos gerados no exterior da exploração agrícola (na indústria e nos serviços, nomeadamente) e para cerca de 30% dos inquiridos a reforma constitui mesmo a principal fonte de rendimento.

Estas características da população e o facto de se ter verificado nos últimos anos um acentuado abandono da actividade agrícola poderão ter sido as razões explicativas para que apenas 3% dos agricultores inquiridos tenham declarado a intenção de abandonar, no curto prazo, a actividade agrícola.

2. - ECONOMIA AGRÍCOLA
2.1. - Contas económicas da agricultura
1. - Produção final na agricultura a preços correntes, no Continente (1)

2. - Economia agrícola		Unid: 10 ⁶ ESC		1994
	Produtos	1992 (a)	1993 (a)	1994 (b)
1	2	3	4	5
1	Cereais (excepto arroz)	28 540	30 392	28 638
1.1	Trigo	10 215	10 902	10 471
1.2	Centeio	2 038	1 897	1 565
1.3	Cevada	865	1 334	1 340
1.4	Aveia	850	1 732	1 324
1.5	Milho grão	12 953	12 624	12 190
1.6	Outros cereais (excepto arroz)	1 619	1 902	1 748
2	Arroz em casca (Paddy)	6 406	4 306	9 116
4	Leguminosas secas	7 411	5 417	6 270
5	Culturas sachadas	29 327	26 582	45 471
5.1	Batatas	29 281	26 513	45 376
5.2	Outras culturas sachadas	46	69	96
6	Culturas industriais	4 339	3 815	5 207
6.1	Sementes + frutos oleaginosos (excepto azeitona)	1 326	1 984	1 882
6.2	Outras culturas industriais	3 013	1 832	3 324
7	Produtos hortícolas frescos	61 203	68 784	66 315
8	Frutos (excepto citrinos, uvas e azeitonas)	31 174	28 007	30 267
8.1	Maçãs de mesa	7 574	6 040	x
8.2	Pêras de mesa	3 861	4 101	x
8.3	Pêssegos (incluindo nectarinas)	8 063	5 066	x
8.4	Outros	11 676	12 800	x
9	Citrinos	8 025	7 523	8 456
9.1	Laranjas	4 276	3 660	x
9.2	Outros citrinos	3 749	3 863	x
10	Uvas de mesa	4 475	5 440	4 733
11	Azeitonas de mesa	855	572	458

(continua)

(1) Segundo o Manual das Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura, entende-se por Produção Final o somatório de todos os empregos da produção interna (produção vegetal e produção animal), com exclusão dos intraconsumos

(a) Números provisórios.

(b) Índice de Rendimento Agrícola: valores previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 1995

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas

1. – Produção final na agricultura a preços correntes, no Continente (1) (cont.)

2. – Economia agrícola		Unid: 10 ⁶ ESC		1994
	Produtos	1992 (a)	1993 (a)	1994 (b)
1	2	3	4	5
12	Mosto e vinho	36 307	31 480	38 619
13	Azeite	28 074	11 237	18 510
14	Outros vegetais e produtos vegetais	11 618	8 655	9 252
14.1	Plantas de viveiro	5 502	4 818	4 748
14.2	Outros	6 116	3 837	4 504
15	Produção vegetal final	257 754	232 210	271 311
16	Animais	233 088	229 348	229 035
16.1	Bovinos (incluindo vitelos)	60 199	60 039	52 104
16.2	Suínos	86 278	79 251	89 721
16.3	Equídeos	449	448	434
16.4	Ovinos e caprinos	21 020	21 024	22 475
16.5	Aves de capoeira	53 105	56 133	51 816
16.6	Outros animais	12 037	12 453	12 484
17	Produtos animais	107 800	108 553	112 083
17.1	Leite na produção	84 787	81 214	87 813
17.2	Ovos	19 844	24 143	21 041
17.3	Lã	802	803	816
17.4	Outros produtos animais	2 367	2 393	2 413
18	Produção animal final	340 888	337 901	341 117
19	Trabalhos por empreitada	22 214	20 289	20 958
20	Produção final total (15+18+19)	620 855	590 400	633 387

(1) Segundo o Manual das Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura, entende-se por Produção Final o somatório de todos os empregos da produção interna (produção vegetal e produção animal), com exclusão dos intraconsumos

(a) Números provisórios.

(b) Índice de Rendimento Agrícola: valores previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 1995

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas

**2. – Produção final, rendimento e formação bruta de capital fixo
na agricultura a preços correntes, no Continente**

2. – Economia agrícola		Unid: 10 ⁶ ESC		1994
	Rúbricas	1992 (a)	1993 (a)	1994 (b)
1	2	3	4	5
20	Produção final	620 855	590 400	633 387
21	Consumo intermédio	325 623	327 454	333 761
22	Valor acrescentado bruto a preços de mercado (20–21)	295 232	262 946	299 626
23	Subsídios	66 988	60 538	104 428
24	Impostos ligados à produção à excepção do IVA	1 091	1 037	1 113
25	Valor acrescentado bruto a custo de factores (22+23–24)	361 129	322 447	402 941
26	Remunerações dos trabalhadores	64 740	67 996	71 124
27	Excedente bruto de exploração (25–26)	296 389	254 451	331 817
28	Rendas e outras prestações pecuniárias e em espécie	7 937	7 776	7 750
29	Juros	71 628	66 375	61 463
30	Rendimento bruto da actividade agrícola (27–28–29)	216 824	180 300	262 604
31	Formação bruta de capital fixo	79 099	75 935	x
31.1	Plantações novas e gado	29 128	26 363	x
31.2	Máquinas e outro equipamento	26 051	24 600	x
31.3	Material de transporte	19 379	19 247	x
31.4	Edifícios da exploração e outras construções (excepto beneficiação de terras)	4 541	5 725	x
31.5	Outros	–	–	–

(a) Números provisórios.

(b) Índice de Rendimento Agrícola: valores previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 1995

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas

**3. – Produção final e valor acrescentado bruto
a preços constantes de 1980, no Continente**

2. – Economia agrícola

Unid: 10⁶ ESC

1994

	Produtos	1992 (a)	1993 (a)	1994 (b)
1	2	3	4	5
1	Cereais (excepto arroz)	8 485	9 831	10 258
1.1	Trigo	3 285	4 051	4 362
1.2	Centeio	631	614	541
1.3	Cevada	244	393	422
1.4	Aveia	210	424	399
1.5	Milho grão	3 554	3 620	3 805
1.6	Outros cereais (excepto arroz)	561	729	729
2	Arroz em casca (Paddy)	1 425	895	1 538
4	Leguminosas secas	2 128	1 469	1 482
5	Culturas sachadas	9 382	7 611	8 136
5.1	Batatas	9 373	7 599	8 124
5.2	Outras culturas sachadas	9	12	12
6	Culturas industriais	1 666	1 315	1 576
6.1	Sementes + frutos oleaginosos (excepto azeitona)	1 121	990	990
6.2	Outras culturas industriais	545	325	586
7	Produtos hortícolas frescos	13 462	14 719	14 869
8	Frutos (excepto citrinos, uvas e azeitonas)	6 800	6 106	5 797
8.1	Maças de mesa	1 157	1 087	x
8.2	Pêras de mesa	668	634	x
8.3	Pêssegos (incluindo nectarinas)	1 634	1 394	x
8.4	Outros	3 341	2 992	x
9	Citrinos	2 290	2 232	2 232
9.1	Laranjas	1 398	1 364	x
9.2	Outros citrinos	892	868	x
10	Uvas de mesa	1 017	1 036	1 036
11	Azeitonas de mesa	414	298	238

(continua)

(a) Números provisórios

(b) Índice de Rendimento Agrícola: valores previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 1995

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas

**3. – Produção final e valor acrescentado bruto
a preços constantes de 1980, no Continente. (cont.)**

2. – Economia agrícola

Unid: 10⁶ ESC

1994

	Produtos	1992 (a)	1993 (a)	1994 (b)
1	2	3	4	5
12	Mosto e vinho	17 485	10 779	10 779
13	Azeite	5 365	2 315	3 210
14	Outros vegetais e produtos vegetais	3 767	2 543	2 447
14.1	Plantas de viveiro	2 118	1 694	1 460
14.2	Outros	1 649	894	987
15	Produção vegetal final	73 687	61 149	63 597
16	Animais	71 829	77 031	75 511
16.1	Bovinos	19 903	19 016	15 210
16.2	Suínos	26 382	32 363	33 995
16.3	Equídeos	111	97	84
16.4	Ovinos e caprinos	6 243	6 168	6 494
16.5	Aves de capoeira	16 620	16 728	17 063
16.6	Outros animais	2 570	2 659	2 665
17	Produtos animais	27 271	25 958	25 978
17.1	Leite na produção	21 135	19 834	19 612
17.2	Ovos	4 980	4 963	5 211
17.3	Lã	538	539	528
17.4	Outros produtos animais	617	622	627
18	Produção animal final	99 100	102 988	101 489
19	Trabalhos por empreitada	3 351	2 874	2 577
20	Produção final total (15+18+19)	176 138	167 011	167 663
21	Consumo intermédio	65 791	65 450	64 583
22	Valor acrescentado bruto (20–21)	110 347	101 561	103 080

(a) Números provisórios

(b) Índice de Rendimento Agrícola: valores previsionais calculados com a informação disponível em Janeiro de 1995

Nota: Por razões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas

2.2. – Contas económicas da silvicultura (a)

4. – Contas económicas da silvicultura a preços correntes, no Continente (1)

2. – Economia agrícola					Unidade: 10 ⁶ ESC	1991
Rúbricas	1987 (b)	1988 (b)	1989 (b)	1990 (b)	1991 (b)	
1	2	3	4	5	6	
Produção final	* 77 252	90 801	115 101	122 288	* 104 594	
Madeira em bruto, total	34 171	40 910	58 426	58 830	* 40 722	
Cortiça	17 609	23 331	23 320	31 296	29 412	
Resina	5 090	3 795	4 011	2 450	3 465	
Outros	22 467	22 765	29 344	29 712	30 944	
CI (bens e serviços)	5 155	5 236	5 658	6 025	6 565	
Energia	2 316	2 299	2 438	2 562	2 855	
Adubos e fitossanitários	756	803	902	947	1 050	
Materiais e ferramentas	1 276	1 298	1 396	1 538	1 604	
Outros	807	836	922	978	1 056	
VAB (pm)	* 72 097	85 565	109 443	116 263	* 98 029	
FBCF	3 848	6 058	7 871	9 912	9 339	
Arborizações	3 666	5 872	7 671	9 696	9 114	
Bens de equipamento	182	186	200	216	225	

5. – Contas económicas da silvicultura a preços constantes, no Continente (1)

2. – Economia agrícola					Unidade: 10 ⁶ ESC	1991
Rúbricas	1987 (b)	1988 (b)	1989 (b)	1990 (b)	1991 (b)	
1	7	8	9	10	11	
Produção final	* 31 800	* 30 174	* 33 472	* 29 830	28 631	
Madeira em bruto, total	13 200	12 804	12 407	11 256	10 911	
Cortiça	6 943	5 786	7 022	6 903	7 182	
Resina	3 050	2 568	3 162	2 247	1 445	
Outros	8 606	9 015	10 880	9 183	9 094	
CI (bens e serviços)	1 660	1 554	1 556	1 514	1 541	
Energia	749	701	702	642	648	
Adubos e fitossanitários	273	257	260	265	286	
Materiais e ferramentas	394	368	366	369	356	
Outros	244	228	228	238	251	
VAB (pm)	* 30 140	* 28 620	* 31 916	* 28 316	27 090	

(1) Segundo o Manual das Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura, entende-se por Produção Final o somatório de todos os empregos da produção interna (produção vegetal e produção animal), com exclusão dos intraconsumos

(a) Série corrigida

(b) Números provisórios. Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1992, 1993 e 1994.

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas

2.3. – Contas nacionais – Ramos agricultura e silvicultura

6. – Recursos e empregos da agricultura, a preços correntes, em Portugal (a)

2. – Economia agrícola

Unid: 10⁶ ESC

1989

Operações	A preços correntes			
	1986	1987	1988	1989
1	2	3	4	5
Total dos recursos	869 881	983 030	1 030 823	1 223 001
Produção distribuída do produto	602 910	679 225	660 877	798 737
Importação	135 651	146 411	190 952	216 676
Impostos ligados à importação	10 923	23 547	26 692	35 219
Margens comerciais	114 780	127 536	145 148	162 894
IVA onerando os produtos	5 617	6 311	7 154	9 475
Total dos empregos	869 881	983 030	1 030 823	1 223 001
Consumo intermédio	611 883	658 348	718 604	818 159
da agricultura	90 336	94 445	118 953	120 748
das indústrias alimentares	417 577	442 236	456 715	543 735
das indústrias não alimentares	76 818	87 569	101 960	112 277
dos serviços (H.R.C.e outros)	27 152	34 098	40 976	41 399
Consumo privado	199 682	248 461	279 974	332 720
Formação bruta de capital fixo	19 130	11 382	12 815	6 904
Variação de existências	23 095	46 479	- 5 377	36 887
Exportação	16 091	18 360	24 807	28 331

(a) Números definitivos (Base 1986). Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1990

7. – Contas de produção e exploração da agricultura, a preços correntes, em Portugal (a)

2. – Economia agrícola

Unid: 10⁶ ESC

1989

Operações	A preços correntes			
	1986	1987	1988	1989
1	2	3	4	5
Produção distribuída do produto	602 910	679 225	660 877	798 737
(-) Vendas residuais	5 319	6 255	4 945	5 625
(-) Transferência de produtos fatais	- 10 025	- 17 480	- 16 803	- 14 262
(-) Produção efectiva do ramo	607 616	690 450	672 735	807 374
(-) Consumo intermédio	338 643	367 477	415 401	474 916
Produtos energéticos	38 607	36 006	35 835	41 580
Produtos químicos	50 960	56 861	60 229	69 975
Rações e outros produtos alimentares	127 684	142 641	162 406	197 795
Outros consumos e serviços	121 392	131 969	156 861	165 566
(-) VALOR ACRESCENTADO	268 973	322 973	257 334	332 458
(-) Remunerações	81 330	88 481	99 065	109 310
(-) Impostos ligados à produção	3 135	4 642	4 777	4 843
(+) Subsídios de exploração	12 110	14 002	21 289	21 525
(=) Excedente bruto de exploração	196 618	243 852	174 781	239 830

(a) Números definitivos (Base 1986). Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1990

8. – Recursos e empregos da agricultura, a preços do ano anterior, em Portugal (a)

2. – Economia agrícola

Unid: 10⁶ ESC

1989

Operações	A preços do ano anterior		
	1987	1988	1989
1	2	3	4
Total dos recursos	936 788	922 273	1 128 478
Produção distribuída do produto	646 625	604 022	743 021
Importação	144 486	163 106	198 437
Impostos ligados à importação	19 296	23 936	32 938
Margens comerciais	120 776	126 167	147 803
IVA onerando os produtos	5 605	5 042	6 279
Total dos empregos	936 788	922 273	1 128 478
Consumo intermédio	638 297	656 947	774 595
da agricultura	92 248	106 065	120 717
das indústrias alimentares	430 790	430 575	504 491
das indústrias não alimentares	85 698	86 020	104 951
dos serviços (H.R.C.e outros)	29 561	34 287	44 436
Consumo privado	221 385	230 989	284 965
Formação bruta de capital fixo	11 798	11 824	6 236
Variação de existências	47 109	1 524	39 259
Exportação	18 199	20 989	23 423

(a) Números definitivos (Base 1986). Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1990

9. – Contas de produção e exploração da agricultura, a preços do ano anterior, em Portugal (a)

2. – Economia agrícola

Unid: 10⁶ ESC

1989

Operações	A preços do ano anterior		
	1987	1988	1989
1	2	3	4
Produção distribuída do produto	646 625	604 022	743 021
(-) Vendas residuais	5 737	4 509	5 093
(-) Transferência de produtos fatais	- 16 902	- 16 426	- 12 192
(-) Produção efectiva do ramo	657 790	615 939	750 120
(-) Consumo intermédio	360 076	378 261	456 319
Produtos energéticos	37 167	35 204	40 285
Produtos químicos	57 305	56 520	63 814
Rações e outros produtos alimentares	139 954	146 049	189 683
Outros consumos e serviços	125 650	140 488	162 537
(-) VALOR ACRESCENTADO	297 714	237 678	293 801
(-) Remunerações	-	-	-
(-) Impostos ligados à produção	-	-	-
(+) Subsídios de exploração	-	-	-
(=) Excedente bruto de exploração	-	-	-

(a) Números definitivos (Base 1986). Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1990

10. — Recursos e empregos da silvicultura, a preços correntes, em Portugal (a)

2. — Economia agrícola

Unid: 10⁶ ESC

1989

Operações	A preços correntes			
	1986	1987	1988	1989
1	2	3	4	5
Total dos recursos	82 282	101 938	131 002	160 979
Produção distribuída do produto	60 478	77 261	93 658	119 289
Importação	11 920	12 615	22 399	25 367
Impostos ligados à importação	o	o	o	o
Margens comerciais	9 653	11 820	14 692	16 021
IVA onerando os produtos	231	242	253	302
Total dos empregos	82 282	101 938	131 002	160 979
Consumo intermédio	76 120	96 325	121 719	142 834
das indústrias alimentares	998	1 181	1 356	1 378
das indústrias não alimentares	75 122	95 144	120 363	141 456
Consumo privado	4 527	4 707	4 954	5 561
Formação bruta de capital fixo	5 576	5 757	8 235	9 728
Variação de existências	- 8 162	- 10 134	- 9 356	- 4 614
Exportação	4 021	5 283	5 450	7 470

(a) Números definitivos (Base 1986). Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1990

11. — Contas de produção e exploração da silvicultura, a preços correntes, em Portugal (a)

2. — Economia agrícola

Unid: 10⁶ ESC

1989

Operações	A preços correntes			
	1986	1987	1988	1989
1	2	3	4	5
Produção distribuída do produto	60 478	77 261	93 658	119 289
(-) Vendas residuais das administrações	2 700	2 038	4 014	3 555
(-) Transferência de produtos fatais	- 2 836	- 2 475	- 2 376	- 2 250
(-) Produção efectiva do ramo	60 614	77 698	92 020	117 984
(-) Consumo intermédio	6 503	7 008	6 812	7 170
Produtos energéticos	3 219	3 200	3 025	3 240
Produtos químicos	796	913	894	954
Outros consumos e serviços	2 488	2 895	2 893	2 976
(-) VALOR ACRESCENTADO BRUTO	54 111	70 690	85 208	110 814
(-) Remunerações	4 197	4 660	4 383	5 084
(-) Impostos	352	473	639	738
(+) Subsídios	10	29	33	127
(=) Excedente bruto de exploração	49 566	65 586	80 219	105 119

(a) Números definitivos (Base 1986). Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1990

12. – Recursos e empregos da silvicultura, a preços do ano anterior, em Portugal (a)

2. – Economia agrícola		Unid: 10 ⁶ ESC		1989
Operações	A preços do ano anterior			
	1987	1988	1989	
1	2	3	4	
Total dos recursos	87 105	107 349	140 365	
Produção distribuída do produto	64 889	69 549	104 430	
Importação	11 721	25 016	21 061	
Impostos ligados à importação	o	o	o	
Margens comerciais	10 261	12 546	14 599	
IVA onerando os produtos	234	238	275	
Total dos empregos	87 105	107 349	140 365	
Consumo intermédio	80 632	97 507	124 921	
das indústrias alimentares	1 001	1 141	1 411	
das indústrias não alimentares	79 631	96 366	123 510	
Consumo privado	4 565	4 678	5 137	
Formação bruta de capital fixo	5 028	7 328	8 731	
Variação de existências	– 8 013	– 6 359	– 4 418	
Exportação	4 893	4 195	5 994	

(a) Números definitivos (Base 1986). Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1990

13. – Contas de produção e exploração da silvicultura, a preços do ano anterior, em Portugal (a)

2. – Economia agrícola		Unid: 10 ⁶ ESC		1989
Operações		A preços do ano anterior		
		1987	1988	1989
1	2	3	4	
Produção distribuída do produto	64 889	69 549	104 430	
(–) Vendas residuais das administrações	1 696	3 025	3 327	
(–) Transferência de produtos fatais	– 2 486	– 2 123	– 2 110	
(–) Produção efectiva do ramo	65 679	68 647	103 213	
(–) Consumo intermédio	6 935	6 326	7 165	
Produtos energéticos	3 311	2 973	3 262	
Produtos químicos	873	835	954	
Outros consumos e serviços	2 751	2 518	2 949	
(–) VALOR ACRESCENTADO BRUTO	58 744	62 321	96 048	
(–) Remunerações	–	–	–	
(–) Impostos	–	–	–	
(+) Subsídios	–	–	–	
(=) Excedente bruto de exploração	–	–	–	

(a) Números definitivos (Base 1986). Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1990

3. - ESTRUTURAS AGRICOLAS

3.1 - Utilização das terras

14. - Explorações segundo a utilização das terras e a S.A.U.

3. - Estruturas agrícolas

NUTS	Superfície total das explorações		Explorações com S.A.U.		Terra arável limpa	
	Expl.	Superfície	Expl.	SAU	Expl.	SAU
	nº	ha	nº	ha	nº	ha
1	2	3	4	5	6	7
Portugal	489 010	5 158 221	487 674	3 949 548	435 111	1 863 596
Continente	446 143	4 999 735	444 875	3 821 317	399 985	1 847 518
Norte	162 645	1 101 767	162 506	750 913	152 707	390 028
Entre-Douro e Minho	86 967	448 514	86 881	257 684	84 804	162 353
Trás-os-Montes	75 678	653 253	75 625	493 229	67 903	227 675
Centro	146 991	1 056 819	146 862	664 277	141 063	373 994
Beira Litoral	97 459	387 868	97 345	220 532	95 560	150 387
Beira Interior	49 533	668 951	49 517	443 745	45 503	223 607
Lisboa e Vale do Tejo	78 609	707 513	78 121	498 887	63 915	218 764
Alentejo	37 491	1 889 172	37 008	1 766 678	27 493	791 836
Algarve	20 409	244 462	20 382	140 565	14 808	72 896
Açores	21 998	146 511	21 952	120 223	19 229	12 593
Madeira	20 868	11 975	20 847	8 007	15 898	3 486

NUTS	Utilização das terras					
	Terras com culturas permanentes					
	Com culturas temporárias sob coberto		Com prados e pastagens permanentes sob coberto		Sem culturas sob coberto	
	Expl.	SAU	Expl.	SAU	Expl.	SAU
	nº	ha	nº	ha	nº	ha
1	8	9	10	11	12	13
Portugal	118 869	81 446	9 246	24 091	344 315	613 056
Continente	112 197	80 697	9 207	24 079	316 695	605 536
Norte	63 621	20 739	3 540	1 914	105 300	201 327
Entre-Douro e Minho	58 696	18 254	3 169	722	39 376	21 604
Trás-os-Montes	4 925	2 485	371	1 192	65 924	179 723
Centro	27 882	20 774	1 864	4 991	116 800	127 802
Beira Litoral	16 601	8 621	1 203	1 206	74 763	41 584
Beira Interior	11 281	12 153	661	3 785	42 037	86 218
Lisboa e Vale do Tejo	12 454	17 661	1 516	5 295	60 359	133 824
Alentejo	5 239	18 444	2 187	11 084	17 798	96 102
Algarve	2 999	3 080	99	797	16 438	46 478
Açores	1 328	159	-	-	12 405	4 207
Madeira	5 344	591	40	12	15 214	3 314

Origem: Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 1993

(continua)

Nota - por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas

14. – Explorações segundo a utilização das terras e a S.A.U. (cont.)

3. – Estruturas agrícolas

NUTS	Utilização das terras					
	Terras com prados e pastagens permanentes		Terras com matas e florestas			
			Com culturas temporárias sob coberto		Com prados e pastagens permanentes sob coberto	
	Expl. nº	SAU ha	Expl. nº	SAU ha	Expl. nº	SAU ha
1	14	15	16	17	18	19
Portugal	88 675	429 993	4 158	110 786	9 933	458 375
Continente	75 324	326 128	4 158	110 786	9 933	458 375
Norte	44 408	108 494	34	94	3 564	27 639
Entre – Douro e Minho	11 345	30 673	–	–	1 291	23 598
Trás – os – Montes	33 063	77 821	34	94	2 273	4 041
Centro	25 365	104 142	306	5 558	930	19 114
Beira Litoral	11 092	16 456	44	94	174	1 473
Beira Interior	14 273	87 686	262	5 464	756	17 641
Lisboa e Vale do Tejo	2 292	20 786	349	14 799	493	83 071
Alentejo	2 669	86 497	3 279	89 692	4 789	326 652
Algarve	589	6 208	190	643	159	1 902
Açores	12 383	103 265	–	–	–	–
Madeira	968	600	–	–	–	–

NUTS	Utilização das terras					
	Terras com matas e florestas		Superfície agrícola não utilizada		Outras superfícies	
	Sem culturas sob coberto					
	Expl.	Superfície	Expl.	Superfície	Expl.	Superfície
	nº	ha	nº	ha	nº	ha
1	20	21	22	23	24	25
Portugal	240 083	880 550	98 946	224 718	385 339	103 397
Continente	229 486	867 334	89 130	215 329	361 301	95 749
Norte	94 831	240 044	39 104	85 211	125 537	25 600
Entre—Douro e Minho	59 400	162 079	15 131	19 675	85 654	9 077
Trás—os—Montes	35 431	77 965	23 973	65 536	39 883	16 523
Centro	101 961	320 467	29 789	52 541	124 599	19 533
Beira Litoral	74 571	152 273	15 072	9 342	94 638	5 720
Beira Interior	27 390	168 194	14 717	43 198	29 961	13 813
Lisboa e Vale do Tejo	24 518	173 171	11 368	16 289	63 341	19 165
Alentejo	3 498	83 822	869	9 488	31 821	29 184
Algarve	4 677	49 830	7 999	51 801	16 003	2 266
Açores	4 396	10 864	2 658	8 208	8 185	7 216
Madeira	6 200	2 353	7 157	1 183	15 850	432

Origem: Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas – 1993

Nota – por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas

15. – Explorações segundo a forma de exploração da S.A.U.

3. – Estruturas agrícolas

NUTS	Total de explorações		Forma de exploração			
			Conta própria		Arrendamento	
	Expl. nº	SAU ha	Expl. nº	SAU ha	Expl. nº	SAU ha
1	2	3	4	5	6	7
Portugal	487 674	3 949 548	449 814	2 748 396	101 855	965 938
Continente	444 875	3 821 317	411 637	2 684 045	90 652	911 416
Norte	162 506	750 913	145 600	628 356	36 607	94 385
Entre--Douro e Minho	86 881	257 684	71 089	178 570	26 041	57 053
Trás--os--Montes	75 625	493 229	74 511	449 786	10 566	37 332
Centro	146 862	664 277	142 834	488 386	29 995	145 378
Beira Litoral	97 345	220 532	95 431	172 418	22 299	35 352
Beira Interior	49 517	443 745	47 403	315 968	7 696	110 026
Lisboa e Vale do Tejo	78 121	498 887	72 883	379 700	13 724	94 345
Alentejo	37 008	1 766 678	30 764	1 065 962	9 452	566 086
Algarve	20 382	140 565	19 556	121 638	877	11 218
Açores	21 952	120 223	18 289	57 316	10 407	54 015
Madeira	20847	8007	19888	7036	795	506

NUTS	Forma de exploração		Blocos com SAU			
	Outras		Número total	Nº médio por exploração	Com acesso a caminhos públicos	Com caminhos em mau estado
	Expl. nº	SAU ha				
1	8	9	10	11	12	13
Portugal	46 410	235 223	2 649 920	5.4	2 258 422	461 618
Continente	40 310	225 866	2 447 681	5.5	2 137 761	432 713
Norte	9 920	28 171	1 037 161	6.4	874 703	190 702
Entre--Douro e Minho	8 080	22 061	350 656	4.0	281 289	64 615
Trás--os--Montes	1 840	6 110	686 505	9.0	593 414	126 087
Centro	17 490	30 513	912 904	6.2	821 636	165 070
Beira Litoral	13 352	12 762	608 582	6.3	546 582	100 633
Beira Interior	4 138	17 751	304 322	6.1	275 054	64 437
Lisboa e Vale do Tejo	7 173	24 842	303 204	3.9	277 465	40 471
Alentejo	4 082	134 630	90 000	2.4	86 437	15 312
Algarve	1 643	7 709	104 412	5.1	77 520	21 158
Açores	4 279	8 892	126 471	5.8	95 261	25 576
Madeira	1821	465	75768	3.6	25400	3329

Origem: Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas – 1993

Nota – por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas

16.– Plantação de vinha, no Continente

3.– Estruturas agrícolas

1994

Região		Vinhas para uva de mesa e passa			
		Reconstituição e transferência		Vinhas novas	
		Videiras plantadas	Areas ocupadas	Videiras plantadas	Areas ocupadas
		nº	ha	nº	ha
		2	3	4	5
1					
Continente	1991	41 818	13,2	2 282 423	715,6
	1992	83 830	24,3	1 078 538	327,4
	1993	316 089	149,4	634 298	198,3
	1994	x	39.0	—	—
Região		Vinhas para vinho			
		Reconstituição e transferência		Vinhas novas	
		Videiras plantadas	Areas ocupadas	Videiras plantadas	Areas ocupadas
		nº	ha	nº	ha
		7	8	9	10
Continente	1991	11 748 153	2 964,8	22 091 892	7 661,8
	1992	10 821 152	2 844,2	4 791 752	2 013,0
	1993	12 240 703	3 524,4	—	—
	1994	x	2 347.5	—	—

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

17. – Area florestal segundo o regime de propriedade e o tipo de povoamento

3. – Estruturas agrícolas

Unidade : 1000 ha

Regime de propriedade	1985	1986	1987	1988 (a)	1991 (a)
1	2	3	4	5	6
Continente	3 063	3 063	3 063	3 056	3 280
Matas do Estado	105	105	105	78	86
Matas comunitárias	300	300	300	380	380
Matas na posse útil de colectivos de trabalhadores	160	160	160	111	40
Matas do sector privado	2 378	2 378	2 378	2 325	2 497
Matas de empresas industriais	120	120	120	163	205
Resinosas					
Matas do Estado	65	65	65	66	71
Matas comunitárias	275	275	275	360	360
Matas na posse útil de colectivos de trabalhadores	x	x	x	x	x
Matas do sector privado	995	995	995	865	899
Matas de empresas industriais	25	25	25	24	30
Folhosas					
Matas do Estado	40	40	40	12	15
Matas comunitárias	25	25	25	20	20
Matas na posse útil de colectivos de trabalhadores	x	x	x	x	x
Matas do sector privado	1 383	1 383	1 383	1 460	1 598
Matas de empresas industriais	95	95	95	139	175

Origem: Instituto Florestal – Perfil Florestal

(a) Introduzidas alterações metodológicas

18. – Incêndios florestais, no Continente

3. – Estruturas agrícolas

Incêndios florestais	1989	1990	1991	1992 (a)	1993 (a)
1	2	3	4	5	6
Em povoamentos florestais					
Número	7 352	4 953	3 894	(b)	(c)
Area (ha)	62 165	79 549	125 488	30 171	23 812
Em matas e pastagens					
Número	12 803	8 969	9 224	(b)	(c)
Area (ha)	64 070	57 703	56 988	15 844	26 118

Origem: Instituto Florestal

(a) Números provisórios

(b) Número total de incêndios : 16 983

(c) Número total de incêndios : 16 087

4. - POPULAÇÃO AGRÍCOLA

19. - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, pecuária, silvicultura e caça segundo a situação na profissão

4. - População agrícola

NUTS	População residente	Activa com profissão de 12 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, pecuária, silvicultura e caça						
			Total	Patrões	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem	Membro activo de cooperativa	Outra situação
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	-	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	-	839
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	-	5 000
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 772	138 358	1 340	1 460
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	-	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	-	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	-	4 870
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
Norte	3 472 715	1 501 804	152 869	11 643	77 316	21 541	41 638	100	631
Centro	1 721 650	677 502	111 452	5 495	68 648	14 553	22 399	73	449
Lisboa e Vale do Tejo	3 292 108	1 425 451	66 411	3 877	27 662	2 906	31 695	87	184
Alentejo	543 442	200 484	45 592	2 274	12 316	872	28 956	1 053	121
Algarve	341 404	140 260	13 722	840	7 488	622	4 735	10	27
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	-	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	-	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	-	55
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	-	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	-	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	-	75
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23

Origem : Recenseamento Geral da População

Nota - Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar. Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970

(b) População presente

5. - PRODUÇÃO AGRÍCOLA

5.1. - Produção vegetal

20. - Produção das principais culturas, no Continente; culturas temporárias

5. - Produção agrícola

1994(a)

Produtos		Superfície		Produção		Rendimento	
		ha	%	t	%	kg/ha	%
1		2	3	4	5	6	7
Cereais							
Trigo	Méd. no quin. 1989/93	270 657	100,0	462 578	100,0	1 709	100,0
	1993	250 000	92,4	421 600	91,1	1 686	98,7
	1994	241 390	89,2	453 957	98,1	1 881	110,0
Milho	Méd. no quin. 1989/93	196 913	100,0	644 412	100,0	3 273	100,0
	1993	167 730	85,2	629 844	97,7	3 755	114,7
	1994	172 428	87,6	685 061	106,3	3 973	121,4
Centeio	Méd. no quin. 1989/93	87 501	100,0	86 412	100,0	988	100,0
	1993	72 516	82,9	66 727	77,2	920	93,2
	1994	66 112	75,6	63 792	73,8	965	97,7
Triticale	Méd. no quin. 1989/93	46 507	100,0	64 790	100,0	1 393	100,0
	1993	52 700	113,3	78 000	120,4	1 480	106,2
	1994	50 000	107,5	85 000	131,2	1 700	122,0
Arroz	Méd. no quin. 1989/93	27 048	100,0	129 904	100,0	4 803	100,0
	1993	13 200	48,8	69 000	53,1	5 227	108,8
	1994	23 132	85,5	131 741	101,4	5 695	118,6
Aveia	Méd. no quin. 1989/93	93 799	100,0	79 331	100,0	846	100,0
	1993	92 000	98,1	76 400	96,3	830	98,2
	1994	80 000	85,3	73 142	92,2	914	108,1
Cevada	Méd. no quin. 1989/93	65 811	100,0	89 715	100,0	1 363	100,0
	1993	61 643	93,7	98 500	109,8	1 598	117,2
	1994	58 233	88,5	109 819	122,4	1 886	138,3
Total de cereais (inclui arroz)	Méd. no quin. 1989/93	752 268	100,0	1 507 953	100,0	2 005	100,0
	1993	709 789	94,4	1 440 071	95,5	2 029	101,2
	1994	691 295	91,9	1 602 512	106,3	2 318	115,6

(continua)

(a) Os dados referentes a 1994 são provisórios

20. – Produção das principais culturas, no Continente; culturas temporárias (cont.)

5. – Produção agrícola

1994(a)

Produtos	Superfície		Produção		Rendimento	
	ha	%	t	%	kg/ha	%
1	2	3	4	5	6	7
Leguminosas para grão						
Feijão Méd. no quin. 1989/93	49 419	100,0	25 715	100,0	520	100,0
1993	31 826	64,4	16 124	62,7	507	97,4
1994	29 171	59,0	14 991	58,3	514	98,8
Grão-de-bico Méd. no quin. 1989/93	5 226	100,0	2 990	100,0	572	100,0
1993	3 252	62,2	2 069	69,2	636	111,2
1994	2 953	56,5	2 040	68,2	691	120,7
Batata						
Batata Méd. no quin. 1989/93	106 467	100,0	1 333 169	100,0	12 522	100,0
1993	84 594	79,5	1 182 768	88,7	13 982	111,7
1994	86 815	81,5	1 261 868	94,7	14 535	116,1
Culturas industriais						
Tomate Méd. no quin. 1989/93	12 986	100,0	620 553	100,0	47 786	100,0
1993	9 400	72,4	509 073	82,0	54 157	113,3
1994	14 300	110,1	879 000	141,6	61 469	128,6
Girassol Méd. no quin. 1989/93	78 512	100,0	47 385	100,0	604	100,0
1993	95 000	121,0	45 064	95,1	474	78,6
1994	125 000	159,2	40 000	84,4	320	53,0
Tabaco Méd. no quin. 1989/93	2 093	100,0	4 242	100,0	2 027	100,0
1993	1 883	90,0	2 394	56,4	1 271	62,7
1994	1 697	81,1	4 624	109,0	2 725	134,4

(a) Os dados referentes a 1994 são provisórios

21. – Produção das principais culturas, no Continente; culturas permanentes

5. – Produção agrícola

1994(a)

Produtos	Superfície		Produção		Rendimento	
	ha	%	t	%	kg/ha	%
1	2	3	4	5	6	7
Vinho (b)						
Méd. no quin. 1989/93	255 385	100.0	8 008 339	100.0	x	x
1993	258 878	101.4	4 576 167	57.1	x	x
1994	255 153	99.9	6 400 000	79.9	x	x
Azeite (b)						
Méd. no quin. 1989/93	323 153	100.0	390 905	100.0	x	x
1993	319 424	98.8	351 179	89.8	x	x
1994	318 126	98.4	270 000	69.1	x	x
Laranja						
Méd. no quin. 1989/93	18 398	100.0	162 372	100.0	8 826	100.0
1993	19 156	104.1	163 882	100.9	8 555	96.9
1994	19 057	103.6	180 000	110.9	9 445	107.0
Maçã						
Méd. no quin. 1989/93	24 383	100.0	267 846	100.0	10 985	100.0
1993	24 766	101.6	260 535	97.3	10 520	95.8
1994	24 561	100.7	208 428	77.8	8 486	77.3
Pêra						
Méd. no quin. 1989/93	14 183	100.0	94 797	100.0	6 684	100.0
1993	13 250	93.4	94 940	100.2	7 165	107.2
1994	13 241	93.4	115 390	121.7	8 715	130.4
Pêssego						
Méd. no quin. 1989/93	16 551	100.0	94 018	100.0	5 681	100.0
1993	15 622	94.4	92 092	98.0	5 895	103.8
1994	15 036	90.8	91 500	97.3	6 085	107.1

Nota – As produções de azeite e laranja são as colheitas iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no seguinte

(a) Os dados referentes a 1994 são provisórios

(b) Unidade : hl

22. – Produção das principais culturas por regiões, no Continente

5. – Produção agrícola

1991 / 1993

Culturas NUTS		Trigo		Milho	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t
1		2	3	5	6
Continente	1991	294 518	617 942	213 196	648 175
	1992	280 000	361 600	177 140	620 000
	1993	250 000	421 600	167 730	629 844
Norte	1991	33 428	49 004	92 978	250 619
	1992	27 103	35 153	84 032	244 183
	1993	28 690	40 891	78 502	238 278
Entre-Douro e Minho	1991	644	605	84 963	236 833
	1992	588	683	76 914	233 215
	1993	320	322	72 668	232 158
Trás-os-Montes	1991	32 784	48 399	8 015	13 786
	1992	26 515	34 470	7 118	10 968
	1993	28 370	40 569	5 834	6 120
Centro	1991	11 422	15 478	71 905	224 192
	1992	9 128	14 291	57 858	207 867
	1993	7 427	11 254	61 472	214 482
Beira Litoral	1991	3 359	6 296	56 960	190 876
	1992	3 080	6 654	47 514	181 863
	1993	3 000	5 000	52 260	188 857
Beira Interior	1991	8 063	9 182	14 945	33 316
	1992	6 048	7 637	10 344	26 004
	1993	4 427	6 254	9 212	25 625
Lisboa e Vale do Tejo	1991	19 097	45 958	29 165	133 060
	1992	16 128	40 320	24 022	132 743
	1993	22 409	56 000	21 822	153 715
Alentejo	1991	222 314	501 142	16 777	33 634
	1992	220 781	268 851	9 030	28 936
	1993	185 000	308 600	4 421	18 534
Algarve	1991	8 257	6 360	2 372	6 670
	1992	6 860	2 985	2 199	6 270
	1993	6 474	4 855	1 513	4 835

(continua)

Nota – Os números referentes às superfícies e produções dizem respeito às culturas cujas colheitas se efectuaram na Primavera, Verão ou Outono do ano em referência.

22. - Produção das principais culturas por regiões, no Continente (cont.)

5. - Produção agrícola

1991 / 1993

Culturas NUTS		Centeio		Arroz	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t
		8	9	11	12
1					
Continente	1991	86 533	80 358	33 466	170 477
	1992	75 043	69 500	21 118	109 704
	1993	72 516	66 727	13 200	69 000
Norte	1991	46 620	51 909	-	-
	1992	41 613	50 984	-	-
	1993	50 514	47 991	-	-
Entre-Douro e Minho	1991	7 596	7 419	-	-
	1992	7 111	6 129	-	-
	1993	6 288	5 976	-	-
Trás-os-Montes	1991	39 024	44 490	-	-
	1992	34 502	44 855	-	-
	1993	44 226	42 015	-	-
Centro	1991	36 814	24 815	7 612	31 600
	1992	30 714	16 768	5 540	28 532
	1993	20 173	17 751	6 600	34 490
Beira Litoral	1991	3 138	3 159	7 612	31 600
	1992	3 129	1 925	5 540	28 532
	1993	3 234	1 949	6 600	34 490
Beira Interior	1991	33 676	21 656	-	-
	1992	27 585	14 843	-	-
	1993	16 939	15 802	-	-
Lisboa e Vale do Tejo	1991	271	235	10 057	56 239
	1992	166	142	6 775	35 909
	1993	276	232	3 200	16 660
Alentejo	1991	2 461	3 168	15 600	81 696
	1992	2 196	1 537	8 606	44 320
	1993	1 153	633	3 400	17 850
Algarve	1991	367	231	197	942
	1992	355	69	197	942
	1993	400	120	-	-

(continua)

Nota - Os números referentes às superfícies e produções dizem respeito às culturas cujas colheitas se efectuaram na Primavera, Verão ou Outono do ano em referência.

22. – Produção das principais culturas por regiões, no Continente (cont.)

5. – Produção agrícola

1991 / 1993

Culturas NUTS		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t
		14	15	17	18
1					
Continente	1991	91 956	76 100	65 045	124 104
	1992	75 047	45 103	66 650	63 000
	1993	92 000	76 400	61 643	98 500
Norte	1991	2 718	2 477	701	755
	1992	2 041	1 841	652	780
	1993	2 340	1 996	580	542
Entre-Douro e Minho	1991	887	699	106	81
	1992	657	605	106	95
	1993	950	808	50	49
Trás-os-Montes	1991	1 831	1 778	595	674
	1992	1 384	1 236	546	685
	1993	1 390	1 188	530	493
Centro	1991	14 730	13 791	1 265	1 465
	1992	11 479	11 829	1 382	1 264
	1993	7 997	8 319	849	927
Beira Litoral	1991	2 928	3 001	234	397
	1992	2 201	2 795	216	417
	1993	4 000	4 149	280	415
Beira Interior	1991	11 802	10 790	1 031	1 068
	1992	9 278	9 034	1 166	847
	1993	3 997	4 170	569	512
Lisboa e Vale do Tejo	1991	4 287	4 820	7 209	14 076
	1992	3 062	3 094	6 438	13 221
	1993	5 000	5 065	6 700	13 704
Alentejo	1991	61 663	50 757	52 044	105 430
	1992	51 939	26 619	54 653	46 788
	1993	67 083	56 045	50 000	81 921
Algarve	1991	8 558	4 255	3 827	2 378
	1992	6 526	1 720	3 525	946
	1993	9 580	4 975	3 514	1 406

(continua)

Nota – Os números referentes às superfícies e produções dizem respeito às culturas cujas colheitas se efectuaram na Primavera, Verão ou Outono do ano em referência.

22. - Produção das principais culturas por regiões, no Continente (cont.)

5. - Produção agrícola

1991 / 1993

Culturas NUTS		Feijão		Grão-de-Bico	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t
1		20	21	23	24
Continente	1991	57 516	27 117	6 382	3 485
	1992	39 185	21 727	3 782	2 194
	1993	31 826	16 124	3 252	2 069
Norte	1991	30 064	4 584	114	45
	1992	20 253	3 316	115	29
	1993	17 246	3 789	216	173
Entre-Douro e Minho	1991	28 279	3 230	-	-
	1992	18 958	2 427	-	-
	1993	15 483	2 317	-	-
Trás-os-Montes	1991	1 785	1 354	114	45
	1992	1 295	889	115	29
	1993	1 763	1 472	216	173
Centro	1991	23 972	19 192	1 503	663
	1992	16 377	15 695	1 223	561
	1993	12 480	10 393	1 033	608
Beira Litoral	1991	19 713	16 547	750	300
	1992	13 605	13 693	681	317
	1993	10 230	8 800	649	378
Beira Interior	1991	4 259	2 645	753	363
	1992	2 772	2 002	542	244
	1993	2 250	1 593	384	230
Lisboa e Vale do Tejo	1991	1 892	2 428	493	257
	1992	1 418	1 903	482	196
	1993	1 198	1 250	800	476
Alentejo	1991	1 257	750	3 951	2 328
	1992	881	667	1 776	1 264
	1993	646	546	1 000	708
Algarve	1991	330	162	321	192
	1992	256	146	187	143
	1993	256	146	203	104

(continua)

Nota - Os números referentes às superfícies e produções dizem respeito às culturas cujas colheitas se efectuaram na Primavera, Verão ou Outono do ano em referência.

22. – Produção das principais culturas por regiões, no Continente (cont.)

5. – Produção agrícola

1991 / 1993

Culturas NUTS		Batata		Tomate para a Indústria	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t
1		26	27	29	30
Continente	1991	108 721	1 370 431	14 486	697 957
	1992	105 000	1 500 095	9 370	450 000
	1993	84 594	1 182 768	9 400	509 073
Norte	1991	43 852	505 076	–	–
	1992	40 802	550 446	–	–
	1993	36 626	421 367	–	–
Entre–Douro e Minho	1991	18 758	264 820	–	–
	1992	18 992	286 223	–	–
	1993	17 718	213 587	–	–
Trás–os–Montes	1991	25 094	240 256	–	–
	1992	21 810	264 223	–	–
	1993	18 908	207 780	–	–
Centro	1991	46 204	590 670	624	15 075
	1992	40 773	620 172	66	1 516
	1993	31 885	530 366	55	2 450
Beira Litoral	1991	29 542	424 890	11	519
	1992	28 089	476 677	2	44
	1993	22 985	419 000	55	2 450
Beira Interior	1991	16 662	165 780	613	14 556
	1992	12 684	143 495	64	1 472
	1993	8 900	111 366	–	–
Lisboa e Vale do Tejo	1991	15 517	246 147	9 169	495 180
	1992	21 021	303 535	7 202	370 737
	1993	13 690	202 734	7 425	429 500
Alentejo	1991	1 752	11 043	4 693	187 702
	1992	976	10 035	2 102	77 747
	1993	1 034	10 887	1 920	77 123
Algarve	1991	1 396	17 496	–	–
	1992	1 427	15 908	–	–
	1993	1 359	17 414	–	–

(continua)

Nota – Os números referentes às superfícies e produções dizem respeito às culturas cujas colheitas se efectuaram na Primavera, Verão ou Outono do ano em referência.

22. – Produção das principais culturas por regiões, no Continente (cont.)

5. – Produção agrícola

1991 / 1993

Culturas NUTS		Girassol		Tabaco	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t
1		32	33	35	36
Continente	1991	60 250	34 190	2 379	5 308 760
	1992	77 000	51 000	2 114	4 198 987
	1993	95 000	45 064	1 883	2 394 000
Norte	1991	46	24	23	58 722
	1992	48	42	14	44 416
	1993	124	30	x	x
Entre – Douro e Minho	1991	–	–	3	3 472
	1992	–	–	1	2 416
	1993	–	–	x	x
Trás – os – Montes	1991	46	24	20	55 250
	1992	48	42	13	42 000
	1993	124	30	x	x
Centro	1991	–	–	1 568	3 476 538
	1992	–	–	1 535	3 074 274
	1993	3 676	26	x	x
Beira Litoral	1991	–	–	239	626 638
	1992	–	–	206	571 161
	1993	–	–	x	x
Beira Interior	1991	–	–	1 329	2 849 900
	1992	–	–	1 329	2 503 113
	1993	3 676	26	x	x
Lisboa e Vale do Tejo	1991	5 575	7 830	313	632 291
	1992	10 261	14 235	178	372 720
	1993	13 860	13 000	x	x
Alentejo	1991	54 500	26 271	475	1 141 209
	1992	66 562	36 658	387	707 577
	1993	77 093	31 900	x	x
Algarve	1991	129	65	–	–
	1992	129	64	–	–
	1993	247	108	x	x

(continua)

Nota – Os números referentes às superfícies e produções dizem respeito às culturas cujas colheitas se efectuaram na Primavera, Verão ou Outono do ano em referência.

22. – Produção das principais culturas por regiões, no Continente (cont.)

5. – Produção agrícola

1991 / 1993

Culturas NUTS		Azeitona oleificada	Azeite		Vinho
			Obtido por quintal de azeitona	Produção	Produção
		t	hl		
1		38	39	41	42
Continente	1991	420 643	0,16	668 711	9 653 311
	1992	140 625	0,16	225 000	7 406 640
	1993	237 511	0,15	351 179	4 576 167
Norte	1991	111 208	0,16	180 640	3 980 657
	1992	25 313	0,17	43 406	2 659 729
	1993	80 867	0,14	115 504	1 798 457
Entre–Douro e Minho	1991	10 758	0,11	12 358	2 006 225
	1992	4 219	0,11	4 608	1 200 152
	1993	6 529	0,11	7 090	824 449
Trás–os–Montes	1991	100 450	0,17	168 282	1 974 432
	1992	21 094	0,18	38 798	1 459 577
	1993	74 338	0,15	108 414	974 008
Centro	1991	116 913	0,15	179 893	1 820 045
	1992	29 531	0,15	43 994	1 150 372
	1993	64 610	0,15	93 959	683 527
Beira Litoral	1991	66 680	0,15	102 490	1 272 697
	1992	9 844	0,15	14 311	755 451
	1993	24 706	0,14	35 819	453 523
Beira Interior	1991	50 233	0,15	77 403	547 348
	1992	19 687	0,15	29 683	394 921
	1993	39 904	0,15	58 140	230 004
Lisboa e Vale do Tejo	1991	57 307	0,15	84 541	3 494 640
	1992	29 531	0,16	46 397	3 205 517
	1993	16 088	0,13	21 137	1 792 782
Alentejo	1991	113 590	0,17	188 411	310 705
	1992	52 031	0,16	83 907	346 847
	1993	58 989	0,17	97 948	273 153
Algarve	1991	21 625	0,16	35 226	47 264
	1992	4 219	0,17	7 296	44 175
	1993	16 957	0,13	22 631	28 248

(continua)

Nota – Os números referentes às superfícies e produções dizem respeito às culturas cujas colheitas se efectuaram na Primavera, Verão ou Outono do ano em referência (a produção de azeite é a colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada no seguinte)

22. — Produção das principais culturas por regiões, no Continente (cont.)

5. — Produção agrícola

1991 / 1993

Culturas NUTS		Maçã		Pêra	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t
I		44	45	47	48
Continente	1991	24 450	260 000	14 425	94 000
	1992	24 600	277 480	14 250	100 000
	1993	24 766	260 535	13 250	94 940
Norte	1991	6 860	83 141	1 060	6 538
	1992	6 560	88 000	1 040	5 850
	1993	6 658	82 325	817	6 500
Entre-Douro e Minho	1991	1 275	15 771	400	2 474
	1992	1 270	16 000	400	2 350
	1993	1 254	14 325	317	2 000
Trás-os-Montes	1991	5 585	67 370	660	4 064
	1992	5 290	72 000	640	3 500
	1993	5 404	68 000	500	4 500
Centro	1991	6 145	72 031	1 205	6 632
	1992	6 095	75 000	1 200	7 025
	1993	6 068	73 000	919	7 500
Beira Litoral	1991	3 190	34 037	700	3 427
	1992	3 130	38 000	700	3 500
	1993	3 047	33 000	551	4 500
Beira Interior	1991	2 955	37 994	505	3 205
	1992	2 965	37 000	500	3 525
	1993	3 021	40 000	368	3 000
Lisboa e Vale do Tejo	1991	10 940	91 690	11 643	78 960
	1992	11 315	100 000	11 500	85 000
	1993	11 381	95 463	11 000	77 400
Alentejo	1991	465	12 908	253	940
	1992	585	14 200	250	860
	1993	616	9 500	257	1 540
Algarve	1991	40	230	264	930
	1992	45	280	260	1 265
	1993	43	247	257	2 000

(continua)

Nota — Os números referentes às superfícies e produções dizem respeito às culturas cujas colheitas se efectuaram na Primavera, Verão ou Outono do ano em referência.

22. – Produção das principais culturas por regiões, no Continente (cont.)

5. – Produção agrícola

1991 / 1993

Culturas NUTS		Pêssego		Laranja	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t
		50	51	53	54
Continente	1991	16 760	95 000	18 300	162 000
	1992	16 770	108 000	18 830	168 000
	1993	15 622	92 092	19 156	163 882
Norte	1991	1 393	7 963	1 040	9 866
	1992	1 340	8 130	1 060	8 380
	1993	1 244	8 665	1 175	8 353
Entre – Douro e Minho	1991	418	1 756	714	7 851
	1992	410	2 000	724	6 700
	1993	394	2 770	675	6 353
Trás-os-Montes	1991	975	6 207	326	2 015
	1992	930	6 130	336	1 680
	1993	850	5 895	500	2 000
Centro	1991	3 915	20 458	983	7 268
	1992	3 868	22 850	1 008	6 800
	1993	3 550	18 900	998	8 881
Beira Litoral	1991	520	2 109	743	4 576
	1992	518	2 500	758	4 550
	1993	450	3 900	758	7 174
Beira Interior	1991	3 395	18 349	240	2 692
	1992	3 350	20 350	250	2 250
	1993	3 100	15 000	240	1 707
Lisboa e Vale do Tejo	1991	8 085	50 626	3 507	36 437
	1992	8 205	57 815	3 652	34 000
	1993	7 600	48 130	3 662	38 000
Alentejo	1991	2 115	10 532	1 720	12 814
	1992	2 110	12 705	1 740	13 045
	1993	2 000	10 733	1 749	12 148
Algarve	1991	1 252	5 421	11 050	95 615
	1992	1 247	6 500	11 370	105 775
	1993	1 228	5 664	11 572	96 500

Nota – Os números referentes às superfícies e produções dizem respeito às culturas cujas colheitas se efectuaram na Primavera, Verão ou Outono do ano em referência (a prod. de laranja é a colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada no seguinte).

23. – Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

5. – Produção agrícola

1993 (c)

Produtos	1992		1993	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t
1	2	4	5	7
Amendoim	29	36	21	21
Batata cedo	689	12 384	567	11 527
Batata tarde	1 150	29 329	842	19 752
Batata doce (a)	247	3 261	165	2 767
Beterraba sacarina (a)	367	19 259	627	31 962
Cebola	71	1 233	69	1 380
Chá	30	69	24	21
Chicória	83	2 905	86	2 778
Fava	286	453	165	354
Feijão	421	591	276	393
Inhame (a)	220	1 792	113	1 153
Milho grão	2 643	8 415	2 390	8 299
Milho forragem	5 788	192 679	5 375	221 226
Tabaco	76	136	73	142
Tremoço	42	83	34	72
Trigo	10	17	11	14
Vinho	2 117	(b) 109 900	2 154	(b) 65 689

Origem : Serviço Regional de Estatística dos Açores

(a) Os números publicados são os da colheita terminada no ano em referência

(b) Unidade: hl

(c) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

24. – Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

5. – Produção agrícola

1990(a)

Produtos	1989		1990	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t
1	2	3	4	5
Trigo	316	x	x	x
Cevada	11	x	x	x
Feijão	175	2 217	x	2 175
Batata	1 809	57 903	x	60 393
Batata doce (b)	677	x	x	x
Cebola	x	2 883	x	2 866
Cana de açúcar	49	3 908	x	3 646
Inhame (b)	38	652	x	663
Tomate	x	1 295	x	1 316
Pêro para cidra	18	1 095	x	1 150
Vaginha	x	448	x	477
Vime	210	5 203	x	5 187
Mosto	1 786	(c) 91 780	x	(c) 92 901
Banana	1 178	45 476	x	45 568

Origem : Serviço Regional de Estatística da Madeira

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1991, 1992, 1993 e 1994

(b) Os números publicados são os da colheita terminada no ano em referência

(c) Unidade: hl

25.- Produção vinícola declarada por regiões, no Continente

5.- Produção agrícola		Unidade: hl				1993 (b)
NUTS		Total (a)	V.L.Q.P.R.D (a)	Vinho de qualidade (V.Q.P.R.D)		
				Total	Branco	Tinto e rosado
1		2	3	4	5	6
Continente	1992	7 406 640	445 503	1 649 187	741 987	907 200
	1993	4 576 167	476 574	1 154 095	624 441	529 654
Norte		1 798 457	466 166	881 251	508 916	372 335
Entre-Douro e Minho		824 449	115	821 283	483 179	338 104
Trás-os-Montes		974 008	466 051	59 968	25 737	34 231
Centro		683 527	4 489	157 843	61 837	96 006
Beira Litoral		453 523	-	122 532	42 195	80 337
Beira Interior		230 004	4 489	35 311	19 642	15 669
Lisboa e Vale do Tejo		1 792 782	5 919	35 294	14 475	20 819
Alentejo		273 153	-	75 857	37 913	37 944
Algarve		28 248	-	3 850	1 300	2 550
NUTS		Vinho de mesa			Outros produtos	
		Total	Branco	Tinto e rosado	Licoroso (a)	Mosto amado
1		7	8	9	10	11
Continente	1992	5 149 772	2 221 650	2 928 122	33 314	128 864
	1993	2 869 554	1 293 556	1 575 998	20 488	55 456
Norte		442 294	139 557	302 737	8 746	-
Entre-Douro e Minho		3 051	1 087	1 964	-	-
Trás-os-Montes		439 243	138 470	300 773	8 746	-
Centro		518 971	111 587	407 384	51	2 173
Beira Litoral		328 768	56 420	272 348	50	2 173
Beira Interior		190 203	55 167	135 036	1	-
Lisboa e Vale do Tejo		1 686 890	949 091	737 799	11 396	53 283
Alentejo		197 209	90 849	106 360	87	-
Algarve		24 190	2 472	21 718	208	-

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho e Regiões Demarcadas com Órgãos Próprios

(a) Equivalente a mosto

(b) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

**26. – Produção vinícola declarada no Continente, por espécies
e em algumas regiões determinadas**

5. – Produção agrícola

Unidade: hl 1993(a)

Regiões determinadas	Espécies vínicas	Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (b)	
			Por espécies	Total
1	2	3	4	5
Total	V.Q.P.R.D. – branco	624 441	624 441	4 705 973
	– tinto / rosado	529 654	529 654	
	V.L.Q.P.R.D.	476 574	601 793	
	Vinho de mesa – branco	1 293 556	1 293 556	
	– tinto / rosado	1 575 998	1 575 998	
	Licoroso	20 488	25 075	
	Mosto amuado	55 456	55 456	
Douro	V.Q.P.R.D. – D.O.C. – branco	23 365	23 365	937 250
	– tinto / rosado	36 281	36 281	
	V.L.Q.P.R.D. – generoso (Porto)	470 655	594 690	
	Vinho de mesa – branco	82 540	82 540	
	– tinto / rosado	189 509	189 509	
	Licoroso	8 647	10 865	
Vinhos Verdes	V.Q.P.R.D. – D.O.C. – branco	483 175	483 175	822 401
	– tinto / rosado	338 099	338 099	
	Vinho de mesa – branco	825	825	
	– tinto / rosado	302	302	
Dão	V.Q.P.R.D. – D.O.C. – branco	29 691	29 691	221 410
	– tinto / rosado	45 644	45 644	
	Vinho de mesa – branco	25 547	25 547	
	– tinto / rosado	120 528	120 528	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho e Regiões Demarcadas com Órgãos Próprios

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

(b) Inclui a adição de aguardentes (licorosos)

27. - Produção de azeite manifestada, por graus de acidez e regiões

5. - Produção agrícola

1993 (a)

NUTS	Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
			Por quintal de azeitona	Total
	nº	t	hl	
1	2	3	4	5
Continente 1992	1 013	140 625	0,16	225 000
1993	1 030	237 179	0,15	350 779
Norte	285	80 864	0,14	115 504
Entre-Douro e Minho	49	6 528	0,11	7 089
Trás-os-Montes	236	74 336	0,15	108 415
Centro	433	64 610	0,15	93 961
Beira Litoral	162	24 705	0,14	35 821
Beira Interior	271	39 905	0,15	58 140
Lisboa e Vale do Tejo	187	15 756	0,13	20 773
Alentejo	107	58 992	0,17	97 949
Algarve	18	16 956	0,13	22 632
NUTS	Azeite obtido			
	Virgem			
	Extra < 1º	Fino 1,1º a 2º	Corrente 2,1º a 3,3º	Lampante > 3,3º
	hl			
1	6	7	8	9
Continente 1992	95 625	87 750	31 275	10 350
1993	127 872	128 041	56 633	38 233
Norte	50 268	38 179	18 464	8 594
Entre-Douro e Minho	705	3 689	1 761	935
Trás-os-Montes	49 563	34 490	16 703	7 659
Centro	29 625	39 143	17 059	8 133
Beira Litoral	10 010	15 173	6 078	4 560
Beira Interior	19 615	23 970	10 981	3 573
Lisboa e Vale do Tejo	3 324	12 276	4 011	1 122
Alentejo	44 333	36 132	12 066	5 418
Algarve	322	2 311	5 033	14 966

Origem: Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA)

Nota: Colheita iniciada no ano em referência e continuada nos primeiros meses do ano seguinte

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

28. - Produção de frutos, no Continente

5. - Produção agrícola

1994

Espécies	1993		1994 (a)	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t
1	2	3	4	5
1. Produção das árvores de fruto	* 161 677	* 754 089	160 893	744 493
Frutos frescos	* 99 160	* 717 757	97 263	711 901
Actinídias(Kiwi)	* 1 059	* 10 088	1 105	9 191
Ameixas	* 2 700	* 15 700	2 319	17 500
Cerejas	3 100	10 800	3 260	9 800
Damascos	710	* 4 260	701	5 124
Dióspiros	1 550	4 180	1 200	4 500
Figos	9 640	* 11 500	9 413	9 671
Ginjas	504	670	500	640
Laranjas	* 19 156	* 163 882	19 057	180 000
Limões	* 1 135	10 100	1 239	10 725
Maças	* 24 776	* 260 535	24 561	208 428
Marmelos	513	3 380	400	4 000
Nêspersas	443	1 300	477	1 710
Pêras	* 13 250	* 94 940	13 241	115 390
Pêssegos	* 15 662	* 92 092	15 036	91 500
Romãs	412	1 700	412	1 700
Tângeras	* 900	* 5 550	685	6 702
Tangerinas	* 3 500	* 26 300	3 507	34 345
Toranjias	* 150	780	150	975
Frutos secos	* 62 517	* 36 332	63 630	32 592
Amêndoas	* 41 893	* 18 815	41 953	9 950
Avelãs	* 1 001	* 1 271	976	1 234
Castanhas	* 17 583	* 12 723	18 620	18 481
Nozes	2 040	* 3 523	2 081	2 927
2. Azcítone de mesa	* 10 072	* 10 974	10 125	10 000
3. Uva de mesa	* 9 000	* 50 000	8 020	53 159

Nota: A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos. A superfície estimada para os diospiros, ginjaes, nespereiras e romãzeiras corresponde, na sua maior parte, a árvores dispersas.

(a) Números provisórios

29.— Batata—semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades

5.— Produção agrícola

1993(a)

Variedades NUTS		Superfície	Variedades			
			Total	Kennebec	Desirée	Arran Banner
		ha	t			
1		2	3	4	5	6
Portugal	1990	450,34	475,15	58,85	394,55	2,70
	1991	398,43	739,90	255,40	427,00	3,10
	1992	829,61	1 645,95	809,45	774,80	2,70
	1993	342,76	1 357,65	582,63	646,49	1,92
Continente	1990	400,03	83,95	39,25	25,25	2,70
	1991	317,52	219,60	146,35	70,15	3,10
	1992	777,21	990,60	445,95	511,35	2,70
	1993	290,80	764,10	402,35	361,75	—
Açores	1990	50,31	391,20	19,60	369,30	—
	1991	80,91	520,30	109,05	356,85	—
	1992	49,40	655,35	363,50	263,45	—
	1993	51,96	593,55	180,28	284,74	1,92

Variedades NUTS		Variedades				
		Arran Consul	Jaerla	Turia	Maris Peer	Outras
		t				
1		7	8	9	10	11
Portugal	1990	—	16,75	—	—	2,30
	1991	—	—	—	54,40	—
	1992	—	28,30	—	28,40	2,30
	1993	89,50	—	3,18	33,15	0,78
Continente	1990	—	16,75	—	—	—
	1991	—	—	—	—	—
	1992	—	28,30	—	—	2,30
	1993	—	—	—	—	—
Açores	1990	—	—	—	—	2,30
	1991	—	—	—	54,40	—
	1992	—	—	—	58,40	—
	1993	89,50	—	3,18	33,15	0,78

Origem : Centro Nacional de Protecção da Produção Agrícola (CNPPA)

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

30. – Cevada dística. Produção de semente seleccionada

5. – Produção agrícola

1994

Cevada dística <	
---	--

Origem : Centro Nacional de Protecção da Produção Agrícola (CNPPA)

5.2.- PRODUÇÃO ANIMAL

31.- Produção de carne e ovos, em Portugal

5 - Produção agrícola		Unidade : t		1994
Produtos	Anos	1992	1993	1994 (a)
	1	2	3	4
1.- Carne (peso limpo)		655 765	692 759	691 597
De bovinos		123 610	116 698	95 164
Adultos		114 230	108 133	88 346
Vitelos		9 380	8 565	6 818
De ovinos		24 181	24 068	24 063
De caprinos		3 275	3 082	3 222
De suínos		264 588	307 287	315 625
Carne		171 982	199 737	205 156
Toucinho		92 606	107 550	110 469
De equídeos		784	765	651
De animais de capoeira		*215 700	*215 844	225 298
Frangos de carne (tipo industrial)		*176 874	178 344	184 086
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes)		23 627	25 015	27 574
2.- Banha de porco		29 104	33 802	34 718
3.- Miudezas (b)		56 534	58 123	53 947
4.- Ovos (total)		102 800	102 893	109 713
Para incubação		10 868	10 890	12 626

a) Números provisórios

b) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes

32. – Produção de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã, no Continente

		Unidades: t		1994
5. – Produção agrícola		Leite : 1 000 l		
Produtos	Anos	1992	1993	1994
				(a)
1		2	3	4
1. – Carne (peso limpo)		626 588	664 142	662 231
De bovinos		114 937	108 557	82 616
Adultos		106 035	100 478	76 410
Vitelos		8 902	8 079	6 206
De ovinos		24 166	23 186	24 037
De caprinos		3 250	3 050	2 398
De suínos		257 969	301 055	308 778
Carne		167 680	195 686	200 706
Toucinho		90 289	105 369	108 072
De equídeos		783	765	651
De animais de capoeira		*220 200	222 064	238 377
Frangos de carne (tipo industrial)		173 000	174 124	179 765
Caça		5 283	5 465	5 374
2. – Banha de porco		28 377	33 116	33 966
3. – Miudezas (b)		53 996	55 639	50 416
4. – Leite		1 470 432	1 392 326	1 361 015
De vaca		* 1 333 520	* 1 254 098	1 220 840
De ovelha		93 138	94 380	97 197
De cabra		43 774	43 848	42 978
5. – Queijo		50 161	50 347	49 841
De vaca		* 32 814	* 32 790	31 850
De ovelha		15 523	15 730	16 200
De cabra		1 824	1 827	1 791
6. – Manteiga de vaca		* 11 645	* 11 453	11 021
7. – Ovos para consumo		88 800	88 503	94 087
8. – Mel		3 465	4 150	4 253
9. – Cera		347	335	325
10. – Lã		8 835	8 850	8 658

(a) Números provisórios

(b) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de caça

33. – Produção de "aves do dia"

5. – Produção agrícola

Unidade: 10³

1994

Ovos – Aves do dia	Pintos do dia			Perús do dia
	Para produção		Para uso misto	
	de ovos	de carne		
1	2	3	4	5
Portugal				
1 – Ovos postos a incubar				
1.1 – De selecção / multiplicação	–	376	–	–
1.2 – De produção	16 608	235 922	–	3 955
2 – Destino das " aves do dia " produzidas				
2.1 – Fêmeas para :				
2.1.1 – Selecção / multiplicação	–	150	–	–
2.1.2 – Produção de ovos	5 719	–	–	–
2.2 – Engorda de fêmeas e machos	–	186 919	–	3 155
2.3 – Frangos de sexagem	–	784	–	–

34. – Aviários e efectivos femininos, por regiões

5. – Produção agrícola

1993

1999

NUTS	Total		Aviários de multiplicação			
	Aviários	Efectivos (mais 6 meses)	Aviários (a)	De estirpes de postura		De estirpes de carne
				Aviários	Efectivos (mais 6 meses)	Aviários
nº						
1	2	3	4	5	6	7
Efectivos em 31 de Dezembro						
Portugal	934	3 844 187	34	5	141 283	33
Continente	885	3 660 131	29	5	141 283	28
Norte	64	333 279	6	—	—	6
Centro	569	1 856 930	12	4	116 116	11
Lisboa e Vale do Tejo	246	1 429 922	10	1	...	10
Alentejo	3	—	—	—	—	—
Algarve	3	40 000	1	—	—	1
Açores	12	90 606	2	—	—	2
Madeira	37	93 450	3	—	—	3

NUTS	Aviários de multiplicação (cont.)	Aviários de produção de ovos para consumo		Aviários de produção de frangos de carne	
	De estirpes de carne	Aviários	Efectivos (mais 6 meses)	Aviários	Capaci- dade nº de frangos por mês
	Efectivos (mais 6 meses)				
	nº				
1	8	9	10	11	12
Efectivos em 31 de Dezembro					
Portugal	1 016 883	147	3 278 171	747	6 984 386
Continente	1 004 170	127	3 106 828	719	6 380 386
Norte	162 210	21	154 479	40	1 172 984
Centro	266 665	83	1 339 161	468	2 289 353
Lisboa e Vale do Tejo	522 567	21	1 584 188	209	2 886 949
Alentejo	—	1	...	2	...
Algarve	...	1	...	—	—
Açores	...	8	86 658	7	260 200
Madeira	8 765	12	84 685	21	343 800

(a) – O total não coincide com a soma das parcelas, dado que há aviários de multiplicação que têm actividade nas duas aptidões simultaneamente (postura e carne)

35. – Aviários de multiplicação e de produção de ovos para consumo, por escalões do número total de galinhas, de seis meses e mais

5. – Produção agrícola

1993

Escalões do número total galinhas de seis meses e mais	Total		Aviários de multiplicação		
	Aviários	Efectivos totais	Aviários (a)	De estirpes de postura	
				Aviários	Efectivos totais
	nº				
1	2	3	4	5	6
Portugal – Em 31 de Dezembro					
De 100 a 499	13	3 736	1	–	–
De 500 a 999	3	1 750	–	–	–
De 1 000 a 1 999	10	21 488	–	–	–
De 2 000 a 4 999	19	82 248	1	–	–
De 5 000 a 9 999	33	251 911	4	–	–
De 10 000 a 19 999	37	645 904	5	–	–
De 20 000 e mais	59	4 055 966	19	5	177 666

Escalões do número total galinhas de seis meses e mais	Aviários de multiplicação (cont.)		Aviários de produção de ovos para consumo	
	De estirpes de carne		Aviários	Efectivos totais
	Aviários	Efectivos totais		
	nº			
1	7	8	9	10
Portugal – Em 31 de Dezembro				
De 100 a 499	1	448	12	3 288
De 500 a 999	–	–	3	1 750
De 1 000 a 1 999	–	–	10	21 488
De 2 000 a 4 999	1	5 900	18	76 348
De 5 000 a 9 999	4	41 778	29	210 133
De 10 000 a 19 999	5	92 249	32	553 655
De 20 000 e mais	19	1 537 208	40	2 341 092

(a) – O total não coincide com a soma das parcelas, dado que há aviários de multiplicação que têm actividade nas duas aptidões simultaneamente (postura e carne)

**36. – Effectivos bovinos
(em 1 de Dezembro)**

5. – Produção agrícola

Unidade: 1000 Cabeças

1994

NUTS		Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2	
			Total	Vitelos de carne (a)	Outros vitelos		Machos	Fêmeas repro- du- toras
					Machos	Fêmeas		
1		2	3	4	5	6	7	8
Portugal	1993	1 323	393	54	172	168	102	102
	1994	1 262	368	52	160	156	101	101
Continente	1993	1 116	332	45	145	142	86	86
	1994	1 052	304	44	132	128	88	83
Norte		406	113	18	45	50	33	33
Centro		237	72	10	32	30	22	18
Lisboa e Vale do Tejo		145	43	6	20	17	16	12
Alentejo		252	73	9	34	30	16	19
Algarve		12	3	1	1	1	1	1
Açores	1993	197	58	8	26	25	15	3
	1994	201	62	8	27	27	12	17
Madeira	1993	10	3	1	1	1	1	—
	1994	10	3	1	1	1	1	1

NUTS		De 1 ano a menos de 2		De 2 anos e mais			
		Outras fêmeas	Machos	Novilhas		Vacas	
				Repro- du- toras	Outras	Total	Leiteiras
1		9	10	11	12	13	14
Portugal	1993	22	36	42	11	614	375
	1994	22	34	40	10	586	356
Continente	1993	19	30	36	9	518	292
	1994	19	29	34	9	486	273
Norte		5	10	10	3	199	137
Centro		4	6	9	3	103	84
Lisboa e Vale do Tejo		5	6	6	2	55	31
Alentejo		4	6	8	1	125	20
Algarve		1	1	1	0	4	1
Açores	1993	15	5	2	6	92	80
	1994	3	4	6	1	96	80
Madeira	1993	1	1	—	—	4	3
	1994	—	1	—	—	4	3

Nota: Por razões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas

(a) Abatidos até aos 6/8 meses como vitelos

37. - Effectivos suínos
(em 1 de Dezembro)

5. - Produção agrícola

Unidade: 1000 Cabeças

1994

NUTS		Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda > 50 kg		
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg
1		2	3	4	5	6	7
Portugal	1993	2 664	735	710	824		
	1994	2 416	676	639	745	522	182
Continente	1993						
	1994	2 359	660	623	727	509	178
Norte		196	56	52	62	41	18
Centro		536	154	134	150	111	30
Lisboa e Vale do Tejo		1 156	320	320	369	256	93
Alentejo		396	110	98	122	84	31
Algarve		75	20	19	24	17	6
Açores	1993	40	11	11	13		
	1994	40	11	11	13	9	3
Madeira	1993	18	5	5	6		
	1994	17	5	5	5	4	1

NUTS		Reprodutores > 50 kg						
		Varrascos	Porcas				De refugo	
			Total	Cobertas		Não cobertas		
				Total	Pela 1ª vez	Total		Jovens
1		9	10	11	12	13	14	15
Portugal	1993	29	363	236	60	140	44	x
	1994	26	330	203	54	127	40	x
Continente	1993	29	356	222	59	137	43	x
	1994	26	323	199	53	124	39	x
Norte		2	24	15	5	9	4	x
Centro		7	91	55	16	36	14	x
Lisboa e Vale do Tejo		12	135	85	20	50	14	x
Alentejo		4	62	38	10	24	6	x
Algarve		1	11	6	2	5	1	x
Açores	1993	—	5	5	1	2	1	x
	1994	—	5	3	1	2	1	x
Madeira	1993	—	2	2	—	1	1	x
	1994	—	2	1	—	1	—	x

Nota: Por razões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas

(a) Inclui os porcos reprodutores de refugo

**38. – Efectivos ovinos e caprinos
(em 1 de Dezembro)**

5. – Produção agrícola

Unidade: 1 000 Cabeças

1994

NUTS		Ovinos total	Dos quais : ovelhas	Caprinos total	Dos quais : cabras
1		2	3	4	5
Portugal	1993	3 305	2 222	836	605
	1994	3 416	2 289	819	593

**39. – Efectivos ovinos e caprinos, por regiões
(em 1 de Dezembro)**

5. – Produção agrícola

Unidade: 1 000 Cabeças

1994

NUTS	Ovinos		Caprinos	
	1993	1994	1993	1994
1	2	3	4	5
Portugal	3 305	3 416	836	819
Continente	3 291	3 402	813	796
Norte	428	435	201	195
Centro	661	675	306	302
Lisboa e Vale do Tejo	464	470	115	112
Alentejo	1 674	1 758	164	161
Algarve	64	64	27	26
Açores	3	3	11	11
Madeira	11	11	12	12

5.3. – Produção florestal

40. – Produção florestal de alguns produtos, no Continente

5. – Produção agrícola

Unidade: 1 000 t

1992

Produtos	1990	1991	1992 (a)
1	2	3	4
Cortiça (b)	168	175	154
Resina	* 64	* 53	* 25

Origem: Instituto Florestal

(a) Números provisórios. Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1993 e 1994

(b) Produção estimada

6. - CONSUMO

41. - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

6. - Consumo

Unidade: t 1993 (a)

Matérias-primas	1992	1993	Matérias-primas	1992	1993
1	2	3	4	5	6
Matérias-primas consumidas					
Cereais forrageiros	949 644	1 069 241	Subprodutos dos cereais e diversos	172 977	175 701
Aveia	316	2 933	Sêmea de arroz	28 404	24 380
Cevada	66 416	81 131	Sêmea de trigo	141 284	131 249
Milho	748 357	712 464	Outros	3 289	20 072
Sorgo	4 185	611			
Trigo forrageiro	106 241	191 971	Gorduras e alimentos líquidos	147 431	147 462
Triticale	13 864	14 219	Gordura animal	22 223	22 592
Outros	10 265	65 912	Melaço	109 474	110 603
Bagaços de oleaginosas	774 540	759 676	Oleo de soja	15 734	14 267
De amendoim	12 520	13 072	Proteaginosas	219 988	204 065
De girassol	143 574	144 870	Ervilha forrageira	7 061	13 098
De soja	469 355	491 574	Soja integral	174 321	138 013
Outros	149 091	110 160	Tremoço doce	36 619	44 428
Produtos de origem animal	75 004	74 702	Outros	1 987	8 526
Farinha de carne	25 182	33 345	Aditivos e diversos	289 847	290 125
Farinha de peixe	10 927	12 845	Aglutinante	26 124	27 346
Leite em pó	2 234	1 931	Alfarroba	20 494	20 689
Subprodutos de aviário	21 475	18 761	Carbonato de cálcio	64 694	62 504
Outros	14 556	7 820	Difostato	30 543	30 100
Prod. substitutos dos cereais	1 086 443	1 076 578	Farinha de luzerna	40 961	57 819
Com gluten feed	500 759	479 223	Radiculas de malte	16 133	20 342
Gluten de milho	5 583	3 356	Sal	13 175	13 136
Mandioca	365 233	352 426	Outros	77 723	58 189
Polpa de citrinos	120 819	141 482	Produção obtida (b)	3 718 069	3 806 420
Outros	94 049	100 091			

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Não se encontram disponíveis os elementos relativos a 1994

(b) Ver consumo de alimentos compostos para animais no quadro nº 47, pag. 88

**42. – Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies.
Resumo geral (a)**

6. – Consumo

1994

Espécies NUTS		Total do peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
1		2	3	4	5	6	7	8
Portugal	1993	414 469	497 585	115 219	73 970	8 157	423 615	107 062
	1994	401 199	381 656	93 964	54 678	6 493	326 978	87 471
Continente	1993	401 042	465 489	107 597	73 585	8 114	391 904	99 483
	1994	388 356	355 077	87 466	54 519	6 476	300 558	80 990
Norte		124 584	176 510	36 632	45 545	5 238	130 965	31 394
Entre – Douro e Minho		109 008	143 295	30 279	37 410	4 150	105 885	26 129
Trás – os – Montes		15 576	33 215	6 353	8 135	1 088	25 080	5 265
Centro		57 621	56 248	14 176	4 263	531	51 985	13 644
Beira Litoral		47 480	48 946	12 398	3 509	455	45 437	11 943
Beira Interior		10 141	7 302	1 778	754	76	6 548	1 701
Lisboa e Vale do Tejo		190 834	97 390	29 563	1 567	222	95 823	29 341
Alentejo		10 662	21 304	5 973	3 118	484	18 186	5 489
Algarve		4 659	3 625	1 126	26	3	3 599	1 123
Açores	1993	10 403	24 719	5 905	359	40	24 360	5 865
	1994	9 087	20 126	4 968	105	12	20 021	4 956
Madeira	1993	3 025	7 377	1 716	26	3	7 351	1 714
	1994	3 755	6 453	1 531	54	6	6 399	1 525

(continua)

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos a inspecção sanitária

**42. - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies.
Resumo geral (a), (cont.)**

6. - Consumo

1994

Espécies NUTS		Ovina		Caprina		Suína		Equina	
		c	t	c	t	c	t	c	t
		9	10	11	12	13	14	15	16
1									
Portugal	1993	1 083 385	12 034	234 596	1 926	4 084 595	284 525	4 566	765
	1994	1 127 872	12 325	235 459	2 014	4 292 621	292 245	3 904	651
Continente	1993	1 082 152	12 018	232 728	1 096	4 002 542	278 755	4 565	765
	1994	1 126 846	12 311	234 088	1 999	4 198 988	285 931	3 899	650
Norte		222 283	2 024	70 094	438	1 278 608	85 466	248	29
Entre-Douro e Minho		169 115	1 466	57 854	354	1 143 971	76 885	248	29
Trás-os-Montes		53 168	558	12 240	84	134 637	8 581	-	-
Centro		297 739	2 772	114 885	1 214	795 761	39 425	240	37
Beira Litoral		155 224	1 692	82 821	996	692 599	32 358	240	37
Beira Interior		142 515	1 080	32 064	218	103 162	7 067	-	-
Lisboa e Vale do Tejo		318 122	3 869	33 791	228	2 062 145	156 608	3 306	569
Alentejo		238 905	3 017	11 795	92	23 047	1 565	105	15
Algarve		49 797	631	3 523	28	39 427	2 874	-	-
Açores	1993	827	11	881	12	62 651	4 475	-	-
	1994	685	9	608	8	62 423	4 102	-	-
Madeira	1993	406	5	987	8	19 402	1 295	1	0
	1994	341	4	763	7	31 210	2 212	5	1

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos à inspecção sanitária

**43. - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies,
por meses (a)**

6. - Consumo

1994

NUTS Meses	Espécies	Total do peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
1		2	3	4	5	6	7	8
Portugal		401 199	381 656	93 964	54 678	6 493	326 978	87 471
Janeiro		32 744	33 710	7 846	5 317	574	28 393	7 272
Fevereiro		29 959	28 798	6 713	4 145	457	24 653	6 256
Março		36 455	34 011	7 974	4 856	528	29 155	7 446
Abril		30 921	28 096	6 778	3 161	356	24 935	6 422
Maio		35 240	33 562	8 055	4 160	467	29 402	7 587
Junho		32 913	29 690	7 293	4 565	570	25 125	6 723
Julho		31 395	30 201	7 529	4 605	569	25 596	6 960
Agosto		37 644	39 298	10 023	5 782	711	33 516	9 312
Setembro		32 936	31 671	8 106	4 752	600	26 919	7 506
Outubro		33 321	31 819	8 230	4 467	556	27 352	7 674
Novembro		33 069	30 159	7 501	4 268	532	25 891	6 969
Dezembro		34 601	30 641	7 917	4 600	574	26 041	7 342
Continente		388 356	355 077	87 466	54 519	6 476	300 558	80 990
Janeiro		31 789	31 655	7 357	5 301	572	26 354	6 785
Fevereiro		29 058	26 913	6 261	4 130	455	22 783	5 806
Março		35 334	31 681	7 403	4 843	526	26 838	6 877
Abril		29 971	26 141	6 299	3 152	355	22 989	5 944
Maio		34 053	30 863	7 390	4 148	466	26 715	6 924
Junho		31 878	27 407	6 716	4 556	569	22 851	6 148
Julho		30 257	27 863	6 943	4 592	567	23 271	6 375
Agosto		36 411	36 570	9 350	5 766	709	30 804	8 641
Setembro		31 853	29 567	7 598	4 731	598	24 836	7 000
Outubro		32 365	29 933	7 774	4 460	555	25 473	7 218
Novembro		32 105	28 275	7 053	4 248	530	24 027	6 523
Dezembro		33 281	28 209	7 323	4 592	574	23 617	6 749

(continua)

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos à inspecção sanitária

**43. - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies,
por meses (a), (cont.)**

6. - Consumo

1994

NUTS Meses	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equina	
		c	t	c	t	c	t	c	t
		9	10	11	12	13	14	15	16
Portugal		1 127 872	12 325	235 459	2 014	4 292 621	292 245	3 904	651
Janeiro		68 953	741	12 755	130	339 921	23 969	342	58
Fevereiro		87 862	1 005	15 030	123	315 918	22 062	342	56
Março		184 940	1 995	38 593	270	377 577	26 151	387	65
Abril		96 906	1 158	14 510	127	324 195	22 805	313	53
Maio		105 575	1 240	15 874	144	372 123	25 743	338	58
Junho		108 047	1 216	14 574	138	357 497	24 213	309	54
Julho		72 767	896	11 608	140	343 275	22 773	336	57
Agosto		73 625	909	12 676	172	404 026	26 494	284	46
Setembro		58 940	679	8 042	105	355 383	23 995	323	52
Outubro		62 589	635	8 018	86	357 534	24 318	322	52
Novembro		60 962	597	15 031	128	370 144	24 789	324	54
Dezembro		146 706	1 253	68 748	451	375 028	24 933	284	46
Continente		1 126 846	12 311	234 088	1 999	4 198 988	285 931	3 899	650
Janeiro		68 944	741	12 712	129	333 456	23 505	341	58
Fevereiro		87 819	1 005	14 951	122	309 531	21 615	341	56
Março		184 845	1 994	38 052	265	369 709	25 607	387	65
Abril		96 849	1 157	14 426	126	317 524	22 336	312	53
Maio		105 433	1 238	15 746	143	364 628	25 224	338	58
Junho		107 895	1 214	14 502	137	350 784	23 757	309	54
Julho		72 649	895	11 548	139	334 973	22 223	336	57
Agosto		73 475	908	12 581	171	395 278	25 937	283	46
Setembro		58 877	678	7 971	104	346 687	23 421	322	52
Outubro		62 509	634	7 941	85	350 087	23 821	322	52
Novembro		60 906	596	14 987	127	362 526	24 274	324	54
Dezembro		146 645	1 252	68 671	450	363 802	24 210	284	46

(continua)

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos à inspecção sanitária

43. - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies por meses (a), (cont.)

6. - Consumo

1994

NUTS Meses	Espécies	Total do peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
1		2	3	4	5	6	7	8
Açores		9 087	20 126	4 968	105	12	20 021	4 956
Janeiro		734	1 623	391	16	2	1 607	389
Fevereiro		701	1 497	363	15	2	1 482	361
Março		838	1 767	438	13	2	1 754	437
Abril		689	1 469	362	5	1	1 464	362
Maio		912	2 212	550	4	o	2 208	550
Junho		753	1 733	449	3	o	1 730	449
Julho		810	1 768	452	6	1	1 762	452
Agosto		837	1 936	483	3	o	1 933	483
Setembro		675	1 439	347	15	2	1 424	346
Outubro		657	1 470	357	4	o	1 466	356
Novembro		681	1 479	352	17	2	1 462	350
Dezembro		799	1 733	423	4	o	1 729	423
Madeira		3 755	6 453	1 531	54	6	6 399	1 525
Janeiro		220	432	99	-	-	432	99
Fevereiro		200	388	90	-	-	388	90
Março		283	563	133	-	-	563	133
Abril		261	486	117	4	o	482	116
Maio		274	487	114	8	1	479	114
Junho		282	550	127	6	1	544	127
Julho		329	570	134	7	1	563	133
Agosto		396	792	190	13	2	779	188
Setembro		408	665	161	6	1	659	160
Outubro		299	416	100	3	o	413	99
Novembro		283	405	96	3	o	402	96
Dezembro		520	699	171	4	o	695	170

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos à inspecção sanitária

**43. - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies,
por meses (a), (cont.)**

6. - Consumo

1994

NUTS Meses	Espécies		Ovina		Caprina		Sufna		Equina	
	c	t	c	t	c	t	c	t	c	t
	9	10	11	12	13	14	15	16		
Açores	685	9	608	8	62 423	4 102	-	-		
Janeiro	6	o	37	o	4 858	343	-	-		
Fevereiro	18	o	68	1	4 910	337	-	-		
Março	25	o	49	1	5 812	399	-	-		
Abril	37	1	51	1	4 779	326	-	-		
Maio	128	1	63	1	5 371	360	-	-		
Junho	103	1	39	o	4 673	302	-	-		
Julho	95	1	39	o	5 731	355	-	-		
Agosto	96	1	50	1	5 753	352	-	-		
Setembro	47	1	52	1	5 252	327	-	-		
Outubro	54	1	59	1	4 661	298	-	-		
Novembro	39	1	39	o	4 981	328	-	-		
Dezembro	37	1	62	1	5 642	375	-	-		
Madeira	341	4	763	7	31 210	2 212	5	1		
Janeiro	3	o	6	o	1 604	121	1	o		
Fevereiro	25	o	11	o	1 477	109	1	o		
Março	70	1	492	4	2 056	145	-	-		
Abril	20	o	33	o	1 892	143	1	o		
Maio	14	o	65	1	2 124	159	-	-		
Junho	49	1	33	o	2 040	154	-	-		
Julho	23	o	21	o	2 571	194	-	-		
Agosto	54	1	45	o	2 995	205	1	o		
Setembro	16	o	19	o	3 444	247	1	o		
Outubro	26	o	18	o	2 786	199	-	-		
Novembro	17	o	5	o	2 637	186	-	-		
Dezembro	24	o	15	o	5 584	349	-	-		

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos à inspecção sanitária

44.- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e as idades (a)

6.- Consumo

1994

NUTS Espécies e idades	1993		1994	
	c	t	c	t
	2	3	4	5
Portugal				
Bovina				
Total	497 585	115 219	381 656	93 965
Vitelos	73 970	8 157	54 573	6 494
Novilhos	237 867	63 325	196 606	54 755
Bois	7 876	2 555	16 010	4 845
Novilhas	89 726	19 348	60 507	14 436
Vacas	88 146	21 834	53 634	13 436
Ovina				
Total	1 083 385	12 034	1 127 872	12 324
Até 3 meses	281 374	1 591	304 988	1 701
Mais de 3 meses até 1 ano	567 544	6 589	668 413	7 727
Mais de 1 ano	234 467	3 854	154 471	2 896
Caprina				
Total	234 596	1 926	235 459	2 015
Até 1 mês	43 337	218	74 445	367
Mais de 1 mês até 1 ano	152 530	1 076	113 651	862
Mais de 1 ano	38 729	632	47 363	786
Suína				
Total	4 084 595	284 525	4 292 621	292 245
Leitões	289 840	2 119	350 874	2 520
Porcos de engorda	3 720 044	272 082	3 869 876	280 078
Porcas e varrascos de refugo	74 711	10 324	71 871	9 647
Equina				
Total	4 566	765	3 904	651
Cavalar	4 393	745	3 665	618
Muar	173	20	239	33

(continua)

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos à inspecção sanitária

44.- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e as idades (a), (cont.)

6.- Consumo

1994

NUTS Espécies e idades	1993		1994	
	c	t	c	t
1	2	3	4	5
Contínente				
Bovina				
Total	465 489	107 597	355 077	87 466
Vitelos	73 585	8 114	54 519	6 476
Novilhos	224 493	59 956	185 291	51 789
Bois	7 597	2 467	16 010	4 770
Novilhas	83 709	18 173	55 953	13 531
Vacas	76 105	18 887	43 304	10 900
Ovina				
Total	1 082 152	12 018	1 126 846	12 311
Até 3 meses	281 073	1 588	304 717	1 699
Mais de 3 meses até 1 ano	566 979	6 583	668 074	7 723
Mais de 1 ano	234 100	3 848	154 055	2 888
Caprina				
Total	232 728	1 906	234 088	1 999
Até 1 mês	42 620	214	74 067	364
Mais de 1 mês até 1 ano	152 240	1 073	113 398	859
Mais de 1 ano	37 868	619	46 623	776
Suína				
Total	4 002 542	278 755	4 198 988	285 931
Leitões	287 294	2 102	348 245	2 502
Porcos de engorda	3 642 740	266 651	3 782 706	274 252
Porcas e varrascos de refugo	72 508	10 003	68 037	9 177
Equina				
Total	4 565	765	3 899	650
Cavalar	4 392	745	3 660	617
Muar	173	20	239	33

(continua)

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos à inspecção sanitária

44. – Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e as idades (a), (cont.)

6. – Consumo

1994

NUTS Espécies e idades	1993		1994	
	c	t	c	t
	2	3	4	5
Açores				
Bovina				
Total	24 719	5 905	20 126	4 968
Vitelos	359	40	105	12
Novilhos	10 320	2 576	8 495	2 243
Bois	194	70	172	60
Novilhas	2 923	536	2 187	405
Vacas	10 923	2 864	9 167	2 249
Ovina				
Total	827	11	685	9
Até 3 meses	213	2	206	2
Mais de 3 meses até 1 ano	457	5	237	3
Mais de 1 ano	157	3	242	5
Caprina				
Total	881	12	608	8
Até 1 mês	–	–	–	–
Mais de 1 mês até 1 ano	236	3	76	1
Mais de 1 ano	645	9	532	7
Suína				
Total	62 651	4 475	62 423	4 102
Leitões	97	1	103	1
Porcos de engorda	60 941	4 239	59 451	3 765
Porcas e varrascos de refugo	1 605	235	2 869	336
Equina				
Total	–	–	–	–
Cavalar	–	–	–	–
Muar	–	–	–	–

(continua)

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos à inspecção sanitária

44. - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e as idades (a), (cont.)

6. - Consumo

1994

NUTS Espécies e idades	1993		1994	
	c	t	c	t
	2	3	4	5
Madeira				
Bovina				
Total	7 377	1 716	6 453	1 531
Vitelos	26	3	54	6
Novilhos	3 054	793	2 820	723
Bois	85	18	49	15
Novilhas	3 094	639	2 367	500
Vacas	1 118	263	1 163	287
Ovina				
Total	406	5	341	4
Até 3 meses	88	1	65	o
Mais de 3 meses até 1 ano	108	1	102	1
Mais de 1 ano	210	3	174	3
Caprina				
Total	987	8	763	8
Até 1 mês	717	4	378	3
Mais de 1 mês até 1 ano	54	o	177	2
Mais de 1 ano	216	4	208	3
Suína				
Total	19 402	1 295	31 210	2 212
Leitões	2 449	17	2 526	17
Porcos de engorda	16 355	1 192	27 719	2 061
Porcas e varrascos de refugo	598	86	965	134
Equina				
Total	1	o	5	1
Cavalar	1	o	5	1
Muar	-	-	-	-

Nota: Os pesos totais não coincidem com a soma das parcelas, em consequência de terem sido eliminadas, nos resultados dos apuramentos, as fracções inferiores a uma tonelada

(a) Os números do quadro referem-se apenas a abates submetidos à inspecção sanitária

**45. – Abastecimento de fruta e outros produtos à cidade de Lisboa,
através do mercado abastecedor (a)**

6. – Consumo

1993(b)

Produtos	1992		1993	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5
1. – Fruta				
Alperces	332	40 814	339	54 749
Ameixas	1 400	305 000	1 524	410 260
Cerejas	1 636	419 882	1 081	311 544
Damascos	331	x	216	x
Dióspiros	302	61 968	489	106 455
Figos	94	17 238	110	31 625
Ginjas	12	x	12	2 100
Laranjas	13 787	1 313 466	16 657	2 231 466
Limões	1 864	132 069	2 261	164 601
Maças	19 197	3 014 176	23 354	2 810 078
Marmelos	96	7 462	70	3 598
Morangos	2 822	971 009	2 910	993 765
Nêspersas	714	111 104	624	177 029
Nozes	31	x	43	x
Pêras	7 462	780 369	7 931	826 564
Pêssegos	9 014	2 461 725	8 221	2 362 715
Romãs	57	10 981	171	22 777
Tangeras	1 654	136 238	1 363	113 402
Tangerinas	2 116	251 007	2 276	285 638
Uvas	7 584	1 792 875	7 777	3 542 825
2. – Outros produtos				
Ameixas secas	51	x	x	x
Castanhas	352	72 527	196	43 943
Castanha verde	64	x	276	79 184
Melão	2 850	407 259	4 782	673 306
Melancia	897	54 989	1 500	90 150
Meloa	1 896	468 918	2 834	616 962

Origem: Câmara Municipal de Lisboa

(a) Inclui as quantidades de fruta comercializada através do «Mercado Abastecedor Central», «Mercado 24 de Julho» e «Mercado Abastecedor de Fruta»

(b) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

**46. – Abastecimento de produtos hortícolas à cidade de Lisboa,
através do mercado abastecedor (a)**

6. – Consumo

1993(b)

Produtos	1992		1993	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5
Abóboras	880	43 978	908	53 300
Agriões	1 743	224 566	1 712	295 834
Alfaces	6 830	1 047 767	6 786	1 066 081
Alhos	545	201 649	597	220 651
Batata doce	285	x	377	x
Beterraba	212	x	166	x
Cebola	6 961	323 389	7 139	393 359
Cenouras	12 488	742 538	10 996	741 130
Couve flor	1 950	215 835	2 345	266 861
Couve lombarda	6 476	397 194	6 979	478 759
Couve portuguesa	2 553	185 862	2 275	196 105
Couve repolho	593	74 980	671	47 104
Couves n.e.	964	147 833	1 431	109 738
Ervilhas	620	87 288	773	101 572
Espinafres	1 359	224 185	1 024	102 400
Favas	894	91 602	832	135 117
Feijão verde	3 367	1 106 444	3 676	1 302 407
Grellos	3 136	349 779	2 890	306 461
Nabiças	1 767	115 713	1 739	127 469
Nabos	1 700	150 204	2 322	269 352
Pepinos	1 024	115 882	1 282	147 815
Pimentos	1 086	202 143	1 355	225 472
Rabanetes	86	x	77	x
Tomate	9 860	1 101 003	11 213	1 471 146
Outros	22 506	x	21 975	x

Origem: Câmara Municipal de Lisboa

(a) Inclui as quantidades comercializadas através do «Mercado Abastecedor Central» e «Mercado 24 de Julho»

(b) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

47. – Consumo de alimentos compostos para animais

6. – Consumo

1993 (a)

Tipos de ração	1992		1993	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5
Portugal	3 718 069	189 670 100	3 806 420	194 209 529
Aves	1 174 444	68 117 752	1 177 217	67 981 750
Bovinos	1 060 850	44 555 700	962 914	40 164 574
Ovinos	45 695	2 555 962	43 210	2 199 389
Caprinos	2 932	149 239	10 419	540 796
Coelhos	110 041	4 896 825	117 500	5 287 500
Suínos	1 294 151	67 295 852	1 463 336	75 864 957
Equídeos	14 824	752 022	17 661	895 943
Outros tipos	15 132	1 346 748	14 163	1 224 670

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Não se encontram disponíveis os elementos relativos a 1994

Nota: Valores calculados com base nas tabelas dos preços médios por quilograma informados pelas fábricas de rações

7. – COMERCIO
7.1 – Comércio externo
48. – Importação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade

7. – Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO I – Animais vivos e produtos do reino animal						
Capítulo 1.º – Animais vivos						
01.01 – Gado cavalar	p {	3 844	–	–	–	–
	c	7	–	–	–	–
01.02 – Gado bovino	p {	4 739 762	10	7 112	–	–
	c	25 468	24	–	–	–
01.03 – Gado suíno	p {	3 912 911	–	–	–	–
	c	194 699	–	–	–	–
01.05 – Aves de capoeira		743	o	4 088	1	4 664
Capítulo 2.º – Carne e miudezas, comestíveis						
02.01 – Gado bovino		67 210	–	–	3 649	2 325 386
02.03 – Gado suíno		40 370	–	–	1 529	414 028
02.04 – Gado ovino e caprino		9 207	–	–	74	52 397
02.08 – Carne e miudezas		11 309	–	–	1 607	382 033
02.10 – Carne e miud. em conserva		1 118	–	–	1	682
Capítulo 4.º – Leite e lacticínios, ovos e mel natural						
04.02 – Leite e natas		63 147	–	–	1 259	357 529
04.04 – Soro de leite		2 968	5	963	–	–
04.05 – Manteiga		1 573	–	–	93	24 565
04.06 – Queijo e requeijão		6 727	–	–	153	114 623
04.08 – Ovos e gemas		149	–	–	–	–
04.09 – Mel natural		287	–	–	2	1419
Capítulo 5.º – Prod. ori. animal						
05.04 – Tripas, bexigas e buchos		15 600	–	–	275	59 418
SECÇÃO II – Prod. do reino vegetal						
Capítulo 6.º – Plantas vivas						
06.01, 02 e 03 – Plantas vivas		7 758	3	1 874	38	26 645

(a) Dados preliminares

(continua)

**48. - Importação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7. - Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal (cont.)						
Capítulo 7.º - Produtos hortícolas, raízes e tubérculos, comestíveis						
07.01 - Batatas	215 464	9 037 296	554	31 644	1 351	82 078
07.02 - Tomates	6 113	750 803	-	-	-	-
07.03 - Cebolas e alhos	23 310	1 465 417	163	5 915	29	1 295
07.09.90.31 e 39 - Azeitonas	2 227	294 220	-	-	-	-
07.11.20 - Azeitonas de conserva	1 909	258 430	-	-	-	-
07.13.20 - Grão-de-bico	7 474	897 798	-	-	22	1 643
07.13.31,32,33 e 39 - Feijão	28 067	3 490 167	-	-	-	-
07.13.50 - Favas	1 149	79 595	18	7 509	-	-
07.14 - Raízes de mandioca	394 837	7 830 493	-	-	-	-
Capítulo 8.º - Frutas; cascas de citrinos e de melões						
08.02.11 - Amêndoas com casca	113	68 141	-	-	-	-
08.02.12 - Amêndoas sem casca	1 117	959 982	-	-	-	-
08.02.21 - Avelãs com casca	165	61 250	-	-	-	-
08.02.31 - Nozes com casca	2 347	707 557	-	-	-	-
08.02.32 - Nozes sem casca	472	413 133	-	-	-	-
08.02.40 - Castanhas	105	17 172	-	-	-	-
08.02.90.90.1 - Pinhões	-	-	-	-	-	-
08.03 - Bananas	131 297	13 935 033	-	-	-	-
08.04 - Figos, ananases, etc.	7 409	1 665 003	-	-	59	21 862
08.04.20.90.1 e 90.9 - Figos secos	-	-	-	-	-	-
08.04.30 - Ananases	3 667	498 759	-	-	-	-
08.05 - Citrinos frescos ou secos	34 548	2 935 718	-	-	567	51 265
08.05.10 - Laranjas	23 235	1 649 115	-	-	567	51 265
08.06.10 - Uvas frescas	16 981	2 530 697	-	-	-	-
08.06.20 - Uvas secas	1 404	358 259	-	-	-	-
08.07.10 - Melões e melancias	14 118	1 308 805	-	-	-	-
08.08.10 - Maçãs	59 516	6 002 030	-	-	-	-
08.08.20 - Pêras	8 632	1 106 119	-	-	-	-
08.09.20 - Cerejas	209	80 462	-	-	-	-
08.09.30 - Pêssegos	15 834	1 847 183	3	1 222	-	-
08.10.10 - Morangos frescos	1 302	257 506	-	-	-	-
08.10.90.1 - Kiwis	8 397	1 532 257	-	-	-	-
08.13.20 - Ameixas	492	121 675	-	-	-	-
Capítulo 9.º - Café, chá e especiarias						
09.01 - Café	37 542	15 709 470	6	3 119	66	32 000
09.02 - Chá	343	213 833	o	29	o	919
09.04 - Pimenta	1 075	463 529	40	9 220	-	-
09.06 - Canela	177	72 002	-	-	-	-

(a) Dados preliminares

(continua)

48. - Importação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)

7. - Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal (cont.)						
Capítulo 10.º - Cereais						
10.01 - Trigo	955 903	31 470 694	32 726	1 131 793	25 300	923 394
10.02 - Centeio	11 869	317 812	-	-	-	-
10.03 - Cevada	97 524	3 012 507	37 064	1 271 578	3 508	119 762
10.04 - Aveia	1 096	36 708	-	-	-	-
10.05 - Milho	980 191	29 629 864	51 717	1 876 668	20 711	745 846
10.06 - Arroz	131 121	13 263 780	o	112	389	38 740
10.06.10 - Arroz paddy	39 625	3 585 324	-	-	-	-
10.06.20 - Arroz descascado	50 532	4 861 410	o	63	-	-
10.06.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	38 846	4 725 772	o	49	389	38 740
10.06.40 - Trincas de arroz	2 117	91 275	-	-	-	-
10.08 - Alpista (outros n.e.)	7 936	560 059	-	-	-	-
10.08.90.1 - Triticale	95	6 409	-	-	-	-
Capítulo 11.º - Produtos de moagem; malte; amidos e féculas, etc.						
11.01 - Farinha de trigo	9 560	472 218	16	961	-	-
11.02.20 - Farinha de milho	143	10 655	-	-	638	78 023
11.02.30 - Farinha de arroz	183	5 996	-	-	-	-
11.02.90.30 - Farinha de aveia	22	1 138	-	-	-	-
11.03 - Sêmolas de cereais	7 621	389 906	-	-	-	-
11.05 - Farinha e flocos de batata	1 654	282 596	1	429	-	-
11.07 - Malte	14 043	862 353	-	-	50	3 699
11.08 - Amidos	4 387	418 160	-	-	-	-
Capítulo 12.º - Sementes e frutos oleaginosos, plan. industri., etc.						
12.01 - Soja	559 986	25 122 570	20 038	953 375	-	-
12.02 - Amendoim	8 163	1 340 292	-	-	67	13 022
12.03 - Copra	-	-	-	-	-	-
12.06 - Girassol	227 990	12 544 455	-	-	-	-
12.07.10 - Palmiste	861	29 595	-	-	-	-
12.07.20 - Algodão	2 236	67 826	-	-	-	-
12.07.60 - Cártamo	562	39 291	-	-	-	-
12.10 - Cones de lúpulo	64	143 168	1	3 901	8	17 331
12.12.10 - Alfarroba	47	23 331	-	-	-	-
Capítulo 14.º - Materiais para entrançamento e out. orig. vegetal						
14.01.2,3 e 4 - Mat. vegetais entran.	422	137 540	-	-	-	-

(a) Dados preliminares

(continua)

**48.- Importação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7.- Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO III - Gorduras e óleos gordos (animais e vegetais)						
Capítulo 15.º - Gord. óle. gordos						
15.01 - Banha e gorduras	506	87 015	-	-	-	-
15.07 - Oleo de soja	4 515	515 337	o	142	-	-
15.08 - Oleo de amendoim	395	83 305	-	-	-	-
15.09 - Azeite	35 208	15 559 312	54	28 230	-	-
15.11 - Oleo de palma	44 953	3 121 586	-	-	-	-
15.12 - Oleo de girassol,cártamo,out.	12 186	1 405 445	-	-	-	-
15.13 - Oleo de coco,palmiste,outros	5 134	510 489	-	-	-	-
15.17 - Margarina	1 985	355 117	-	-	-	-
15.21 - Cera vegetal	107	58 688	-	-	o	122
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas,etc.						
Capítulo 16.º- Preparados de carne, peixe, crustáceos e moluscos						
16.01 - Enchidos	1 552	872 379	-	-	28	18 887
16.02 - Conservas de carne	4 505	2 610 257	1	159	35	23 596
Capítulo 17.º - Açúcar						
17.01 - Açúcar sólido	291 176	15 321 849	2 991	146 226	65	4 037
Capítulo 18.º - Cacau e prepara.	18 711	11 736 405	66	46 590	19	13 476
Capítulo 19.º - Preparados de cereais, farinhas, amido ou féculas						
19.01 - Extratos de malte	7 902	3 317 508	12	6 452	-	-
19.02 - Massas alimentícias	7 102	1 380 281	3	448	269	38 589
19.03 - Tapioca	63	8 382	-	-	-	-
19.04 - Produtos à base de cereais	4 530	2 728 617	10	6 027	1	535
Capítulo 20.º - Preparados de produtos hortícolas	72 107	12 850 339	83	23 344	722	135 346
Capítulo 21.º - Preparados alimentares diversos	29 286	14 441 143	58	34 722	81	38 510
Capítulo 22.º - Bebidas , líquidos alcoólicos e vinagres						
22.03 - Cerveja	11 112	1 455 362	88	7 014	365	40 796

(a) Dados preliminares

(continua)

**48.- Importação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7.- Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, etc. (cont.)						
22.04 - Espumantes e espumosos	4 206	2 032 464	-	-	5	8 651
- Outros vinhos	102 689	6 670 042	-	-	3	2 494
- Vinhos licorosos n.e.	28	6 225	-	-	-	-
22.05 - Vermutes	3 640	674 868	-	-	-	-
22.09 - Vinagres	408	18 354	-	-	0	67
Capítulo 23.º - Resíduos e desperdícios ind. aliment.; alim. p. animais						
23.04 e 05 - Bagaço de soja e amendoim	304 526	10 782 767	-	-	-	-
23.06 - Resíduos de vegetais	146 909	2 967 392	1 651	46 934	-	-
Capítulo 24.º - Tabaco						
24.01 - Tabaco não manipulado	10 533	6 173 401	66	57 274	215	150 270
SECÇÃO V - Produtos minerais						
Capítulo 25.º - Enxofre						
25.03 - Enxofre	12 489	210 909	-	-	-	-
SECÇÃO VI - Prod. indús. químicas						
Capítulo 28.º - Produtos químicos inorgânicos; etc.						
28.33.25 - Sulfato de cobre	2 380	325 611	-	-	-	-
Capítulo 31.º - Adubos						
31.02 - Adubos azotados	264 645	4 846 936	3 125	71 634	-	-
31.03 - Adubos fosfatados	2 282	67 083	-	-	-	-
31.04 - Adubos potássicos	66 813	1 229 313	-	-	-	-
31.01 e 05 - Adubos n.e.	156 561	5 133 929	2 353	67 955	-	-
Capítulo 32.º - Extratos tanantes, taninos e matérias corantes						
32.01 e 04 - Corantes e tanantes	14 500	18 274 591	-	-	-	-
Capítulo 38.º - Produtos diversos das indústrias químicas						
38.05 - Essências de pinheiro	1 829	205 691	-	-	-	-

(a) Dados preliminares

(continua)

**48. – Importação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7. – Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO VI – Produtos indústrias químicas (cont.)						
38.06 – Essências de resina	10 577	1 158 083	–	–	–	–
38.08 – Insecticidas, etc.	14 066	10 915 341	12	12 011	8	6 171
SECÇÃO VII – Borracha, etc.						
Capítulo 40.º – Borracha natural, sintética e obras de borracha						
40.01 – Borracha natural	10 249	1 875 223	–	–	–	–
SECÇÃO VIII – Peles, couros, peles com pêlo, etc.						
Capítulo 41.º – Peles e couros						
41.01,02,03 e 04 – Peles e couros	78 422	67 114 459	–	–	53	13 009
SECÇÃO IX – Madeira, carvão vege- tal; cortiça e obras de cortiça						
Capítulo 44.º – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira						
44.01 – Lenha	105 728	985 463	63	287	–	–
44.02 – Carvão vegetal	705	37 203	–	–	–	–
44.03 – Madeira em bruto	821 808	24 886 248	–	–	841	31 143
Capítulo 45.º – Cortiça e obras de cortiça						
45.01 e 02 – Cortiça natural	30 070	5 801 269	–	–	–	–
SECÇÃO X – Pastas de madeira ou de out. matérias; papel e suas obras						
Capítulo 47.º – Pastas de madei- ra, etc.	92 960	6 889 209	–	–	o	61
SECÇÃO XI – Matérias textéis e respectivas obras						
Capítulo 51.º – Lã, pêlos e crinas	24 283	33 818 953	o	436	o	248
Capítulo 52.º – Algodão	222 453	101 228 632	5	25 483	48	182 686

(a) Dados preliminares

(continua)

**48. - Importação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7. - Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	1	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO XI - Matérias textéis e res- pectivas obras (cont.)						
Capítulo 53.º - Outras fibras têx- teis vegetais						
53.01 - Linho em bruto	624	313 072	-	-	-	-
SECÇÃO XV - Metais comuns e res- pectivas obras						
Capítulo 82.º - Ferramentas, arti- gos de cutelaria, etc.						
82.01 - Enxadas, pás, ancinhos, etc.	754	461 285	o	657	o	545
SECÇÃO XVI - Máquinas e apare- lhos diversos						
Capítulo 84.º - Máquinas e apare- lhos diversos						
84.32 - Máquinas agrícolas para preparação ou trabalho do solo, etc.	2 655	2 317 436	10	11 225	o	100
84.33 - Máquinas para colheita de produtos agrícolas, debulha, etc.	2 094	2 288 226	8	11 719	4	13 818
84.34 - Máquinas de ordenhar, etc.	169	770 493	25	687 232	o	2 056
84.35 - Prensas, esmagadores, etc.	243	372 328	-	-	o	977
84.37 - Máquinas para limpeza, se- lecção ou peneiração de grãos, etc.	340	748 417	13	65 792	1	107
SECÇÃO XVI - Material de trans- porte						
Capítulo 87.º - Automóveis, tra- ctores, outros veículos, etc.						
87.01.10 - Motocultores	747	1 242 506	o	170	-	-
87.01.90 - Tractores agrícolas e flo- restais de rodas	9 111	10 191 801	43	44 546	2	5 867

(a) Dados preliminares

**49. - Exportação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade**

7. - Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal						
Capítulo 1.º - Animais vivos						
01.01 - Gado cavalar	p {	50	-	-	-	-
	c	164	-	-	-	-
01.02 - Gado bovino	p {	374	-	-	-	-
	c	1 656	-	-	-	-
01.03 - Gado suíno	p {	379	-	-	-	-
	c	2966	-	-	-	-
01.05 - Aves de capoeira		1 690	-	-	-	-
Capítulo 2.º - Carne e miudezas, comestíveis						
02.01 - Gado bovino		304	-	-	o	676
02.03 - Gado suíno		1 993	15	4 020	o	562
02.04 - Gado ovino e caprino		125	-	-	-	-
02.06 - Carne e miudezas		6 147	-	-	o	97
02.10 - Carne e miud. em conserva		1 447	-	-	-	-
Capítulo 4.º - Leite e lacticínios, ovos e mel natural						
04.02 - Leite e natas		41 824	197	78 109	2	429
04.04 - Soro de leite		1 404	-	-	-	-
04.05 - Manteiga		2 966	2	922	o	33
04.06 - Queijo e requeijão		4 024	218	159 708	o	38
04.08 - Ovos e gemas		1	-	-	-	-
04.09 - Mel natural		813	o	2	-	-
Capítulo 5.º - Prod. ori. animal						
05.04 - Tripas, bexigas e buchos		6 432	-	-	-	-
SECÇÃO II - Prod. do reino vegetal						
Capítulo 6.º - Plantas vivas						
06.01, 02 e 03 - Plantas vivas		4 230	-	-	43	71 988
Capítulo 7.º - Produtos hortícolas, raízes e tubérculos, comestíveis						
07.01 - Batatas		20 436	-	-	9	971

(a) Dados preliminares

(continua)

**42. - Exportação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7. - Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal (cont.)						
07.02 - Tomates	2 308	402 956	-	-	o	136
07.03 - Cebolas e alhos	500	137 078	-	-	1	175
07.09.90.31 e 39 - Azeitonas	111	13 640	-	-	-	-
07.11.20 - Azeitonas de conserva	67	16 494	-	-	-	-
07.13.20 - Grão-de-bico	239	41 096	-	-	-	-
07.13.31,32,33 e 39 - Feijão	2 412	352 021	-	-	-	-
07.13.50 - Favas	412	118 548	73	26 417	-	-
07.14 - Raízes de mandioca	6 675	146 665	36	8 168	o	25
Capítulo 8.º - Frutas; cascas de citrinos e de melões						
08.02.11 - Amêndoas com casca	1 451	164 887	-	-	-	-
08.02.12 - Amêndoas sem casca	1 036	374 536	-	-	-	-
08.02.21 - Avelãs com casca	o	171	-	-	-	-
08.02.31 - Nozes com casca	22	18 470	-	-	-	-
08.02.32 - Nozes sem casca	6	11 874	-	-	-	-
08.02.40 - Castanhas	5 823	1 637 779	-	-	o	6
08.02.90.90.1 - Pinhões	-	-	-	-	-	-
08.03 - Bananas	1 065	170 178	-	-	2	328
08.04 - Figos, ananases, etc.	115	44 728	o	65	o	95
08.04.20.90.1 e 90.9 - Figos secos	-	-	-	-	-	-
08.04.30 - Ananases	1	161	o	65	o	36
08.05 - Citrinos frescos ou secos	3 112	479 032	-	-	o	63
08.05.10 - Laranjas	684	93 828	-	-	o	48
08.06.10 - Uvas frescas	139	42 652	-	-	o	134
08.06.20 - Uvas secas	23	11 535	-	-	-	-
08.07.10 - Melões e melancias	159	13 437	-	-	1	316
08.08.10 - Maças	9 061	417 106	-	-	o	76
08.08.20 - Pêras	10 727	1 154 893	-	-	o	36
08.09.20 - Cerejas	14	5 492	-	-	-	-
08.09.30 - Pêssegos	85	17 173	o	6	-	-
08.10.10 - Morangos frescos	1 326	244 015	-	-	o	109
08.10.90.1 - Kiwis	84	12 648	-	-	o	7
08.13.20 - Ameixas	9	7 080	-	-	-	-
Capítulo 9.º - Café, chá e especiarias						
09.01 - Café	2 421	1 674 318	-	-	o	28
09.02 - Chá	20	20 785	2	1 543	-	-
09.04 - Pimenta	15	9 877	12	2 962	-	-
09.06 - Canela	2	1 424	-	-	-	-

(a) Dados preliminares

(continua)

**49. - Exportação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7. - Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	1	1 000 ESC	1	1 000 ESC	1	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal (cont.)						
Capítulo 10.º - Cereais						
10.01 - Trigo	5 582	163 912	-	-	-	-
10.02 - Centeio	67	2092	-	-	-	-
10.03 - Cevada	584	16 994	-	-	-	-
10.04 - Aveia	1 605	47 258	-	-	-	-
10.05 - Milho	276	23 275	4	611	-	-
10.06 - Arroz	11 764	1 092 707	-	-	o	28
10.06.10 - Arroz paddy	5 800	463 645	-	-	o	28
10.06.20 - Arroz descascado	31	5 622	-	-	-	-
10.06.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	3 137	450 445	-	-	-	-
10.06.40 - Trincas de arroz	2 795	172 995	-	-	-	-
10.08 - Alpista (outros n.e.)	348	14 429	-	-	-	-
10.08.90.1 - Triticale	261	8 209	-	-	-	-
Capítulo 11.º - Produtos de moagem; malte; amidos e féculas, etc.						
11.01 - Farinha de trigo	872	54 867	-	-	o	42
11.02.10 - Farinha de centeio	o	7	-	-	-	-
11.02.20 - Farinha de milho	6 067	315 694	11	2 125	-	-
11.02.30 - Farinha de arroz	628	21 834	-	-	-	-
11.02.90.10 - Farinha de cevada	-	-	1	382	-	-
11.03 - Sêmolas de cereais	22	1 627	-	-	-	-
11.05 - Farinha e flocos de batata	26	8 914	-	-	-	-
11.07 - Malte	4 118	193 958	-	-	-	-
11.08 - Amidos	8	2 930	-	-	-	-
Capítulo 12.º - Sementes e frutos oleaginosos, plan. industri., etc.						
12.01 - Soja	3 299	183 083	-	-	-	-
12.02 - Amendoim	o	112	-	-	-	-
12.06 - Girassol	80	7 876	-	-	-	-
12.07.10 - Palmiste	o	61	-	-	-	-
12.07.20 - Algodão	-	-	-	-	-	-
12.10 - Cones de lúpulo	-	-	-	-	-	-
12.12.10 - Alfarroba	6 102	560 564	-	-	-	-
Capítulo 14.º - Materiais para entrançamento e out. orig. vegetal						
14.01,2,3 e 4 - Mat. vegetais entran.	467	72 047	-	-	-	-

(a) Dados preliminares

(continua)

49.- Exportação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)

7.- Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO III - Gorduras e óleos gordos (animais e vegetais)						
Capítulo 15.º - Gord. ólc. gordos						
15.01 - Banha e gorduras	1 254	150 332	-	-	-	-
15.07 - Oleo de soja	34 117	3 609 774	-	-	-	-
15.08 - Oleo de amendoim	9	2 136	-	-	o	40
15.09 - Azeite	11 558	4 936 190	-	-	o	19
15.11 - Oleo de palma	4	1 478	-	-	-	-
15.12 - Oleo de girassol,cártamo,out.	2 466	337 905	-	-	-	-
15.13 - Oleo de coco,palmiste,outros	-	-	-	-	-	-
15.17 - Margarina	3 090	562 254	-	-	-	-
15.21 - Cera vegetal	30	3 164	-	-	-	-
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas,etc.						
Capítulo 16.º- Preparados de carne, peixe,crustáceos e moluscos						
16.01 - Enchidos	5 580	2 689 568	7	3 025	-	-
16.02 - Conservas de carne	941	383 589	-	-	-	-
Capítulo 17.º - Açúcar						
17.01 - Açúcar sólido	6 836	744 364	-	-	-	-
Capítulo 18.º - Cacau e prepara.	726	559 547	-	-	o	23
Capítulo 19.º - Preparados de cereais, farinhas, amido ou féculas						
19.01 - Extratos de malte	1 054	487 059	-	-	-	-
19.02 - Massas alimentícias	1 076	194 859	-	-	o	17
19.03 - Tapioca	1	193	-	-	-	-
19.04 - Produtos à base de cereais	559	264 681	-	-	-	-
Capítulo 20.º - Preparados de produtos hortícolas	126 218	19 770 286	3	1 943	o	59
20.01 - Prod. hortícolas em vinagre	346	77 076	-	-	-	-
20.02 - Tomates	110 699	15 585 822	-	-	-	-
20.05.70 - Azeitonas	-	-	-	-	-	-
Capítulo 21.º - Preparados alimentares diversos	23 814	4 779 649	-	-	o	117

(a) Dados preliminares

(continua)

**49. - Exportação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7. - Comércio

1994(a9)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, etc. (cont.)						
Capítulo 22.º - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres						
22.03 - Cerveja	61 749	6 032 304	51	8 248	o	14
22.04 - Espumantes e espumosos	2 565	933 130	-	-	-	-
- Vinho Verde	10 266	3 316 648	-	-	-	-
- Vinho do Dão	7 211	1 828 388	-	-	o	209
- Vinho da Bairrada	1 968	690 044	-	-	-	-
- Vinho do Douro	1 084	352 406	-	-	-	-
- Outros vinhos	79 851	14 091 955	-	-	o	44
- Vinho do Porto	74 471	47 303 826	-	-	-	-
- Vinho da Madeira	51	59 777	-	-	2 993	1 442 935
- Vinhos licorosos n.e.	857	353 573	o	12	-	-
22.05 - Vermutes	226	88 388	12	22	-	-
22.09 - Vinagres	953	87 444	-	-	-	-
Capítulo 23.º - Resíduos e desperdícios ind. aliment.; alim. p. animais						
23.04 e 05 - Bagaço de soja e amendoim	23 039	803 874	-	-	-	-
23.06 - Resíduos de vegetais	4 133	77 912	-	-	-	-
Capítulo 24.º - Tabaco						
24.01 - Tabaco não manipulado	3 254	619 416	-	-	-	-
SECÇÃO V - Produtos minerais						
Capítulo 25.º - Enxofre						
25.03 - Enxofre	537	23 578	-	-	-	-
SECÇÃO VI - Prod. indús. químicas						
Capítulo 28.º - Produtos químicos inorgânicos; etc.						
28.33.25 - Sulfato de cobre	50	8 472	-	-	-	-
Capítulo 31.º - Adubos						
31.02 - Adubos azotados	25 681	638 621	-	-	-	-
31.03 - Adubos fosfatados	19 859	252 900	-	-	-	-
31.04 - Adubos potássicos	100	4 500	-	-	-	-
31.01 e 05 - Adubos n.e.	47 260	1 129 212	-	-	-	-

(a) Dados preliminares

(continua)

**49. - Exportação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7. - Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO VI - Produtos indústrias químicas (cont.)						
Capítulo 32.º - Extratos tanantes, taninos e matérias corantes						
32.01 e 04 - Corantes e tanantes	380	228 376	-	-	-	-
Capítulo 38.º - Produtos diversos das indústrias químicas						
38.05 - Essências de pinheiro	4 700	801 390	-	-	-	-
38.06 - Essências de resina	28 190	4 877 931	-	-	-	-
38.08 - Insecticidas, etc.	3 080	1 548 632	-	-	-	-
SECÇÃO VII - Borracha, etc.						
Capítulo 40.º - Borracha natural, sintética e obras de borracha						
40.01 - Borracha natural	148	64 079	-	-	-	-
SECÇÃO VIII - Peles, couros, peles com pêlo, etc.						
Capítulo 41.º - Peles e couros						
41.01,02,03 e 04 - Peles e couros	7 525	6 591 124	-	-	-	-
SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça e obras de cortiça						
Capítulo 44.º - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira						
44.01 - Lenha	60 958	447 031	-	-	-	-
44.02 - Carvão vegetal	1 425	71 460	-	-	0	9
44.03 - Madeira em bruto	481 770	5 173 923	7 450	76 585	-	-
Capítulo 45.º - Cortiça e obras de cortiça						
45.01 e 02 - Cortiça natural	26 282	5 541 051	-	-	-	-
SECÇÃO X - Pastas de madeira ou de out. matérias; papel e suas obras						
Capítulo 47.º - Pastas de madeira, etc.	1 102 588	84 140 485	-	-	-	-

(a) Dados preliminares

(continua)

**49. - Exportação dos principais produtos da agricultura
ou relacionados com esta actividade (cont.)**

7. - Comércio

1994(a)

Produtos	Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC	t	1 000 ESC
1	2	3	4	5	6	7
SECÇÃO XI - Matérias textéis e respectivas obras						
Capítulo 51.º - Lã, pêlos e crinas	8 507	11 119 869	-	-	-	-
Capítulo 52.º - Algodão	28 563	33 193 444	o	43	o	142
Capítulo 53.º - Outras fibras têxteis vegetais						
53.01 - Linho em bruto	o	42	-	-	-	-
SECÇÃO XV - Metais comuns e respectivas obras						
Capítulo 82.º - Ferramentas, artigos de cutelaria, etc.						
82.01 - Enxadas, pás, ancinhos, etc.	1 168	445 941	-	-	-	-
SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos						
Capítulo 84.º - Máquinas e aparelhos diversos						
84.32 - Máquinas agrícolas para preparação ou trabalho do solo, etc.	1 975	806 890	-	-	-	-
84.33 - Máquinas para colheita de produtos agrícolas, debulha, etc.	66	60 181	-	-	-	-
84.34 - Máquinas de ordenhar, etc.	51	76 060	-	-	-	-
84.35 - Prensas, esmagadores, etc.	286	606 634	-	-	-	-
84.37 - Máquinas para limpeza, selecção ou peneiração de grãos, etc.	93	157 290	-	-	-	-
SECÇÃO XVI - Material de transporte						
Capítulo 87.º - Automóveis, tractores, outros veículos, etc.						
87.01.10 - Motocultores	7	15 918	-	-	-	-
87.01.90 - Tractores agrícolas e florestais de rodas	760	610 497	100	200	-	-

(a) Dados preliminares

7.2. – Árvores de fruto

50. – Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas, por Regiões Agrárias (a)

7. – Comércio		Unidade : nº pés		1993 / 94	
Espécies		Continente		Regiões Agrárias	
		Média no quinquénio 1989 / 93	Campanha 1993 / 94	Entre – Douro e Minho	Trás – os – Montes
				Campanha 1993 / 94	
1		2	3	4	5
1 – Árvores de fruto					
Total		2 283 473	2 012 194	206 404	419 226
Alfarrobeiras		532	364	80	–
Ameixieiras		150 129	109 763	11 240	20 320
Amendoeiras		74 028	65 945	789	46 211
Aveleiras		48 511	10 607	1 668	4 812
Castanheiros		61 267	91 447	12 460	49 427
Cerejeiras		68 997	80 418	12 048	29 290
Damasqueiros		57 376	46 282	4 146	4 042
Diospireiros		47 917	58 646	10 066	7 865
Figueiras		8 482	10 555	2 344	2 993
Gingeiras		6 732	5 591	117	57
Kiwi		24 994	31 716	8 185	2 834
Laranjeiras		191 447	197 483	16 794	6 495
Limoeiros		51 447	43 430	12 738	1 617
Macieiras		730 732	562 506	48 661	182 266
Marmeleiros		10 804	7 361	1 733	577
Nespereiras		4 868	4 907	550	607
Nogueiras		56 657	46 716	4 564	5 619
Pereiras		231 005	262 481	15 724	19 325
Pessegueiros		344 813	249 629	27 943	31 819
Romãzeiras		7 090	6 228	1 199	249
Tangereiras		27 609	21 571	2 393	530
Tangerineiras		75 752	97 242	10 744	2 263
Torangeiras		2 284	1 306	218	8
2 – Oliveiras		356 425	384 271	5 407	138 802

Nota: A época inicia-se em 1 de Novembro de cada ano e termina em 1 de Agosto do ano seguinte

(continua)

(a) Destino das árvores vendidas

50. – Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas, por Regiões Agrárias (a),(cont.)

7. – Comércio		Unidade : nº pés			1993 / 94
Espécies	NUTS	Regiões Agrárias			
		Beira Litoral	Beira Interior	Ribatejo e Oeste	Alentejo
		Campanha 1993 / 94			
1		6	7	8	9
1 – Árvores de fruto					
Total		347 636	140 871	598 645	138 792
Alfarrobeiras		90	–	194	–
Ameixieiras		15 984	3 884	45 816	9 312
Amendoeiras		2 335	5 578	6 386	4 335
Avleiras		2 023	1 436	590	78
Castanheiros		14 760	10 358	3 716	516
Cerejeiras		11 179	15 704	9 111	2 908
Damasqueiros		10 284	2 437	19 581	3 231
Diospireiros		16 303	12 164	8 701	2 353
Figueiras		1 085	298	2 210	207
Gingeiras		182	270	4 860	105
Kiwi		11 111	3 380	5 612	521
Laranjeiras		29 879	6 697	41 180	13 350
Limoeiros		9 305	2 413	11 289	3 680
Macieiras		104 974	38 786	124 145	62 921
Marmeleiros		680	185	3 779	354
Nespereiras		1 094	454	1 375	242
Nogueiras		15 643	3 746	10 244	6 805
Pereiras		39 621	5 636	176 704	4 490
Pessegueiros		45 589	23 531	99 350	13 973
Romãzeiras		1 233	344	1 202	268
Tangereiras		4 508	944	8 926	3 158
Tangerineiras		9 479	2 423	13 420	5 831
Torangeiras		295	203	254	154
2 – Oliveiras		52 978	54 597	46 582	85 623

Nota: A época inicia-se em 1 de Novembro de cada ano e termina em 1 de Agosto do ano seguinte

(continua)

(a) Destino das árvores vendidas

50. - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas, por Regiões Agrárias (a), (cont.)

7. - Comércio		Unidade : nº pés		1993 / 94
Espécies	NUTS	Regiões Agrárias	Árvores importadas (b)	Movimento dos viveiros aprovados (c) (d)
		Algarve		
		Campanha 1993 / 94		
	1	10	11	12
1 - Árvores de fruto				
Total		160 620	41 953	1 860 530
Alfarrobeiras		-	-	364
Ameixieiras		3 207	6 824	98 554
Amendoeiras		311	4 277	63 998
Aveleiras		-	-	9 712
Castanheiros		210	1 527	82 926
Cerejeiras		178	2 760	74 807
Damasqueiros		2 561	1 433	41 539
Diospireiros		1 194	3 788	51 437
Figueiras		1 418	-	9 479
Gingeiras		-	-	5 473
Kiwi		73	1 523	29 861
Laranjeiras		83 088	-	182 728
Limoeiros		2 388	-	37 867
Macieiras		753	9 707	541 822
Marmeleiros		53	-	6 449
Nespereiras		585	-	4 405
Nogueiras		95	7 554	39 370
Pereiras		981	1 500	240 425
Pessegueiros		7 424	1 300	224 597
Romãzeiras		1 733	300	4 966
Tangereiras		1 112	-	17 537
Tangerineiras		53 082	-	91 091
Torangeiras		174	-	1 123
2 - Oliveiras		282	10 900	375 989

Nota: A época inicia-se em 1 de Novembro de cada ano e termina em 1 de Agosto do ano seguinte

(a) Destino das árvores vendidas

(b) Vendidas directamente a agricultores

(c) Nº de viveiristas - total 337 ; viveiristas aprovados - 218, dos quais registaram actividade, respectivamente 291 e 216.

(d) Viveiros aprovados pelo Centro Nacional de Protecção da Produção Agrícola

8.- SALARIOS E PREÇOS

8.1.- Inquérito aos ganhos dos trabalhadores agrícolas - 1993

51.- Número médio de horas remuneradas por mês aos trabalhadores permanentes a tempo completo, por classe de dimensão do número de trabalhadores e natureza da actividade

8.- Salários e preços

Unidade : horas

Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores qualificados					
	Total		Homens		Mulheres	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
Natureza da actividade	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	2	3	4	5	6	7
Portugal						
Explorações com:						
- 1 ou 2 trabalhadores	189	192	189	192	187	168
- 3 a 9 trabalhadores	193	186	192	186	197	184
- 10 e mais trabalhadores	184	181	184	180	177	184
Natureza da actividade						
- agricultura geral	186	181	186	182	195	172
- pecuária	195	194	195	194	189	189
- culturas especializadas	185	180	184	184	208	172
Total das explorações	190	186	190	187	191	182
Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores não qualificados					
	Total		Homens		Mulheres	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
Natureza da actividade	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	8	9	10	11	12	13
Portugal						
Explorações com:						
- 1 ou 2 trabalhadores	187	182	189	181	184	185
- 3 a 9 trabalhadores	189	183	190	183	188	181
- 10 e mais trabalhadores	180	175	182	177	178	174
Natureza da actividade						
- agricultura geral	186	180	187	180	184	179
- pecuária	193	184	196	188	187	180
- culturas especializadas	182	172	182	175	183	172
Total das explorações	187	180	188	181	184	178

Origem : Inquérito aos Ganhos dos Trabalhadores Agrícolas - 1993

(a) - Trabalhadores beneficiando de pagamentos em géneros (alojamento e / ou alimentação)

(b) - Trabalhadores sem qualquer pagamento em géneros

52. – Ganho médio horário bruto dos trabalhadores permanentes a tempo completo, por classe de dimensão do número de trabalhadores e natureza da actividade

8. – Salários e preços

Unidade : ESC

Trabalhadores agrícolas Natureza da actividade	Trabalhadores qualificados					
	Total		Homens		Mulheres	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	2	3	4	5	6	7
Portugal						
Explorações com:						
– 1 ou 2 trabalhadores	314	352	317	355	279	254
– 3 a 9 trabalhadores	362	368	372	373	295	315
– 10 e mais trabalhadores	397	400	403	410	326	337
Natureza da actividade						
– agricultura geral	367	393	373	394	279	330
– pecuária	327	344	330	347	302	327
– culturas especializadas	323	357	318	394	444	296
Total das explorações	348	372	354	376	295	319

Trabalhadores agrícolas Natureza da actividade	Trabalhadores não qualificados					
	Total		Homens		Mulheres	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	8	9	10	11	12	13
Portugal						
Explorações com:						
– 1 ou 2 trabalhadores	261	323	279	333	224	288
– 3 a 9 trabalhadores	309	316	330	330	271	292
– 10 e mais trabalhadores	331	329	358	351	297	314
Natureza da actividade						
– agricultura geral	285	319	306	334	251	290
– pecuária	325	338	332	347	305	329
– culturas especializadas	298	321	310	358	267	312
Total das explorações	293	323	312	337	259	303

Origem : Inquérito aos Ganhos dos Trabalhadores Agrícolas – 1993

(a) – Trabalhadores beneficiando de pagamentos em géneros (alojamento e / ou alimentação)

(b) – Trabalhadores sem qualquer pagamento em géneros

8.2. – Preços dos produtos agrícolas

53. – Preços anuais dos produtos agrícolas no produtor, no Continente (a)

8. – Salários e preços

1994

Produtos agrícolas	Anos	Unidades	1993	1994
	1	2	3	4
Cereais e arroz				
Trigo mole		ESC / 100 kg	3 451	3 096
Trigo rijo		«	4 359	3 629
Centeio		«	3 067	2 870
Cevada		«	3 067	2 870
Cevada para malte		«	3 804	3 477
Aveia		«	3 522	2 863
Milho		«	3 227	2 964
Arroz		«	7 291	9 000
Triticale		«	2 897	2 662
Sorgo		«	2 897	2 662
Batata de consumo				
Batata primor		ESC / 100 kg	2 668	4 218
Batata consumo		«	2 321	3 680
Beterraba sacarina				
Valor unitário		ESC / t	7 827	x
Qualidade standard		«	8 500	8 500
Frutos frescos e secos				
Maçã: conjunto variedades		ESC / 100 kg	7 667	8 188
Maçã: «Golden Delicious»		«	6 496	5 425
Pêra: conjunto variedades		«	6 943	6 796
Pêra Williams		«	5 918	5 150
Pêra Rocha		«	7 656	7 088
Pêssego: conjunto variedades		«	8 252	11 987
Damasco: conjunto variedades		«	10 150	6 000
Cereja: variedades doces		«	24 721	24 404
Ameixa: Rainha Claudia		«	10 110	9 179
Morango: todos tipos produção		«	20 580	18 066
Uva de mesa: conjun. variedades		«	10 198	10 614
Laranja: conjunto variedades		«	5 488	6 097
Tangerina: conjunto variedades		«	10 234	10 043

(continua)

Nota : Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura – Metodologia »
(a) O preço anual é obtido pela média ponderada dos preços mensais ; os preços mensais são obtidos pela média dos preços semanais ponderados pelo peso regional (excepto os cereais)

53. – Preços anuais dos produtos agrícolas no produtor, no Continente (a) (cont.)

8. – Salários e preços

1994

Anos Produtos agrícolas	Unidades	1993	1994
1	2	3	4
Frutos frescos e secos (cont.)			
Clementina: conjunto variedades	ESC / 100 kg	7 758	8 396
Tangerina: conjunto variedades	«	4 638	4 330
Limão: conjunto variedades	«	4 901	9 612
Melão	«	5 506	5 974
Melo	«	11 585	9 241
Melancia	«	2 412	3 889
Noz	«	26 225	31 536
Avelã	«	13 697	20 072
Amêndoa em casca	«	13 872	12 800
Amêndoa em miolo	«	81 130	73 842
Castanha	«	13 360	19 175
Figo seco	«	x	x
Passas D. Maria	«	80 000	82 095
Alfarroba: corrente	«	4 697	5 739
Hortícolas			
Couve-flor: todas as qualidades	ESC / 100 kg	8 838	6 759
Couve repolho	«	3 848	3 713
Couve penca	«	4 093	6 483
Couve bróculo	«	9 219	10 754
Cabeça de nabo	ESC / dúzia	241	290
Grelhos de nabo	ESC / molho	83	109
Alface (ar livre): todas qualidades	ESC / 100 kg	10 370	9 504
Alface (estufa): todas qualidades	«	11 236	10 761
Cenoura: todas qualidades	«	4 625	4 839
Cebolas: todas qualidades	«	4 763	7 026
Ervilhas: todas qualidades	«	10 350	9 493
Fava	«	7 270	5 881
Tomate (ar livre): todas qualidades	«	6 104	5 076
Tomate (estufa): todas qualidades	«	8 892	6 326
Tomate para a indústria	«	1 715	1 900
Pepinos (estufa): todas qualidades	«	5 874	5 024

(continua)

Nota : Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura – Metodologia »

(a) O preço anual é obtido pela média ponderada dos preços mensais : os preços mensais são obtidos pela média dos preços semanais ponderados pelo peso regional (excepto os cereais)

53. – Preços anuais dos produtos agrícolas no produtor, no Continente (a) (cont.)

8. – Salários e preços

1994

Anos	Unidades	1993	1994
Produtos agrícolas			
1	2	3	4
Hortícolas (cont.)			
	ESC / 100 kg		
Feijão verde: todas qualidades	«	16 755	20 321
Feijão verde (ar livre): todas qualidades	«	15 198	21 847
Feijão verde (estufa): todas qualidades	«	16 063	18 795
Pimento (ar livre):todas qualidades	«	x	7 000
Pimento (estufa):todas qualidades	«	12 339	11 923
Vinho de mesa (consumo corrente)			
Vinho branco	ESC / hl	6 517	8233
Vinho tinto	«	6 201	7917
Azeite			
Extra virgem	ESC / hl	46 871	59173
Fino	«	42 608	52618
Semi–fino ou corrente	«	40 500	50106
Lampante	«	37 000	45 934
Azeitona de mesa	ESC / 100 kg	x	x
Flores cortadas			
Rosas	ESC / 100 unid	4 375	4 438
Cravos	«	1 636	1 602
Tulipas	«	7 216	5 140
Gladíolos	«	5 998	6 062
Estrelícias	«	14 774	12 044
Outros produtos vegetais			
Feijão (seco)	ESC / 100 kg	15 000	17 750
Fava (seca)	«	10 000	10 000
Girassol	«	4 400	6 400
Grão–de–bico	«	x	14 000
Tabaco: todas qualidades	«	59 320	56 456

Nota : Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura – Metodologia »
(a) O preço anual é obtido pela média ponderada dos preços mensais ; os preços mensais são obtidos pela média dos preços semanais ponderados pelo peso regional (excepto os cereais)

54. – Preços anuais de animais e produtos de origem animal no produtor, no Continente (a)

8. – Salários e preços

1994

Anos	Unidades	1993	1994
1	2	3	4
Animais vivos e carne			
Bovinos vivos para abate			
Vitelos até 6 meses (220 kg pv)	ESC / 100 kg Pv	46 325	53 081
Carcaça de bovinos			
Vitela até 6 meses	ESC / 100 kg Pc	73 001	76 958
Novilhos (12 a 18 meses)	«	68 358	72 644
Novilhas (12 a 18 meses)	«	65 176	70 504
Vacas de refugo	«	37 024	42 136
Bovinos vivos para recria			
Vitelos recém-nascidos	1000 ESC / Cab	30	36
Vitelos á desmama	«	85	95
Novilhos para engorda (8 – 12 meses)	«	117	126
Novilhas raças leiteiras (8 – 12 meses)	«	110	117
Carcaça de suínos			
Porco (extra B)	ESC / 100 kg Pc	25 678	26 827
Porco (extra A)	«	26 928	28 189
Suínos vivos para recria			
Leitões	ESC / 100 kg Pv	34 665	39 364
Ovinos e caprinos vivos para abate			
Borregos de leite (até 15 kg pv)	ESC / 100 kg Pv	52 773	51 769
Borregos de leite (de 16 a 28 kg pv)	«	36 841	39 031
Borregos de pasto (mais de 28 kg pv, c/ – 1 ano)	«	31 932	34 909
Ovelhas de refugo	«	12 022	10 510
Cabritos	«	53 832	57 779
Cabras de refugo	«	11 872	11 515
Carcaças de ovinos e caprinos			
Borrego de pasto	ESC / 100 kg Pc	55 055	60 189

(continua)

Nota : Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura – Metodologia »
(a) O preço anual é obtido pela média ponderada dos preços mensais; os preços mensais são obtidos pela média dos preços semanais ponderados pelo peso regional .

**54. – Preços anuais de animais e produtos de origem animal no produtor, no Continente (a)
(cont.)**

8. – Salários e preços

1994

Anos	Unidades	1993	1994
Animais vivos e carne			
1	2	3	4
Carcasas de ovinos e caprinos (cont.)			
Borrego de leite	ESC / 100 kg Pc	63 518	67 295
Aves vivas para abate			
Frango	ESC / 100 kg Pv	16 713	14 667
Peru	«	22 138	22 613
Outros animais			
Coelho vivo	ESC / 100 kg Pv	45 000	65 000
Leite	«		
Leite cru de vaca, 3,7% M.G. (b)	ESC / 100 kg	5 561	5 970
Leite cru de ovelha	ESC / hl	16 500	16 500
Leite cru de cabra	«	5 250	5 250
Produtos lacteos			
Manteiga	ESC / 100 kg	77 565	x
Nata	«	38 169	x
Outros produtos animais			
Ovos	ESC / 100 unid	1 172	970
Lã	ESC / 100 kg	13 500	14 000
Mel	«	80 000	42 600

Nota : Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura – Metodologia »

(a) O preço anual é obtido pela média ponderada dos preços mensais; os preços mensais são obtidos pela média dos preços semanais ponderados pelo peso regional .

(b) Leite de classe A

55. – Preços de alguns produtos de origem vegetal, por meses, no Continente (a)

8. – Salários e preços

1994

Produtos Meses	Produtos hortícolas				
	Alface (ar livre)	Cebola	Cenoura	Couve-flor	Feijão verde
	Todas qualidades				
	ESC / 100 kg				
1	2	3	4	5	6
Janeiro	8 250	8 350	4 484	12 250	45 700
Fevereiro	12 000	11 200	4 649	10 000	61 670
Março	10 500	12 500	4 690	9 000	42 500
Abril	10 000	11 600	4 854	9 000	27 500
Maio	8 750		4 306	2 880	24 250
Junho	8 500	8 000	4 364	4 750	28 031
Julho	8 875	5 000	5 619	6 000	20 061
Agosto	12 125	5 000	5 458	7 250	14 664
Setembro	9 165	4 050	5 458	3 500	9 940
Outubro	8 065	3 930	5 218	3 000	12 830
Novembro	9 000	4 750	4 678	3 500	13 500
Dezembro	9 750	6 200	4 084	7 000	25 750

Produtos Meses	Produtos hortícolas				
	Couve repolho	Couve lombardo	Pepino	Pimento	Tomate
	Estufa : todas as qualidades				
	ESC / 100 kg				
1	7	8	9	10	11
Janeiro	9 014	8 272	11 264	15 750	7 442
Fevereiro	8 714	8 127	11 826	20 000	8 118
Março	4 905	3 760	10 448	22 750	11 033
Abril	4 023	2 709	15 000	18 000	13 924
Maio	2 155	2 193	5 170	x	6 630
Junho	2 019	2 000	3 250	x	5 039
Julho	1 857	1 672	5 000	12 565	5 064
Agosto	2 015	1 932	3 326	8 582	4 318
Setembro	2 091	2 042	4 130	6 000	3 962
Outubro	1 606	1 380	6 000	10 200	6 917
Novembro	1 310	1 084	5 250	14 750	7 660
Dezembro	2 148	1 959	5 500	12 750	6 179

(continua)

Nota : Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura – Metodologia »

(a) Os preços mensais são obtidos pela média dos preços semanais ponderados pelo peso regional.

55. - Preços de alguns produtos de origem vegetal, por meses, no Continente (a) (cont.)

8. - Salários e preços

1994

1994

Produtos Meses		Frutos frescos				
		Laranja	Maçã		Pêra	Pêssego
			Conjunto variedades		Golden	Conjunto variedades
			ESC / 100 kg			
1	12	13	14	15	16	
Janeiro	5 106	9 325	4 910	9 500	—	
Fevereiro	5 440	10 666	4 998	10 500	—	
Março	6 183	8 915	5 176	11 000	—	
Abril	6 500	11 186	5 317	11 000	—	
Maio	4 770	7 461	5 413	x	16 702	
Junho	4 000	5 642	5 447	5 000	10 711	
Julho	6 500	10 700	x	x	13 000	
Agosto	8 500	7 680	x	5 057	12 928	
Setembro	9 130	x	x	5 065	9 067	
Outubro	9 300	7 972	x	6 027	10 577	
Novembro	7 150	9 383	6 625	6 000	—	
Dezembro	6 438	8 100	6 348	6 000	—	

Produtos Meses		Batata	Azeite		Vinho (consumo corrente)	
		De consumo	Extra virgem	Fino	Branco	Tinto
1	ESC / 100 kg	ESC / 100 l				
17	18	19	20	21		
Janeiro	3 596	56 766	50 882	7 724	7 488	
Fevereiro	3 609	56 821	51 697	7 706	7 280	
Março	3 737	58 416	50 393	7 764	7 468	
Abril	3 822	59 884	50 745	7 735	7 500	
Maio	4 500	60 082	51 457	7 824	7 523	
Junho	3 744	64 390	52 882	7 896	7 631	
Julho	3 301	59 688	54 800	7 898	7 636	
Agosto	2 944	60 061	x	8 389	8 103	
Setembro	3 268	57 540	x	8 411	8 199	
Outubro	3 674	58 088	58 088	8 738	8 396	
Novembro	3 962	x	x	9 226	8 757	
Dezembro	4 625	x	x	9 485	9 024	

Nota : Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura - Metodologia »

(a) Os preços mensais são obtidos pela média dos preços semanais ponderados pelo peso regional.

56.- Preços de alguns produtos de origem animal, por meses, no Continente (a)

8.- Salários e preços

1994

Produtos Meses		Animais vivos para abate				
		Vitelos até 6 meses	Borregos		Cabritos	
			De leite			De pasto
			até 15 kg	16 a 28 kg		mais de 28 kg
ESC / 100 kg pv						
1	2	3	4	5	6	
Janeiro	50 125	49 379	38 498	34 022	56 223	
Fevereiro	51 418	47 708	34 383	30 129	51 893	
Março	52 700	48 275	34 075	30 809	54 933	
Abril	52 833	48 535	32 250	32 349	54 850	
Maio	52 983	47 979	38 271	35 391	54 777	
Junho	53 417	48 664	39 015	35 033	55 836	
Julho	53 417	51 777	39 927	34 302	57 026	
Agosto	53 667	53 294	41 642	35 798	60 242	
Setembro	53 917	59 663	42 736	38 017	61 635	
Outubro	53 917	56 690	43 260	38 298	54 168	
Novembro	53 917	57 720	44 644	39 157	58 648	
Dezembro	54 083	61 885	46 768	42 192	62 811	

Produtos Meses		Animais vivos para recria				
		Vitelos		Novilhos para engorda	Novilhas raças leiteiras	Leitões
		Recém- -nascidos	Á			
			desmama	8 - 12 meses		
1 000 ESC / cab						
1	7	8	9	10	11	
Janeiro	35	101	130	119	34 117	
Fevereiro	35	101	131	122	34 406	
Março	36	100	133	124	33 745	
Abril	36	99	134	124	36 117	
Maio	36	96	129	121	36 822	
Junho	36	93	126	119	38 290	
Julho	36	90	119	113	42 704	
Agosto	36	91	119	110	45 879	
Setembro	37	92	123	112	47 376	
Outubro	37	93	125	113	42 974	
Novembro	37	93	124	114	40 504	
Dezembro	38	93	125	115	38 659	

(continua)

Nota : Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura - Metodologia »

(a) Os preços mensais são obtidos pela média dos preços semanais ponderados pelo peso regional.

56. – Preços de alguns produtos de origem animal, por meses, no Continente (a)

8. – Salários e preços

1994

Produtos Meses		Carcaça de animais				
		Vitela	Novilhos	Novilhas	Vaca de refugo	Porco (Extra B)
		até 6 meses	12 – 18 meses			
		ESC / 100 kg pc				
1	12	13	14	15	16	
Janeiro	75 351	73 261	69 583	42 832	25 057	
Fevereiro	75 351	74 073	70 954	45 176	24 770	
Março	75 351	74 417	72 016	45 003	24 587	
Abril	75 351	75 019	71 995	44 250	23 077	
Maio	75 351	74 162	71 880	43 421	26 545	
Junho	75 351	73 315	71 870	41 910	28 262	
Julho	75 351	70 981	70 183	39 925	31 245	
Agosto	75 351	70 541	69 917	39 852	31 245	
Setembro	78 645	70 839	69 006	39 901	30 401	
Outubro	79 743	70 608	68 652	39 709	29 590	
Novembro	80 797	71 063	69 798	40 120	25 734	
Dezembro	80 797	71 303	70 660	40 760	26 428	

Produtos Meses		Carcaça de animais		Aves vivas para abate	Ovos	
		Porco (Extra A)	Borrego			Frangos
			de pasto	de leite		
				ESC / 100 kg pc		mais de 1.4 kg ESC / 100 kg pv
1	17	18	19	20	21	
Janeiro	26 309	58 658	66 376	13 374	1 160	
Fevereiro	26 106	51 947	59 281	15 771	1 084	
Março	25 927	53 118	58 750	16 311	1 080	
Abril	24 470	55 775	60 775	16 640	1 057	
Maio	27 935	61 018	65 985	18 591	938	
Junho	29 712	60 401	67 267	18 707	833	
Julho	32 637	59 142	68 839	17 780	863	
Agosto	31 778	61 721	71 797	16 280	938	
Setembro	30 858	65 547	73 682	14 079	993	
Outubro	27 177	66 031	74 587	10 500	958	
Novembro	27 102	67 512	76 972	8 439	891	
Dezembro	27 819	72 745	80 634	9 530	845	

Nota : Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura – Metodologia »

(a) Os preços mensais são obtidos pela média dos preços semanais ponderados pelo peso regional.

8.3. – Índice de preços agrícolas

57. – Índice de preços agrícolas no produtor, no Continente

8. – Salários e preços

1994

Produtos agrícolas	Anos	Índice			
		Base (100): 1990			
		1991	1992	1993	1994
1		2	3	4	5
TOTAL		95,9	88,6	90,1	98,5
TOTAL (a)		94,5	86,7	87,9	97,3
PRODUTOS VEGETAIS		96,4	82,9	88,4	102,1
PRODUTOS VEGETAIS (a)		92,9	74,9	81,7	100,9
Cereais e arroz		88,9	84,8	81,4	81,1
Trigo mole		88,5	80,1	69,4	62,3
Trigo rijo		90,7	80,8	68,2	56,8
Cevada forrageira		73,1	70,1	67,1	62,8
Cevada para malte		75,1	70,3	64,8	59,2
Aveia		106,7	105,9	106,7	86,8
Milho-grão		86,8	83,3	79,7	73,2
Arroz		101,8	101,9	108,8	134,3
Outros		73,1	70,1	66,2	61,6
Plantas sachadas		170,9	92,8	104,3	165,4
Batata consumo		170,9	92,8	104,3	165,4
Batata primor		133,4	77,3	83,3	131,7
Outra batata		172,9	93,6	105,5	167,2
Fruta		104,1	102,7	100,4	114,4
Fruta fresca		101,5	99,0	89,6	103,6
Maças		131,9	128,9	109,5	116,9
Pêras		81,3	79,4	88,8	86,9
Cerejas		88,3	65,8	97,5	96,3
Morangos		144,2	139,6	122,4	107,4
Uvas de mesa		103,0	86,6	103,4	107,6
Citrinos		84,8	91,6	84,7	101,5
Laranja		77,3	81,2	70,0	77,8
Tangerina		95,6	116,0	123,3	121,0
Limão		101,0	100,0	89,6	175,8
Outra fruta fresca		108,3	105,0	77,3	104,2
Fruta seca		112,6	114,7	135,7	149,6
Hortícolas frescos		101,6	93,7	100,4	97,3
Alface		105,6	88,8	91,7	86,0
Couve-flor		70,7	72,8	98,2	75,1
Couves		47,5	62,4	56,2	60,8
Total tomate		107,5	112,0	119,7	120,2
Cenouras		97,7	60,2	75,4	78,9

(continua)

Nota: Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura – Metodologia »

(a) Sem fruta e hortícolas

57.- Índice de preços agrícolas no produtor, no Continente (cont.)

8.- Salários e preços

1994

Produtos agrícolas	Índice Base (100): 1990			
	1991	1992	1993	1994
1	2	3	4	5
Hortícolas frescos (cont.)				
Feijão verde	160,9	145,5	159,7	193,7
Cebolas	96,2	96,9	119,3	176,0
Pepinos	161,0	142,0	142,0	129,5
Outros	108,5	94,7	0,0	58,9
Mosto de vinho	67,6	57,9	76,5	97,0
Vinho	67,6	57,9	76,5	97,0
Vinho de mesa	67,6	57,9	76,5	97,0
Azeitonas e azeite	101,0	84,5	79,6	101,4
Flores, plantas ornamentais e produtos de viveiros	54,1	58,2	53,4	53,4
Outros produtos vegetais	97,0	86,2	86,7	98,0
Leguminosas secas	90,2	116,2	104,5	118,2
Grãos de oleaginosas	103,4	24,6	44,3	63,1
Tabaco bruto	104,5	104,5	106,4	100,5
PRODUTOS ANIMAIS	95,5	94,5	91,9	94,8
Animais para carne	97,2	97,5	89,1	94,0
Vitelos	100,3	100,1	102,4	117,3
Bovinos adultos	91,5	87,1	91,4	98,4
Porcos	101,4	110,5	82,9	86,8
Ovinos e caprinos	92,4	95,7	98,1	103,8
Aves	96,9	81,2	86,8	77,4
Frangos	95,8	89,0	96,6	84,8
Outras aves	101,5	47,4	44,5	45,4
Outros animais	106,0	108,7	108,7	157,0
Leite	97,3	90,6	96,6	102,6
Leite de vaca	95,7	91,3	95,9	102,9
Outro leite	107,7	86,5	101,0	101,0
Ovos	80,5	82,9	101,2	83,8
Outros produtos animais	95,7	89,0	89,0	59,6

Nota: Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Preços e Rendimentos na Agricultura - Metodologia »

8.4. – Preços dos meios de produção
8.4.1. – Adubos
58. – Preços médios pagos pelo agricultor, no Continente

8. – Salários e preços

1994

Anos Adubos	Unidades	1993	1994
1	2	3	4
ADUBOS ELEMENTARES			
Adubos azotados			
Sulfato de amónio (20,5% N)	ESC/100 kg N (a)	11 785	11 795
Nitrato de amónio (26% N)	“	12 279	11 526
Nitrato de amónio (20,5% N)	“	14 052	13 543
Nitrato de calcio (15,5% N)	“	18 516	20 148
Ureia (46%)	“	8 036	8 399
Adubos fosfatados			
Superfosfato (18% P2O5) granulado	ESC/100 kg P2O5 (a)	14 102	14 034
Superfosfato (42% P2O5)	“	14 130	13 164
Adubos potássicos			
Cloreto de potássio (60% K2O)	ESC/100 kg K2O (a)	6 920	7 273
Sulfato de potássio (50% K2O)	“	13 039	13 770
ADUBOS COMPOSTOS			
Binários (N P K)			
Adubos binários: 1-1-0 (20-20-0)	ESC/100 kg adu (b)	3 984	4 051
Ternários (N P K)			
Adubos ternários: 1-1-1 (15-15-15)	ESC/100 kg adu (b)	4 509	4 221
Adubos ternários: 1-1-2 (13-13-20)	“	4 251	4 022
Adubos ternários: 1-2-2 (7-14-14)	“	3 477	3 681

Nota: Os preços referem-se ao preço máximo de venda ao público. O preço anual foi obtido pela média aritmética dos preços mensais.

(a) Preço por 100 kg de elemento fertilizante

(b) Preço por 100 kg de adubo

8.4.2. – Pesticidas e produtos análogos

59. – Preços médios por 100 kg. de substância activa, no Continente

8. – Salários e preços

1994

Anos	Unidade	1993	1994
Pesticidas e produtos análogos			
1	2	3	4
Fungicidas	ESC / 100 kg	390 996	390 996
Herbicidas	«	315 066	315 066
Insecticidas	«	324 741	324 741

8.4.3. – Combustíveis

60. – Preços dos combustíveis e energia fornecidos à lavoura, no Continente

8. – Salários e preços

1994

Anos	Unidades	1993	1994
Combustíveis e energia			
1	2	3	4
Fuel óleo	ESC / 100 kg	x	x
Gasóleo	ESC / 100 l	10 500	10 312
Electricidade	ESC / Kwh	24	26

Nota: Os preços da electricidade incluem o fundo térmico e a potência facturada

8.4.4. – Sementes seleccionadas

61. – Preços médios das sementes distribuidas, no Continente

8. – Salários e preços			1994	
Anos		Unidade	1993	1994
Sementes				
1	2	3	4	
Cereais				
Trigo mole	ESC/100 kg	11 260	9 798	
Trigo duro	“	11 800	10 384	
Cevada para malte	“	10 228	10 009	
Cevada para rações	“	9 813	9 243	
Aveia	“	7 649	6 760	
Triticale	“	9 597	8 952	
Arroz	“	11 800	17 567	
Forragens				
Azevens (importados)	ESC/100 kg	59 193	24 144	
Trevos (importados)	“	54 688	44 470	
Ervilhacas (nacional)				
Gil Vaz	“	18 977	13 054	
Batata – Semente				
Nacional	ESC/100 kg	7 500	7 437	
Importada	“	7500	8 296	

8.4.5. – Alimentos para animais

62. – Preços médios dos alimentos para animais, no Continente

8. – Salários e preços

1994

Anos Alimentos para animais	Unidade	1993	1994
1	2	3	4
ALIMENTOS SIMPLES			
Cereais e subprodutos da moagem			
Trigo	ESC / 100 kg	3 280	3 174
Centeio	«	2 880	x
Cevada	«	3 187	3 103
Aveia	«	2 669	3 356
Milho	«	3 753	3 469
Triticale	«	2 995	2 931
Sorgo	«	3 470	x
ALIMENTOS COMPOSTOS			
Aves			
Pintos para postura	ESC / 100 kg	5 754	5 888
Frangas em recria	«	5 342	5 497
Frangos de engorda	«	6 082	6 286
Galinhas poedeiras em bateria	«	5 212	5 301
Galinhas reprodutoras	«	5 558	5 301
Bovinos			
Vitelos	ESC / 100 kg	5 063	5 141
Vacas leiteiras em pastoreio	«	4 130	4 238
Suínos			
Porcos em crescimento	ESC / 100 kg	5 639	5 688
Porcos em acabamento	«	5 211	5 263
Porcas em gestação	«	4 938	5 105
Porcas em lactação	«	4 968	5 105

8.4.6. – Maquinaria agrícola

63. – Preços de máquinas agrícolas e outros bens de equipamento, no Continente

8. – Salários e preços

1994

Anos Máquinas e outros bens de equipamento	Unidade	1993	1994
1	2	3	4
Motocultivador (com fresa, charrua, pulverizador)	ESC / unid.	937 447	937 447
Cultivador rotativo (fresa) 110 cm	ESC / unid.	170 400	187 400
« « « 130 cm	«	201 050	218 500
« « « 150 cm	«	211 867	227 633
« « « 170 cm	«	237 400	249 300
« « « 190 cm	«	353 300	266 000
« « « 100 / 120 cm	«	141 800	153 200
« « « 140 / 160 cm	«	156 400	168 900
Charrua de tracção mecânica			
De (1) ferro reversível – montada 8	ESC / unid.	109 800	115 300
« « « – montada 10	«	112 100	117 700
« « « – montada 12	«	132 250	138 900
« « « – montada 14	«	153 000	160 700
« « « – montada 16	«	174 300	183 000
« « « – montada 17	«	203 600	213 800
« « « – montada 18	«	232 600	244 200
« « « – montada 8–10	«	111 500	117 100
« « « – montada 10–12	«	116 100	121 900
De (2) ferro reversível – montada 8	«	163 600	171 800
« « « – montada 10	«	186 600	195 950
« « « – montada 12	«	204 233	214 433
« « « – montada 13	«	289 150	303 600
« « « – montada 14	«	328 400	344 850
« « « – montada 16	«	412 150	404 900

(continua)

Nota: Os preços anuais resultam da média dos preços mensais. Os preços apresentados são preços de venda ao público sem I.V.A.

Motocultivador – Preço médio dos motocultivadores com fresa, com charrua e com pulverizador de 180 litros, de 14 c.v. e de 18 c.v. Preços relativos a motocultivadores importados.

Motocultivador rotativo e charrua – Preços relativos à produção nacional. Preço médio à saída da fábrica, acrescido de uma margem média de comercialização relativa aos modelos mais vendidos.

63. – Preços de máquinas agrícolas e outros bens de equipamento, no Continente (cont.)

8. – Salários e preços

1994

Anos		Unidade	1993	1994
Máquinas e outros bens de equipamento				
1		2	3	4
Ceifeiras—debulhadoras		ESC / unid.	15 720 000	15 720 000
Tractores				
De rodas	— até 17 c.v.	ESC / unid.	1 429 217	2 051 667
«	— 18 a 26 c.v.	«	1 729 850	2 355 167
«	— 27 a 36 c.v.	«	2 143 741	2 843 000
«	— 37 a 55 c.v.	«	3 187 720	3 598 333
«	— 56 a 80 c.v.	«	4 452 858	4 773 333
«	— 81 a 105 c.v.	«	5 769 306	7 029 417
De rasto	— 37 a 55 c.v.	«	4 113 062	4 149 588
«	— 56 a 80 c.v.	«	5 219 988	4 371 549

Nota: Os preços anuais resultam da média dos preços mensais. Os preços apresentados são preços de venda ao público sem I.V.A.

Ceifeiras—debulhadoras (mecânicas) – Preço médio de venda (valor das vendas / quantidades vendidas).

Tractores – Preços relativos a tractores importados.

Tractores de rodas – Preço médio dos tractores convencionais de 2 e 4 rodas motrizes, relativos a cada um dos intervalos de potência considerados.

8.4.7. – Preço do seguro agrícola

64. – Preço dos seguros de máquinas agrícolas contra risco de incêndio

8. – Salários e preços			1994
Anos	Unidade	1993	1994
Especificações			
1	2	3	4
Debulhadoras	1 000 ESC	10 517	10 517
Enfardadeiras	«	5 234	5 234
Tractores	«	4 056	4 056
Diversos	«	13 753	13 753

8.5. – Preço dos serviços veterinários

65. – Medicamentos e outros produtos para medicina veterinária, no Continente

8. – Salários e preços			1994
Anos	Unidade	1993	1994
Produtos			
1	2	3	4
Anti-inflamatórios			
Antibióticos	ESC / 50 ml	3 182	2 997
Sulfamidas	ESC / l	9 097	7 051
Sulfamidas injectáveis	ESC / 100 ml	2 685	2 891
Vitaminas			
Aplicação oral	ESC / l	3 066	2 870
Injectáveis	ESC / 100 ml	1 550	1 916
Ocitocicos	ESC / 50 ml	1 638	1 981
Muco-secretolíticos			
Aplicação oral	ESC / kg	2 011	2 087
Injectáveis	ESC / 50 ml	1 243	1 755
Anti-maméticos			
Anti-maméticos de tratamento	ESC / 100 ml	1 258	1 352
Anti-maméticos de secagem	«	1 304	1 291
Anti-anémicos	«	1 331	1 460
Ectoparasitas	ESC / l	3 957	4 121
Corticoesteroides	ESC / 50 ml	2 209	2 335
Desparasitantes internos	ESC / l	4 537	5 378

8.6. – Preço dos produtos florestais

66. – Preço da cortiça amadia no mato

8. – Salários e preços

Unidade: ESC / arroba

1993(a)

Ano		Preço médio	Preço mínimo	Preço máximo
1		2	3	4
Continente	1989	3 650	338	5 250
	1990	3 255	460	5 400
	1991	2 887	550	4 954
	1992	2 753	300	4 300
	1993	2 464	700	4 111

Origem: Instituto Florestal

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

67. – Preço de matérias primas lenhosas em pé

8. – Salários e preços

Unidade: ESC / st

1993(a)

Ano		Rolaria pinho (para/triturar)	Rolaria eucalipto (para/triturar)	Toros pinho (para/serrar)
1		2	3	4
Continente	1989	1 850	2 800	3 150
	1990	2 000	3 500	3 720
	1991	1 575	3 000	3 150
	1992	1 400	2 750	2 800
	1993	2 000	3 928	4 000

Origem: Instituto Florestal

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

8.7. - Índice de preços de bens e serviços na agricultura
68. - Índice de preços de produtos de consumo corrente na agricultura,
no Continente

8. - Salários e preços		1994			
Anos	Índice Base (100): 1990				
		1991	1992	1993	1994
Bens e serviços					
1		2	3	4	5
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura		104,40	106,50	105,50	106,50
Sementes e plantas		102,4	116,6	106,2	101,9
Animais de recria e reprodutores		97,4	89,5	90,1	90,1
Energia e lubrificantes		114,4	111,9	118,0	116,7
Adubos e corretivos		108,0	111,5	93,9	92,1
Produtos de protecção das culturas		111,8	128,7	132,9	132,9
Alimentos para animais		100,9	98,9	100,9	103,7
Material e pequenos utensílios		100,1	101,9	97,6	101,8
Serviços veterinários		109,4	133,9	140,9	146,1
Despesas gerais		111,4	120,5	120,5	120,5

69. - Índice de preços de bens e serviços conducentes ao investimento na agricultura,
no Continente

8. - Salários e preços		1994			
Anos	Índice Base (100): 1990				
		1991	1992	1993	1994
Bens e serviços					
1		2	3	4	5
Bens e serviços conducentes ao investimento na agricultura		104,8	124,2	128,3	140,8
Máquinas e outros bens de equipamento		105,1	120,7	125,1	138,6
Motocultivadores		107,8	113,3	107,5	106,5
Máquinas e materiais para cultura		109,1	148,5	148,5	157,8
Máquinas e materiais para colheita		105,5	115,4	116,5	116,5
Tractores		102,7	108,6	117,3	137,0
Construções		100,0	169,1	169,1	169,1

9.- BALANÇOS
9.1.- Balanços de aprovisionamento
70.- Balanços de aprovisionamento das carnes

9.- Balanços		Unidade: 10 ³ t									1989 / 93	
Rubricas Produtos Anos	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção líquida	Comércio internacional de carnes		Recursos dispo- níveis	Variação de existên- cias	Utilização interna		Capita- ção (kg)	Grau de auto- aprovi- siona- mento (%)
		Impor- tação	Expor- tação		Impor- tação	Expor- tação			Total	Da qual: Consu- mo humano		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Total de Carnes												
1989	671	7	1	677	69	8	746	6	732	732	74,1	91,7
1990	*689	7	2	*694	90	8	*784	6	*770	*770	*78,0	*89,5
1991	*701	7	2	*706	87	14	*793	2	*777	*777	*78,9	*90,2
1992	707	8	2	713	115	18	828	8	802	802	81,5	88,0
1993 (a)	744	7	1	750	109	20	859	16	823	823	83,3	90,4
Bovinos adultos												
1989	114	4	o	118	23	1	141	2	138	138	14,0	82,6
1990	105	5	o	110	43	1	153	3	149	149	15,1	70,5
1991	115	6	o	121	35	1	156	3	152	152	15,4	75,7
1992	107	7	o	114	42	o	156	2	154	154	15,7	69,5
1993 (a)	105	3	o	108	54	1	162	4	157	157	15,9	66,9
Vitelos												
1989	6	o	o	6	1	o	7	o	7	7	0,7	85,7
1990	7	o	o	7	3	o	10	1	9	9	0,9	77,8
1991	8	o	o	8	4	o	12	1	11	11	1,1	72,7
1992	9	o	o	9	5	-	14	2	12	12	1,2	75,0
1993 (a)	9	o	-	9	-	-	9	-1	10	10	1,0	90,0
Suínos												
1989	261	3	-	264	31	6	295	4	285	285	28,8	91,6
1990	278	1	o	279	23	5	302	1	296	296	30,0	93,9
1991	263	o	-	263	28	6	291	-3	288	288	29,2	91,3
1992	265	o	-	265	44	5	309	4	300	300	30,5	88,3
1993 (a)	304	3	-	307	35	8	342	12	322	322	32,6	94,4
Ovinos e caprinos												
1989	28	o	1	27	6	o	33	o	33	33	3,3	84,8
1990	28	1	1	28	10	o	38	1	37	37	3,8	75,7
1991	30	1	1	30	11	o	41	1	40	40	4,1	75,0
1992	27	1	1	27	12	o	39	o	39	39	4,0	69,2
1993 (a)	26	1	o	27	6	o	33	o	33	33	3,3	78,8

(a) - Dados provisórios

(continua)

75.- Balanços de abastecimento de leguminosas secas (cont.)

9. - Balanços						Unidade: 10³ t			1984 / 93	
Rubricas Produtos Campanhas (b)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recur- sos dispo- níveis	Varia- ção de existên- cias	Utilização interna			Capita- ção (kg)	Grau de auto- -aprovisio- namento (%)
		Impor- tação	Expor- tação			Total	Da qual: Alimen- tação animal	Consu- mo hu- mano		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Grão-de-bico										
1983/84	2	3	o	5	o	5	-	5	0,5	40,0
1984/85	4	1	1	5	-2	6	-	5	0,5	66,7
1985/86	4	-	1	4	-1	4	-	3	0,3	100,0
1986/87	4	8	o	12	3	9	-	8	0,8	44,4
1987/88	4	8	o	12	2	10	-	9	0,9	40,0
1988/89	3	4	o	7	-2	9	-	8	0,8	33,3
1989/90	4	7	o	11	1	10	-	9	0,9	40,0
1990/91 (a)	4	9	o	13	2	11	-	10	1,0	36,4
1991/92 (a)	3	7	o	10	-1	11	-	10	1,0	27,3
1992/93 (a)	2	9	1	11	o	10	-	9	0,9	20,0
Outras leguminosas secas										
1983/84	1	3	1	4	o	3	3	-	-	33,3
1984/85	2	2	2	4	o	2	2	-	-	100,0
1985/86	2	2	2	4	o	2	2	-	-	100,0
1986/87	2	2	2	4	o	2	2	-	-	100,0
1987/88	1	11	1	12	o	11	11	-	-	9,1
1988/89	1	37	1	38	o	37	37	-	-	2,7
1989/90	1	38	1	39	o	38	38	-	-	2,6
1990/91 (a)	1	23	1	24	o	23	23	-	-	4,3
1991/92 (a)	2	18	2	20	o	18	18	-	-	11,1
1992/93 (a)	1	22	1	23	o	22	22	-	-	4,5

(a) - Dados provisórios

(b) - Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1

9.2. – Balanço forrageiro

76. – Balanço forrageiro

9. – Balanços

Unidade : 1000 t

1992/93(a)

Rubricas Alimentos	Produção interna	Impor- tação total	Disponi- bilidade total	Consumo			
				Bovinos	Suínos	Aves	Outros
1	2	3	4	5	6	7	8
Campanha 1992/93							
Alimentos comercializáveis	1 183	3 256	4 439	1 187	1 462	1 545	242
Dos quais:							
Cereais	749	546	1 295	43	480	759	13
Leguminosas secas	5	46	51	33	11	6	1
Forragens verdes desidratadas	2	79	81	23	7	4	47
Mandioca	–	390	390	47	224	112	7
Sementes oleaginosas	–	167	167	10	68	86	3
Subprodutos da indústria de moagem	199	14	213	71	61	34	47
Subprodutos secos das indústrias da cerveja e destilação	3	137	140	89	25	16	10
Corn gluten feed	–	612	612	338	196	47	31
Melaço	o	163	163	73	55	20	15
Subprodutos da indústria do vinho e frutas	7	158	165	135	15	–	15
Subprodutos da indústria dos óleos vegetais	33	899	932	257	231	399	45
Alimentos de origem animal	66	10	76	4	36	36	–
Gorduras e óleos	13	24	37	4	14	18	1
Alimentos não comercializáveis	23 369	–	23 369	14 714	10	–	8 645

Nota: Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Balanço Forrageiro – Metodologia »

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1993 / 94

9.3.- Balança Alimentar Portuguesa

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo.

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e arroz								
1980	1 405	4 538	1 350	300,5	1 059	25,4	4,5	229,4
1981	1 087	4 626	1 430	315,4	1 112	26,6	4,6	240,9
1982	1 285	4 453	1 447	318,4	1 123	26,9	4,7	243,3
1983	1 147	4 247	1 441	315,8	1 113	26,6	4,6	241,4
1984	1 479	4 095	1 450	317,1	1 118	26,7	4,6	242,4
1985	1 413	3 473	1 448	317,0	1 117	26,7	4,7	242,1
1986	1 681	3 342	1 431	313,6	1 106	26,5	4,6	239,5
1987	1 744	3 151	1 457	319,3	1 125	26,9	4,7	243,8
1988	1 480	3 023	1 453	317,7	1 120	26,7	4,6	242,8
1989	1 861	3 121	1 443	315,4	1 111	26,5	4,6	241,1
1990 (a)	1 463	3 236	1 402	306,6	1 080	25,7	4,4	234,3
1991 (a)	1 824	3 132	1 366	299,1	1 054	25,1	4,3	228,5
1992 (a)	1 367	3 282	1 359	298,5	1 052	25,1	4,4	228,0
Raízes e tubérculos								
1980	1 747	1 815	1 515	368,1	335	9,0	0,0	74,8
1981	1 332	1 454	1 270	306,8	279	7,5	0,0	62,2
1982	1 555	1 641	1 331	320,6	292	7,9	0,0	65,1
1983	1 449	1 553	1 330	319,6	291	7,8	0,0	64,9
1984	1 588	1 690	1 361	326,6	296	8,1	0,0	66,1
1985	1 751	2 170	1 464	351,0	319	8,7	0,0	71,0
1986	1 614	2 265	1 478	354,7	321	8,8	0,0	71,5
1987	1 673	2 484	1 560	374,5	339	9,3	0,0	75,5
1988	1 309	2 310	1 451	348,6	316	8,6	0,0	70,2
1989	1 387	2 233	1 467	352,9	319	8,7	0,0	71,1
1990 (a)	1 371	2 211	1 480	356,5	323	8,8	0,0	71,8
1991 (a)	1 449	2 328	1 518	366,2	331	9,1	0,0	73,7
1992 (a)	1 571	2 281	1 561	376,7	341	9,3	0,0	75,9
Açúcares								
1980	342	339	310	86,9	344	0,0	0,0	86,1
1981	333	351	312	86,9	344	0,0	0,0	86,1
1982	321	346	306	84,9	336	0,0	0,0	84,1
1983	356	353	309	85,8	340	0,0	0,0	85,0
1984	302	337	302	83,6	331	0,0	0,0	82,8

(continua)

(a) Dados provisórios

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Açúcares (cont.)								
1985	310	338	303	83,8	332	0,0	0,0	83,0
1986	349	373	303	83,8	332	0,0	0,0	83,0
1987	329	350	302	83,6	331	0,0	0,0	82,8
1988	341	352	306	84,7	336	0,0	0,0	83,9
1989	345	357	291	80,6	319	0,0	0,0	79,8
1990 (a)	349	350	292	81,1	321	0,0	0,0	80,4
1991 (a)	340	348	287	79,7	316	0,0	0,0	79,0
1992 (a)	336	355	281	78,1	310	0,0	0,0	77,4
Leguminosas secas								
1980	36	41	41	11,5	34	2,3	0,2	5,9
1981	26	36	36	10,1	30	2,0	0,2	5,2
1982	30	37	37	10,2	31	2,0	0,2	5,3
1983	32	45	45	12,4	37	2,5	0,2	6,4
1984	37	44	43	11,8	36	2,3	0,2	6,1
1985	38	37	36	9,9	30	2,0	0,2	5,1
1986	38	45	44	12,0	36	2,4	0,2	6,2
1987	38	61	60	16,5	50	3,3	0,3	8,5
1988	37	66	65	18,1	55	3,6	0,3	9,3
1989	39	54	53	14,6	44	2,9	0,3	7,6
1990 (a)	35	58	57	15,9	48	3,2	0,3	8,2
1991 (a)	31	68	67	18,6	56	3,7	0,3	9,6
1992 (a)	25	66	65	18,1	55	3,6	0,3	9,3
Produtos hortícolas								
1980	1365	944	856	171,2	48	3,0	0,6	7,7
1981	1256	906	823	163,8	46	2,9	0,6	7,3
1982	1399	930	845	167,7	47	2,9	0,6	7,5
1983	1427	914	830	164,0	46	2,9	0,6	7,3
1984	1642	963	874	172,5	48	3,0	0,6	7,7
1985	1679	983	891	175,9	49	3,1	0,6	7,9
1986	1613	1003	910	179,5	50	3,2	0,6	8,0
1987	1537	1117	1013	199,8	56	3,5	0,7	9,0
1988	1464	1090	990	196,0	55	3,4	0,7	8,9
1989	1628	1090	992	198,4	55	3,3	0,7	9,1

(continua)

(a) Dados provisórios

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Produtos hortícolas (cont.)								
1990 (a)	1911	1186	1079	216,5	61	3,6	0,7	10,0
1991 (a)	1758	1165	1060	213,2	60	3,5	0,7	9,8
1992 (a)	1469	1149	1045	210,6	59	3,5	0,7	9,7
Frutos								
1980	650	634	586	122,9	84	1,5	2,0	15,1
1981	622	623	577	119,4	85	1,6	2,2	14,6
1982	720	713	648	134,5	98	1,9	2,6	16,6
1983	758	737	672	138,8	96	1,8	2,3	17,1
1984	742	727	669	137,4	92	1,7	2,1	16,7
1985	793	777	694	142,8	96	1,7	2,2	17,4
1986	769	777	708	145,1	99	1,8	2,3	17,6
1987	827	847	766	156,3	108	2,1	2,6	19,2
1988	762	864	783	159,0	107	2,0	2,4	19,3
1989	860	973	872	177,4	125	2,4	3,0	22,2
1990 (a)	891	1049	928	188,4	130	2,4	2,9	23,6
1991 (a)	890	1062	966	196,0	137	2,6	3,0	24,8
1992 (a)	924	1109	1002	203,3	144	2,8	3,3	25,8
Carne e miudezas comestíveis								
1980	474	495	495	106,5	197	21,2	12,3	0,4
1981	505	502	502	107,4	199	21,4	12,4	0,4
1982	509	506	506	108,5	201	21,6	12,6	0,4
1983	498	501	501	106,4	199	21,1	12,5	0,4
1984	469	477	477	101,1	189	20,1	11,9	0,4
1985	456	482	482	102,3	192	20,3	12,1	0,4
1986	499	517	517	109,4	206	21,7	13,0	0,4
1987	538	563	563	119,6	226	23,7	14,4	0,4
1988	537	591	591	125,7	236	25,0	14,9	0,4
1989	584	638	638	135,7	256	26,9	16,2	0,5
1990 (a)	591	669	669	142,3	268	28,3	17,0	0,5
1991 (a)	604	677	677	144,4	271	28,7	17,2	0,5
1992 (a)	610	701	701	149,7	282	29,8	17,9	0,5

(continua)

(a) Dados provisórios

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Ovos								
1980	73	73	57	14,0	21	1,8	1,5	0,0
1981	78	77	61	14,9	22	1,9	1,6	0,0
1982	83	83	67	16,4	24	2,1	1,8	0,0
1983	75	75	60	14,7	22	1,9	1,6	0,0
1984	67	66	53	13,0	19	1,7	1,4	0,0
1985	83	83	68	16,6	25	2,2	1,8	0,0
1986	85	85	70	17,1	26	2,2	1,8	0,0
1987	88	87	70	17,1	26	2,2	1,8	0,0
1988	90	89	71	17,4	26	2,3	1,9	0,0
1989	93	93	74	18,1	27	2,4	2,0	0,0
1990 (a)	94	93	74	18,1	27	2,4	2,0	0,0
1991 (a)	98	94	76	18,6	28	2,4	2,0	0,0
1992 (a)	103	101	81	19,8	30	2,6	2,1	0,0
Leite e derivados								
1980	752	752	682	189,3	140	8,6	7,4	9,6
1981	779	780	707	195,1	142	8,8	7,6	9,7
1982	844	856	780	214,8	161	9,9	8,4	11,6
1983	859	869	790	217,2	162	9,9	8,3	11,8
1984	854	868	795	218,2	164	10,1	8,5	11,9
1985	918	930	844	231,5	172	10,5	8,8	12,5
1986	1 012	1 010	918	251,9	177	10,8	9,0	13,2
1987	1 062	1 061	970	266,3	182	11,2	9,2	13,6
1988	1 082	1 082	988	271,7	188	11,6	9,7	13,8
1989	1 143	1 133	1 036	285,3	202	12,4	10,4	14,8
1990 (a)	1 131	1 121	1 027	282,8	206	12,7	10,7	14,8
1991 (a)	1 151	1 124	1 031	284,2	209	13,0	10,9	14,7
1992 (a)	1 149	1 139	1 048	288,9	213	13,2	11,2	14,8
Pescado								
1980	361	346	299	53,9	65	11,8	1,9	0,1
1981	355	358	299	53,6	64	11,8	1,9	0,1
1982	328	319	245	44,5	55	10,5	1,4	0,0
1983	319	341	267	48,3	59	11,2	1,6	0,1
1984	336	362	291	52,4	64	12,1	1,7	0,1

(continua)

(a) Dados provisórios

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Pescado (cont.)								
1985	404	435	320	58,0	71	13,6	1,8	0,1
1986	395	427	339	61,3	75	14,2	1,9	0,1
1987	385	470	381	68,9	83	15,8	2,2	0,1
1988	393	481	386	69,7	84	15,9	2,2	0,1
1989	394	443	355	64,8	76	14,6	2,0	0,1
1990 (a)	390	469	382	69,6	82	15,6	2,1	0,1
1991 (a)	393	507	416	75,8	88	16,7	2,3	0,1
1992 (a)	358	481	405	73,8	86	16,3	2,3	0,1
Sementes e frutos oleaginosos								
1980	605	1 083	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1981	437	959	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1982	588	1 371	17	3,4	8	0,1	0,8	0,0
1983	575	1 664	16	3,2	7	0,1	0,8	0,0
1984	466	1 536	17	3,4	8	0,1	0,8	0,0
1985	518	1 691	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1986	535	1 642	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1987	646	1 815	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1988	482	1 555	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1989	412	1 376	19	3,9	9	0,1	0,9	0,0
1990 (a)	442	1 555	20	4,1	9	0,1	1,0	0,0
1991 (a)	431	1 553	21	4,3	10	0,1	1,0	0,0
1992 (a)	467	1 383	22	4,5	10	0,1	1,1	0,0
Óleos e gorduras								
1980	401	385	296	78,9	617	2,4	67,5	0,1
1981	403	408	304	80,7	631	2,4	69,0	0,1
1982	476	405	315	83,5	655	2,4	71,7	0,1
1983	527	408	318	83,9	663	2,3	72,6	0,1
1984	510	426	327	86,1	675	2,5	73,9	0,1
1985	520	448	333	87,6	687	2,5	75,2	0,1
1986	505	458	350	91,7	714	2,9	78,0	0,1
1987	540	477	361	94,7	737	2,9	80,6	0,1
1988	491	485	357	94,0	739	2,6	80,9	0,1
1989	477	508	375	98,6	769	3,0	84,1	0,1

(continua)

(a) Dados provisórios

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
		10 ³ t		g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Óleos e gorduras (cont.)								
1990 (a)	522	520	386	101,4	790	3,2	86,3	0,1
1991 (a)	507	518	383	101,0	792	3,0	86,6	0,1
1992 (a)	508	528	393	103,8	815	3,1	89,1	0,1
Outros produtos alimentares								
1980	34	49	31	8,7	26	0,8	0,9	3,7
1981	36	54	31	8,4	26	0,8	0,9	3,6
1982	38	60	33	9,0	27	0,8	0,9	3,9
1983	39	63	36	9,8	30	0,9	1,0	4,3
1984	39	60	33	9,1	27	0,8	0,9	3,8
1985	41	66	35	9,6	29	0,9	1,0	4,2
1986	39	67	37	10,1	31	0,9	1,1	4,5
1987	44	75	38	10,4	33	0,9	1,1	4,7
1988	42	78	45	12,4	41	1,1	1,4	5,8
1989	40	79	44	12,0	40	1,1	1,4	5,7
1990 (a)	43	88	49	13,4	44	1,2	1,6	6,3
1991 (a)	47	92	52	14,5	48	1,3	1,7	6,8
1992 (a)	40	91	53	14,8	49	1,3	1,7	6,9

(a) Dados provisórios

75.- Balanços de aprovisionamento de leguminosas secas (cont.)

9. – Balanços		Unidade: 10³ t							1984 / 93	
Rubricas Produtos Campanhas (b)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recur- sos dispo- níveis	Varia- ção de existên- cias	Utilização interna			Capita- ção (kg)	Grau de auto- –aprovisio- namento (%)
		Impor- tação	Expor- tação			Total	Da qual:			
							Alimen- tação animal	Consu- mo hu- mano		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Grão-de-bico										
1983/84	2	3	o	5	o	5	–	5	0,5	40,0
1984/85	4	1	1	5	–2	6	–	5	0,5	66,7
1985/86	4	–	1	4	–1	4	–	3	0,3	100,0
1986/87	4	8	o	12	3	9	–	8	0,8	44,4
1987/88	4	8	o	12	2	10	–	9	0,9	40,0
1988/89	3	4	o	7	–2	9	–	8	0,8	33,3
1989/90	4	7	o	11	1	10	–	9	0,9	40,0
1990/91 (a)	4	9	o	13	2	11	–	10	1,0	36,4
1991/92 (a)	3	7	o	10	–1	11	–	10	1,0	27,3
1992/93 (a)	2	9	1	11	o	10	–	9	0,9	20,0
Outras leguminosas secas										
1983/84	1	3	1	4	o	3	3	–	–	33,3
1984/85	2	2	2	4	o	2	2	–	–	100,0
1985/86	2	2	2	4	o	2	2	–	–	100,0
1986/87	2	2	2	4	o	2	2	–	–	100,0
1987/88	1	11	1	12	o	11	11	–	–	9,1
1988/89	1	37	1	38	o	37	37	–	–	2,7
1989/90	1	38	1	39	o	38	38	–	–	2,6
1990/91 (a)	1	23	1	24	o	23	23	–	–	4,3
1991/92 (a)	2	18	2	20	o	18	18	–	–	11,1
1992/93 (a)	1	22	1	23	o	22	22	–	–	4,5

(a) - Dados provisórios

(b) - Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1

9.2. – Balanço forrageiro

76. – Balanço forrageiro

9. – Balanços

Unidade : 1000 t

1992/93(a)

Rubricas Alimentos	Produção interna	Impor- tação total	Disponi- bilidade total	Consumo			
				Bovinos	Suínos	Aves	Outros
1	2	3	4	5	6	7	8
Campanha 1992/93							
Alimentos comercializáveis	1 183	3 256	4 439	1 187	1 462	1 545	242
Dos quais:							
Cereais	749	546	1 295	43	480	759	13
Leguminosas secas	5	46	51	33	11	6	1
Forragens verdes desidratadas	2	79	81	23	7	4	47
Mandioca	–	390	390	47	224	112	7
Sementes oleaginosas	–	167	167	10	68	86	3
Subprodutos da indústria de moagem	199	14	213	71	61	34	47
Subprodutos secos das indústrias da cerveja e destilação	3	137	140	89	25	16	10
Corn gluten feed	–	612	612	338	196	47	31
Melaço	o	163	163	73	55	20	15
Subprodutos da indústria do vinho e frutas	7	158	165	135	15	–	15
Subprodutos da indústria dos óleos vegetais	33	899	932	257	231	399	45
Alimentos de origem animal	66	10	76	4	36	36	–
Gorduras e óleos	13	24	37	4	14	18	1
Alimentos não comercializáveis	23 369	–	23 369	14 714	10	–	8 645

Nota: Para informações de natureza metodológica consultar a publicação « Balanço Forrageiro – Metodologia »

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1993 / 94

9.3.- Balança Alimentar Portuguesa

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo.

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cereais e arroz								
1980	1 405	4 538	1 350	300,5	1 059	25,4	4,5	229,4
1981	1 087	4 626	1 430	315,4	1 112	26,6	4,6	240,9
1982	1 285	4 453	1 447	318,4	1 123	26,9	4,7	243,3
1983	1 147	4 247	1 441	315,8	1 113	26,6	4,6	241,4
1984	1 479	4 095	1 450	317,1	1 118	26,7	4,6	242,4
1985	1 413	3 473	1 448	317,0	1 117	26,7	4,7	242,1
1986	1 681	3 342	1 431	313,6	1 106	26,5	4,6	239,5
1987	1 744	3 151	1 457	319,3	1 125	26,9	4,7	243,8
1988	1 480	3 023	1 453	317,7	1 120	26,7	4,6	242,8
1989	1 861	3 121	1 443	315,4	1 111	26,5	4,6	241,1
1990 (a)	1 463	3 236	1 402	306,6	1 080	25,7	4,4	234,3
1991 (a)	1 824	3 132	1 366	299,1	1 054	25,1	4,3	228,5
1992 (a)	1 367	3 282	1 359	298,5	1 052	25,1	4,4	228,0
Raízes e tubérculos								
1980	1 747	1 815	1 515	368,1	335	9,0	0,0	74,8
1981	1 332	1 454	1 270	306,8	279	7,5	0,0	62,2
1982	1 555	1 641	1 331	320,6	292	7,9	0,0	65,1
1983	1 449	1 553	1 330	319,6	291	7,8	0,0	64,9
1984	1 588	1 690	1 361	326,6	296	8,1	0,0	66,1
1985	1 751	2 170	1 464	351,0	319	8,7	0,0	71,0
1986	1 614	2 265	1 478	354,7	321	8,8	0,0	71,5
1987	1 673	2 484	1 560	374,5	339	9,3	0,0	75,5
1988	1 309	2 310	1 451	348,6	316	8,6	0,0	70,2
1989	1 387	2 233	1 467	352,9	319	8,7	0,0	71,1
1990 (a)	1 371	2 211	1 480	356,5	323	8,8	0,0	71,8
1991 (a)	1 449	2 328	1 518	366,2	331	9,1	0,0	73,7
1992 (a)	1 571	2 281	1 561	376,7	341	9,3	0,0	75,9
Açúcares								
1980	342	339	310	86,9	344	0,0	0,0	86,1
1981	333	351	312	86,9	344	0,0	0,0	86,1
1982	321	346	306	84,9	336	0,0	0,0	84,1
1983	356	353	309	85,8	340	0,0	0,0	85,0
1984	302	337	302	83,6	331	0,0	0,0	82,8

(continua)

(a) Dados provisórios

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Açúcares (cont.)								
1985	310	338	303	83,8	332	0,0	0,0	83,0
1986	349	373	303	83,8	332	0,0	0,0	83,0
1987	329	350	302	83,6	331	0,0	0,0	82,8
1988	341	352	306	84,7	336	0,0	0,0	83,9
1989	345	357	291	80,6	319	0,0	0,0	79,8
1990 (a)	349	350	292	81,1	321	0,0	0,0	80,4
1991 (a)	340	348	287	79,7	316	0,0	0,0	79,0
1992 (a)	336	355	281	78,1	310	0,0	0,0	77,4
Leguminosas secas								
1980	36	41	41	11,5	34	2,3	0,2	5,9
1981	26	36	36	10,1	30	2,0	0,2	5,2
1982	30	37	37	10,2	31	2,0	0,2	5,3
1983	32	45	45	12,4	37	2,5	0,2	6,4
1984	37	44	43	11,8	36	2,3	0,2	6,1
1985	38	37	36	9,9	30	2,0	0,2	5,1
1986	38	45	44	12,0	36	2,4	0,2	6,2
1987	38	61	60	16,5	50	3,3	0,3	8,5
1988	37	66	65	18,1	55	3,6	0,3	9,3
1989	39	54	53	14,6	44	2,9	0,3	7,6
1990 (a)	35	58	57	15,9	48	3,2	0,3	8,2
1991 (a)	31	68	67	18,6	56	3,7	0,3	9,6
1992 (a)	25	66	65	18,1	55	3,6	0,3	9,3
Produtos hortícolas								
1980	1365	944	856	171,2	48	3,0	0,6	7,7
1981	1256	906	823	163,8	46	2,9	0,6	7,3
1982	1399	930	845	167,7	47	2,9	0,6	7,5
1983	1427	914	830	164,0	46	2,9	0,6	7,3
1984	1642	963	874	172,5	48	3,0	0,6	7,7
1985	1679	983	891	175,9	49	3,1	0,6	7,9
1986	1613	1003	910	179,5	50	3,2	0,6	8,0
1987	1537	1117	1013	199,8	56	3,5	0,7	9,0
1988	1464	1090	990	196,0	55	3,4	0,7	8,9
1989	1628	1090	992	198,4	55	3,3	0,7	9,1

(continua)

(a) Dados provisórios

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Produtos hortícolas (cont.)								
1990 (a)	1911	1186	1079	216,5	61	3,6	0,7	10,0
1991 (a)	1758	1165	1060	213,2	60	3,5	0,7	9,8
1992 (a)	1469	1149	1045	210,6	59	3,5	0,7	9,7
Frutos								
1980	650	634	586	122,9	84	1,5	2,0	15,1
1981	622	623	577	119,4	85	1,6	2,2	14,6
1982	720	713	648	134,5	98	1,9	2,6	16,6
1983	758	737	672	138,8	96	1,8	2,3	17,1
1984	742	727	669	137,4	92	1,7	2,1	16,7
1985	793	777	694	142,8	96	1,7	2,2	17,4
1986	769	777	708	145,1	99	1,8	2,3	17,6
1987	827	847	766	156,3	108	2,1	2,6	19,2
1988	762	864	783	159,0	107	2,0	2,4	19,3
1989	860	973	872	177,4	125	2,4	3,0	22,2
1990 (a)	891	1049	928	188,4	130	2,4	2,9	23,6
1991 (a)	890	1062	966	196,0	137	2,6	3,0	24,8
1992 (a)	924	1109	1002	203,3	144	2,8	3,3	25,8
Carne e miudezas comestíveis								
1980	474	495	495	106,5	197	21,2	12,3	0,4
1981	505	502	502	107,4	199	21,4	12,4	0,4
1982	509	506	506	108,5	201	21,6	12,6	0,4
1983	498	501	501	106,4	199	21,1	12,5	0,4
1984	469	477	477	101,1	189	20,1	11,9	0,4
1985	456	482	482	102,3	192	20,3	12,1	0,4
1986	499	517	517	109,4	206	21,7	13,0	0,4
1987	538	563	563	119,6	226	23,7	14,4	0,4
1988	537	591	591	125,7	236	25,0	14,9	0,4
1989	584	638	638	135,7	256	26,9	16,2	0,5
1990 (a)	591	669	669	142,3	268	28,3	17,0	0,5
1991 (a)	604	677	677	144,4	271	28,7	17,2	0,5
1992 (a)	610	701	701	149,7	282	29,8	17,9	0,5

(continua)

(a) Dados provisórios

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g			g	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Ovos								
1980	73	73	57	14,0	21	1,8	1,5	0,0
1981	78	77	61	14,9	22	1,9	1,6	0,0
1982	83	83	67	16,4	24	2,1	1,8	0,0
1983	75	75	60	14,7	22	1,9	1,6	0,0
1984	67	66	53	13,0	19	1,7	1,4	0,0
1985	83	83	68	16,6	25	2,2	1,8	0,0
1986	85	85	70	17,1	26	2,2	1,8	0,0
1987	88	87	70	17,1	26	2,2	1,8	0,0
1988	90	89	71	17,4	26	2,3	1,9	0,0
1989	93	93	74	18,1	27	2,4	2,0	0,0
1990 (a)	94	93	74	18,1	27	2,4	2,0	0,0
1991 (a)	98	94	76	18,6	28	2,4	2,0	0,0
1992 (a)	103	101	81	19,8	30	2,6	2,1	0,0
Leite e derivados								
1980	752	752	682	189,3	140	8,6	7,4	9,6
1981	779	780	707	195,1	142	8,8	7,6	9,7
1982	844	856	780	214,8	161	9,9	8,4	11,6
1983	859	869	790	217,2	162	9,9	8,3	11,8
1984	854	868	795	218,2	164	10,1	8,5	11,9
1985	918	930	844	231,5	172	10,5	8,8	12,5
1986	1 012	1 010	918	251,9	177	10,8	9,0	13,2
1987	1 062	1 061	970	266,3	182	11,2	9,2	13,6
1988	1 082	1 082	988	271,7	188	11,6	9,7	13,8
1989	1 143	1 133	1 036	285,3	202	12,4	10,4	14,8
1990 (a)	1 131	1 121	1 027	282,8	206	12,7	10,7	14,8
1991 (a)	1 151	1 124	1 031	284,2	209	13,0	10,9	14,7
1992 (a)	1 149	1 139	1 048	288,9	213	13,2	11,2	14,8
Pescado								
1980	361	346	299	53,9	65	11,8	1,9	0,1
1981	355	358	299	53,6	64	11,8	1,9	0,1
1982	328	319	245	44,5	55	10,5	1,4	0,0
1983	319	341	267	48,3	59	11,2	1,6	0,1
1984	336	362	291	52,4	64	12,1	1,7	0,1

(continua)

(a) Dados provisórios

77.- Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.- Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g	g			
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Pescado (cont.)								
1985	404	435	320	58,0	71	13,6	1,8	0,1
1986	395	427	339	61,3	75	14,2	1,9	0,1
1987	385	470	381	68,9	83	15,8	2,2	0,1
1988	393	481	386	69,7	84	15,9	2,2	0,1
1989	394	443	355	64,8	76	14,6	2,0	0,1
1990 (a)	390	469	382	69,6	82	15,6	2,1	0,1
1991 (a)	393	507	416	75,8	88	16,7	2,3	0,1
1992 (a)	358	481	405	73,8	86	16,3	2,3	0,1
Sementes e frutos oleaginosos								
1980	605	1 083	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1981	437	959	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1982	588	1 371	17	3,4	8	0,1	0,8	0,0
1983	575	1 664	16	3,2	7	0,1	0,8	0,0
1984	466	1 536	17	3,4	8	0,1	0,8	0,0
1985	518	1 691	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1986	535	1 642	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1987	646	1 815	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1988	482	1 555	18	3,6	8	0,1	0,8	0,0
1989	412	1 376	19	3,9	9	0,1	0,9	0,0
1990 (a)	442	1 555	20	4,1	9	0,1	1,0	0,0
1991 (a)	431	1 553	21	4,3	10	0,1	1,0	0,0
1992 (a)	467	1 383	22	4,5	10	0,1	1,1	0,0
Óleos e gorduras								
1980	401	385	296	78,9	617	2,4	67,5	0,1
1981	403	408	304	80,7	631	2,4	69,0	0,1
1982	476	405	315	83,5	655	2,4	71,7	0,1
1983	527	408	318	83,9	663	2,3	72,6	0,1
1984	510	426	327	86,1	675	2,5	73,9	0,1
1985	520	448	333	87,6	687	2,5	75,2	0,1
1986	505	458	350	91,7	714	2,9	78,0	0,1
1987	540	477	361	94,7	737	2,9	80,6	0,1
1988	491	485	357	94,0	739	2,6	80,9	0,1
1989	477	508	375	98,6	769	3,0	84,1	0,1

(continua)

(a) Dados provisórios

77.– Balança Alimentar Portuguesa. Resumo retrospectivo (cont.)

9.– Balanços

1980 / 92

Rubricas Grupos de produtos	Produção	Disponível para abasteci- mento	Consumo humano bruto	Capitação edível diária	Consumos diários			
					Calorias	Proteínas	Gorduras	Hidratos de carbono
	10 ³ t			g		g		
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Óleos e gorduras (cont.)								
1990 (a)	522	520	386	101,4	790	3,2	86,3	0,1
1991 (a)	507	518	383	101,0	792	3,0	86,6	0,1
1992 (a)	508	528	393	103,8	815	3,1	89,1	0,1
Outros produtos alimentares								
1980	34	49	31	8,7	26	0,8	0,9	3,7
1981	36	54	31	8,4	26	0,8	0,9	3,6
1982	38	60	33	9,0	27	0,8	0,9	3,9
1983	39	63	36	9,8	30	0,9	1,0	4,3
1984	39	60	33	9,1	27	0,8	0,9	3,8
1985	41	66	35	9,6	29	0,9	1,0	4,2
1986	39	67	37	10,1	31	0,9	1,1	4,5
1987	44	75	38	10,4	33	0,9	1,1	4,7
1988	42	78	45	12,4	41	1,1	1,4	5,8
1989	40	79	44	12,0	40	1,1	1,4	5,7
1990 (a)	43	88	49	13,4	44	1,2	1,6	6,3
1991 (a)	47	92	52	14,5	48	1,3	1,7	6,8
1992 (a)	40	91	53	14,8	49	1,3	1,7	6,9

(a) Dados provisórios

10. – AGRO–INDUSTRIA

78. – Evolução das principais variáveis por classes da CAE

10. – Agro–indústria

1990 / 93

CAE (rev. 1)	Unidade	1990	1991	1992	1993
1	2	3	4	5	6
Portugal					
31					
Total					
Empresas	nº	8 029	7 865	7 485	7 483
Pessoas ao serviço	«	119 380	122 230	116 325	114 675
Custos totais	10 ⁶ ESC	1 472 896	1 665 245	1 771 925	1 786 970
Custos com o pessoal	«	134 431	163 566	182 251	190 457
Cmvmc (a)	«	974 281	1 053 579	1 057 623	1 022 971
Fornecimentos e serviços externos	«	142 046	172 873	209 428	233 966
Proveitos totais	«	1 503 858	1 685 921	1 793 411	1 802 686
Vendas	«	1 406 478	1 570 092	1 678 132	1 682 929
Prestações de serviços	«	18 291	25 245	22 612	26 135
Aumentos de imobilizado	«	80 866	78 332	76 843	67 138
311					
Indústrias da alimentação					
Empresas	nº	6 997	6 732	6 513	6 418
Pessoas ao serviço	«	88 147	90 434	85 448	85 127
Custos totais	10 ⁶ ESC	864 944	967 726	1 012 091	1 012 236
Custos com o pessoal	«	82 489	100 481	112 392	118 220
Cmvmc (a)	«	622 882	669 187	676 187	653 059
Fornecimentos e serviços externos	«	77 479	95 389	115 845	130 344
Proveitos totais	«	872 902	967 906	1 016 644	1 013 055
Vendas	«	812 470	900 391	955 297	943 544
Prestações de serviços	«	11 546	15 352	13 829	19 335
Aumentos de imobilizado	«	42 016	40 395	41 120	30 635
312					
Indústrias da alimentação					
Empresas	nº	300	314	315	305
Pessoas ao serviço	«	11 499	11 599	11 729	11 093
Custos totais	10 ⁶ ESC	278 561	309 340	326 525	314 276
Custos com o pessoal	«	20 137	24 512	27 411	27 572
Cmvmc (a)	«	203 215	217 885	219 445	206 886
Fornecimentos e serviços externos	«	28 614	35 373	41 256	43 641
Proveitos totais	«	283 178	311 631	331 949	318 445
Vendas	«	275 528	300 905	319 695	305 101
Prestações de serviços	«	1 577	2 301	2 528	1 732
Aumentos de imobilizado	«	10 177	12 311	15 864	10 323

(continua)

(a) – Custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos

78. – Evolução das principais variáveis por classes da CAE (cont.)

10. – Agro-indústria

1990 / 93

CAE (rev. 1)	Unidade	1990	1991	1992	1993
1	2	3	4	5	6
313					
Indústrias das bebidas					
Empresas	nº	726	815	653	755
Pessoas ao serviço	«	17 930	18 598	17 624	17 084
Custos totais	10 ⁶ ESC	230 976	272 464	297 211	314 311
Custos com o pessoal	«	26 833	33 465	36 844	38 758
Cmvmc (a)	«	135 691	153 067	149 884	153 152
Fornecimentos e serviços externos	«	33 016	39 012	48 816	56 824
Proveitos totais	«	243 363	284 694	304 003	321 576
Vendas	«	220 484	253 817	269 547	289 013
Prestações de serviços	«	4 638	7 048	5 908	4 838
Aumentos de imobilizado	«	27 243	24 521	18 762	24 096
314					
Indústrias do tabaco					
Empresas	nº	5	4	4	4
Pessoas ao serviço	«	1 804	1 599	1 524	1 371
Custos totais	10 ⁶ ESC	98 416	115 714	136 098	146 147
Custos com o pessoal	«	4 972	5 109	5 604	5 907
Cmvmc (a)	«	12 494	13 441	12 108	9 874
Fornecimentos e serviços externos	«	2 936	3 102	3 511	3 157
Proveitos totais	«	104 416	121 691	140 814	149 610
Vendas	«	97 997	114 978	133 593	145 271
Prestações de serviços	«	530	656	348	231
Aumentos de imobilizado	«	1 430	1 105	1 096	2 083

(a) – Custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos

79. – Síntese das principais variáveis por classes da CAE e regiões

10. – Agro-indústria

1993

Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	VAB pm	Volume de negócios	Aumentos de imobilizado
CAE (rev. 1)	nº		10 ⁶ ESC		
1	2	3	4	5	6
31					
Total					
Portugal	7 483	114 675	412 865	1 709 064	67 138
Norte	2 287	36 551	88 204	505 475	11 349
Centro	1 969	19 414	41 527	236 998	9 471
Lisboa e Vale do Tejo	1 810	47 904	264 528	880 919	42 314
Alentejo	795	5 419	8 530	43 146	1 742
Algarve	369	2 827	3 784	15 285	–100
Açores	201	2 450	6 193	26 797	2 355
Madeira	52	110	100	444	7
311					
Indústrias da alimentação					
Portugal	6 418	85 127	171 413	962 879	30 635
Norte	1 939	28 271	55 453	316 810	2 333
Centro	1 731	14 962	27 349	163 169	8 027
Lisboa e Vale do Tejo	1 502	32 715	75 643	423 278	17 172
Alentejo	738	4 459	5 139	25 417	921
Algarve	271	2 526	3 325	13 832	–118
Açores	186	2 093	4 418	19 966	2 294
Madeira	50	101	86	407	7
312					
Indústrias da alimentação					
Portugal	305	11 093	46 686	306 833	10 323
Norte	46	1 396	7 339	45 077	2 485
Centro	42	1 593	6 050	44 025	104
Lisboa e Vale do Tejo	158	7 237	30 599	202 043	7 109
Alentejo	41	593	1 813	9 976	584
Algarve	13	...	...	...	...
Açores	5	161	617	5 021	27
Madeira	1	...	...	...	...

(continua)

79. – Síntese das principais variáveis por classes da CAE e regiões (cont.)

10. – Agro-indústria

1993

Principais variáveis CAE (rev. 1)	Empresas	Pessoal ao serviço	VAB pm	Volume de negócios	Aumentos de imobilizado
	nº			10 ⁶ ESC	
1	2	3	4	5	6
313 Indústrias das bebidas					
Portugal	755	17 084	63 962	293 851	24 096
Norte	301	6 884	25 412	143 588	6 530
Centro	196	2 858	8 128	29 803	1 340
Lisboa e Vale do Tejo	148	6 727	28 564	111 738	15 960
Alentejo	16	367	1 578	7 753	238
Algarve	85	193	198	791	4
Açores	9	...	...	...	...
Madeira	1	...	...	...	...
314 Indústria do tabaco					
Portugal	4	1 371	130 805	145 502	2 083
Norte	–	–	–	–	–
Centro	1	...	...	...	...
Lisboa e Vale do Tejo	2	...	...	...	...
Alentejo	–	–	–	–	–
Algarve	–	–	–	–	–
Açores	1	...	...	...	...
Madeira	–	–	–	–	–

80.– Síntese das principais variáveis por classes da CAE – Estrutura

10.– Agro-indústria		1990 / 93				
Principais variáveis CAE (rev. 1)		VALOR				
		Empresas	Pessoal ao serviço	VAB pm	Volume de negócios	Aumentos de imobilizado
		nº			10 ⁶ ESC	
1		2	3	4	5	6
Portugal						
1990						
31	– Total	8 029	119 380	305 520	1 424 769	80 866
311	– Ind. da alimentação	6 997	88 147	130 988	824 016	42 016
312	– “ “ “	300	11 499	42 039	277 105	10 177
313	– Ind. das bebidas	726	17 930	48 096	225 122	27 243
314	– Ind. do tabaco	5	1 804	84 397	98 526	1 430
1991						
31	– Total	7 865	122 230	347 886	1 595 337	78 332
311	– Ind. da alimentação	6 732	90 434	146 967	915 743	40 395
312	– “ “ “	314	11 599	46 799	303 206	12 311
313	– Ind. das bebidas	815	18 589	54 385	260 865	24 521
314	– Ind. do tabaco	4	1 599	99 734	115 523	1 105
1992						
31	– Total	7 485	116 325	407 610	1 700 744	76 843
311	– Ind. da alimentação	6 513	85 448	171 377	969 126	41 120
312	– “ “ “	315	11 729	56 828	322 223	15 864
313	– Ind. das bebidas	653	17 624	61 687	275 455	18 762
314	– Ind. do tabaco	4	1 524	117 718	133 940	1 096
1993						
31	– Total	7 483	114 675	412 865	1 709 064	67 138
311	– Ind. da alimentação	6 418	85 127	171 413	962 879	30 635
312	– “ “ “	305	11 093	46 686	306 833	10 323
313	– Ind. das bebidas	755	17 084	63 962	293 851	24 096
314	– Ind. do tabaco	4	1 371	130 805	145 502	2 083

(continua)

80.- Síntese das principais variáveis por classes da CAE - Estrutura (cont.)

10.- Agro-indústria

1990 / 93

Principais variáveis CAE (rev. 1)		ESTRUTURA				
		Empresas	Pessoal ao serviço	VAB pm	Volume de negócios	Aumentos de imobilizado
		%				
1		2	3	4	5	6
Portugal						
1990						
31	- Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
311	- Ind. da alimentação	87,1	73,8	42,9	57,8	52,0
312	- " " "	3,7	9,6	13,8	19,4	12,6
313	- Ind. das bebidas	9,0	15,0	15,7	15,8	33,7
314	- Ind. do tabaco	0,1	1,5	27,6	6,9	1,8
1991						
31	- Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
311	- Ind. da alimentação	85,6	74,0	42,2	57,4	51,6
312	- " " "	4,0	9,5	13,5	19,0	15,7
313	- Ind. das bebidas	10,4	15,2	15,6	16,4	31,3
314	- Ind. do tabaco	0,1	1,3	28,7	7,2	1,4
1992						
31	- Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
311	- Ind. da alimentação	87,0	73,5	42,0	57,0	53,5
312	- " " "	4,2	10,1	13,9	18,9	20,6
313	- Ind. das bebidas	8,7	15,2	15,1	16,2	24,4
314	- Ind. do tabaco	0,1	1,3	28,9	7,9	1,4
1993						
31	- Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
311	- Ind. da alimentação	85,8	74,2	41,5	56,3	45,6
312	- " " "	4,1	9,7	11,3	18,0	15,4
313	- Ind. das bebidas	10,1	14,9	15,5	17,2	35,9
314	- Ind. do tabaco	0,1	1,2	31,7	8,5	3,1

81. – Índice de evolução das principais variáveis por classes da CAE

10. – Agro-indústria

1990 / 93

CAE (rev. 1)	Índice			
	Base (100) : 1990			
	1990	1991	1992	1993
1	2	3	4	5
Portugal				
31				
Total				
Empresas	100,0	98,0	63,2	63,2
Pessoas ao serviço	100,0	102,4	97,4	96,1
Custos totais	100,0	113,1	120,3	121,3
Custos com o pessoal	100,0	121,7	135,6	141,7
Cmvnc (a)	100,0	108,1	108,6	105,0
Fornecimentos e serviços externos	100,0	121,7	147,4	164,7
Proveitos totais	100,0	112,1	119,3	119,9
Vendas	100,0	111,6	119,3	119,7
Prestações de serviços	100,0	138,0	123,6	142,9
Aumentos de imobilizado	100,0	96,9	95,0	83,0
311				
Indústrias da alimentação				
Empresas	100,0	96,2	93,1	91,7
Pessoas ao serviço	100,0	102,6	96,9	96,6
Custos totais	100,0	111,9	117,0	117,0
Custos com o pessoal	100,0	121,8	136,3	143,3
Cmvnc (a)	100,0	107,4	108,6	104,8
Fornecimentos e serviços externos	100,0	123,1	149,5	168,2
Proveitos totais	100,0	110,9	116,5	116,1
Vendas	100,0	110,8	117,6	116,1
Prestações de serviços	100,0	133,0	119,8	167,5
Aumentos de imobilizado	100,0	96,1	97,9	72,9
312				
Indústrias da alimentação				
Empresas	100,0	104,7	105,0	101,7
Pessoas ao serviço	100,0	100,9	102,0	96,5
Custos totais	100,0	111,0	117,2	112,8
Custos com o pessoal	100,0	121,7	136,1	136,9
Cmvnc (a)	100,0	107,2	108,0	101,8
Fornecimentos e serviços externos	100,0	123,6	144,2	152,5
Proveitos totais	100,0	110,0	117,2	112,5
Vendas	100,0	109,2	116,0	110,7
Prestações de serviços	100,0	145,9	160,3	109,8
Aumentos de imobilizado	100,0	121,0	155,9	101,4

(continua)

(a) – Custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos

81. – Evolução das principais variáveis por classes de CAE (cont.)

10. – Agro-indústria

1990 / 93

CAE (rev. 1)	1990	1991	1992	1993
1	2	3	4	5
313				
Indústrias das bebidas				
Empresas	100,0	112,3	89,9	104,0
Pessoas ao serviço	100,0	103,7	98,3	95,3
Custos totais	100,0	118,0	128,7	136,1
Custos com o pessoal	100,0	124,7	137,3	144,4
Cmvmc (a)	100,0	112,8	110,5	112,9
Fornecimentos e serviços externos	100,0	118,2	147,9	172,1
Proveitos totais	100,0	117,0	124,9	132,1
Vendas	100,0	115,1	122,3	131,3
Prestações de serviços	100,0	152,0	127,4	104,3
Aumentos de imobilizado	100,0	90,0	68,9	88,4
314				
Indústrias do tabaco				
Empresas	100,0	80,0	80,0	80,0
Pessoas ao serviço	100,0	88,6	84,5	76,0
Custos totais	100,0	117,6	138,3	148,5
Custos com o pessoal	100,0	102,8	112,7	118,8
Cmvmc (a)	100,0	107,6	96,9	79,0
Fornecimentos e serviços externos	100,0	105,7	119,6	107,5
Proveitos totais	100,0	116,5	134,9	143,3
Vendas	100,0	117,3	136,3	148,2
Prestações de serviços	100,0	102,9	65,6	43,6
Aumentos de imobilizado	100,0	77,3	76,7	145,7

(a) – Custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos

11.– OUTROS

82.– Recolha e transformação do leite nas empresas de lacticínios, em Portugal

11.– Outros			Unidade: t 1993(a)		
Produtos	1992	1993	Produtos	1992	1993
1	2	3	4	5	6
Produtos frescos	* 895 513	* 886 298	Produtos fabricados	* 131 520	*130 152
Leite de consumo	* 762 993	* 761 355	Leite concentrado	...	...
Leite cru	251	265	Evaporado	...	...
Leite gordo	* 400 302	* 363 082	Condensado	...	...
Pasteurizado	* 125 660	* 93 950	Leite em pó	* 19 659	* 17 544
Esterilizado	150	142	Leite em pó gordo	5 599	5 415
UHT	* 274 492	268 990	Leite em pó meio gordo	2 161	1 831
Leite meio-gordo	* 309 574	344 677	Leite em pó magro	* 11 899	* 10 289
Pasteurizado	* 29 646	29 583	Manteiga	* 16 663	16 705
Esterilizado	589	469	Queijo	* 48 215	* 47 312
UHT	* 279 339	314 625	De pasta dura	* 3 047	* 2 949
Leite magro	52 613	53 330	De pasta semidura	* 32 369	* 31 796
Leitelho	7 888	7 162	De pasta mole	* 5 864	* 7 661
Natas (com teor em matérias gordas, em peso)	* 7 065	5 837	Queijos frescos	* 5 068	* 2 731
Inferior ou igual a 29%	–	–	Outros queijos curados	* 1 828	* 2 178
Superior a 29%	* 7 065	5 837	Queijo fundido	* 3 087	* 3 695
Iogurtes e outros leites fermentados	* 72 083	* 70 175	Soro	* 43 433	44 438
Com aditivos	* 66 275	* 63 526	Soro líquido	* 42 452	43 658
Sem aditivos	* 5 653	* 4 960	Soro concentrado	–	159
Outros leites fermentados	155	* 1 689	Soro em pó e em blocos	980	621
Bebidas à base de leite	* 42 096	35 681			
Outros produtos frescos	3 387	* 6 088			

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

83. – Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

11. – Outros

1994(a)

NUTS Produtos		Portugal	Continente	Regiões Autónomas
		t		
1		2	3	4
Recolha				
Leite de vaca	1993	* 1 472 097	* 1 139 810	* 332 287
	1994	1 484 516	1 123 827	360 689
Produtos lácteos obtidos				
Leite para consumo público	1993	* 741 090	* 714 588	* 26 530
	1994	742 320	712 368	29 952
Nata para consumo	1993	* 5 675	* 5 564	111
	1994	7 743	7 639	104
Leite em pó gordo e meio gordo	1993	7 245	187	7 059
	1994	7 318	–	7 318
Leite em pó magro	1993	* 10 289	1 568	* 8 721
	1994	10 486	–	10 486
Manteiga	1993	* 16 705	* 11 451	* 5 254
	1994	16 641	11 021	5 620
Queijo de vaca	1993	* 41 135	* 29 026	* 12 109
	1994	44 277	31 845	12 432

(a) Números provisórios

84. – Plano de hidráulica agrícola. Obras em exploração

11. – Outros

1994 – 12 – 31

Aproveitamentos	Area beneficiada				Albufeiras		
	Total	Rega	Defesa	Drenagem	Designação	Superfície	Capacidade
	ha					ha	1 000 m³
1	2	3	4	5	6	7	8
I – Plano de hidráulica agrícola do Continente							
Obras em exploração	99 735	85 998	16 177	41 550	--	18 870	2 413 890
1 – Magos – 1933 / 38	535	535	535	535	Magos	131	3 400
2 – Cela – 1935 / 39	454	454	454	454	--		
3 – Loures – 1935 / 39	737	–	737	737	--		
4 – Burgães – 1935 / 42	169	169	–	–	Burgães	5	408
5 – Alvega – 1935 / 39	334	334	–	–	(a)	–	–
6 – Idanha – 1935 / 50	8 198	8 198	–	–	Idanha	678	78 100
7 – Vale do Sado – 1935 / 49	6 171	6 171	–	–	P. Altar	798	94 000
					V. Gaio	550	63 000
8 – Chaves – 1936 / 49	1 000	1 000	1 000	1 000	--		
9 – Campilhas e S. Domingos – – 1942 / 54	1 842	1 842	–	–	Campilhas	333	27 200
10 – Vale do Lis – 1943 / 57	2 145	2 145	–	2 145	--	–	–
11 – Silves – 1944 / 56	2 300	2 300	–	–	Arade	231	28 400
12 – V. do Sorraia – 1951 / 59	15 816	15 816	451	451	Maranhão	1 960	205 400
					Montargil	1 646	164 400
						–	–
13 – Lezíria G. V.F. Xira – 1953	13 000	–	13 000	13 000	(a)	–	–
14 – Alvor – 1956 / 59	1 747	1 747	–	–	Bravura	285	34 824
15 – Divor – 1963 / 65	488	488	–	–	Divor	265	11 900
16 – Caia – 1963 / 67	7 237	7 237	–	5 000	Caia	1 970	203 000
17 – Roxo – 1963 / 68	5 040	5 040	–	2 445	Roxo	1 378	96 311
18 – Mira – 1963 / 73	12 000	12 000	–	10 933	S.ª Clara	1 986	485 000
19 – Alto Sado – 1968 / 72	3 713	3 713	–	1 800	Monte Rocha	1 100	102 760

(continua)

Nota: As obras com aproveitamentos agrícolas subsidiários foram incluídas no « Plano de hidráulica agrícola ». Outras obras de hidráulica para aproveitamento hidroelétrico consultar «Estatísticas Industriais»

(a) A água para rega é obtida por bombagem do Rio Tejo

84. – Plano de hidráulica agrícola. Obras em exploração (cont.)

11. – Outros

1994 – 12 – 31

Aproveitamentos	Area beneficiada				Albufeiras		
	Total	Rega	Defesa	Drenagem	Designação	Superfície	Capacidade
	ha					ha	1 000 m ³
9	10	11	12	13	14	15	16
I – Plano de hidráulica agrícola do Continente (cont.)							
Obras em exploração (cont.)							
20 – Odivelas – 1968 / 80	6 381	6 381	–	1 000	Odivelas	973	96 000
					Alvito	1 475	132 500
21 – Alfândega da Fé – 1968 / 73	527	527	–	–	Estevaínha	22	1 691
22 – Salgueiro – 1972 / 75 (b)	270	270	–	–	Salgueiro	20	1 756
23 – Burga – 1973 / 78 (b)	332	332	–	–	Burga	17	1 800
24 – Fonte Serne – 1973 / 78	408	408	–	–	Fonte Serne	105	5 150
25 – Vigia – 1975 / 81 (b)	1 834	1 834	–	–	Vigia	262	16 675
26 – Lucefecit – 1977 / 89	228	228	–	–	Lucefecit	285	10 225
27 – M. Cavaleiros – 1984 / 90 (b)	1 982	1 982	–	–	Azibo	100	57 000
28 – M. Gato e Miguéis –	134	134	–	–	Monte Gato	18	653
– 1986 / 90					Miguéis	27	938
29 – Baixo Mondego (c)	2 050	2 050	–	2 050	Aguieira	2 000	450 000
30 – Cova da Beira (c)	2 500	2 500	–	–	Meimoa	222	39 000
31 – Corte Brique – 1987 / 89	87	87	–	–	Brique	14	1 631
32 – Boavista e Monte					Boavista	11	362
Clérigos – 1984 / 85	76	76	–	–	M. Clérigos	3	406
II – Plano de aproveitamentos hidráulicos da Madeira							
Obras em exploração	(d) 20 340	20 340	–	–	–	–	–
Machico–Canical	500	500	–	–	–	–	–
Rib.Brava–Câma. de Lobos	2 700	2 700	–	–	–	–	–
Calheta–Ponta do Pargo	4 000	4 000	–	–	–	–	–
Ponta do Sol	2 380	2 380	–	–	–	–	–
Funchal–Santa Cruz	9 900	9 900	–	–	–	–	–
S. Vicente–Cardais	120	120	–	–	–	–	–
Porto Moniz	740	740	–	–	–	–	–

(continua)

Nota: As obras com aproveitamentos agrícolas subsidiários foram incluídas no « Plano de hidráulica agrícola ». Outras obras de hidráulica para aproveitamento hidroelétrico consultar «Estatísticas Industriais»

(b) Rega por aspersão

(c) Aproveitamentos hidroagrícolas em construção. As áreas de rega nestes aproveitamentos correspondem a blocos já concluídos

(d) Area dos perímetros abrangidos pela rega

84. - Plano de hidráulica agrícola. Obras em exploração (cont.)

11. - Outros

1994 - 12 - 31

Aproveitamentos	Rede de rega	Rede de ênxugo	Sistema de defesa	Energia eléctrica		
	Desenvolvimento			Potência instala- lada cv	Energia	
					Produzível	Produzida
	km				Mwh	Mwh
17	18	19	20	21	22	23
I - Plano de hidráulica agrícola do Continente (cont.)						
Obras em exploração (cont.) (Designação da albufeira)	3 582	1 326	234	25 442	46 700	6 625
1 - Magos	11	33	2	-	-	-
2 - --	42	20	16	-	-	-
3 - --	-	39	28	-	-	-
4 - Burgães	12	-	-	-	-	-
5 - (a)	28	-	-	-	-	-
6 - Idanha	294	-	-	3 020	5 257	1 550
7 - P. Altar	195	-	-	2 720	5 200	-
V. Gaio	-	-	-	1 410	2 600	-
8 - --	75	3	1	-	-	-
9 - Campilhas	68	-	-	626	544	-
10 - --	220	176	66	-	-	-
11 - Arade	128	-	-	871	1 667	144
12 - Maranhão	-	-	-	8 270	17 602	554
Montargil	385	72	39	4 450	7 911	-
Gameiro	-	-	-	1 640	3 019	-
13 - (a)	-	470	60	-	-	-
14 - Bravura	117	61	22	835	1 000	205
15 - Divor	17	16	-	-	-	-
16 - Caia	240	58	-	-	-	-
17 - Roxo	197	62	-	-	-	-
18 - Stª Clara	598	101	-	1 600	1 900	-
20 - Monte Rocha	183	36	-	-	-	-

(continua)

Nota: As obras com aproveitamentos agrícolas subsidiários foram incluídas no « Plano de hidráulica agrícola ». Outras obras de hidráulica para aproveitamento hidroelétrico consultar «Estatísticas Industriais»

(a) A água para rega é obtida por bombagem do Rio Tejo

84. - Plano de hidráulica agrícola. Obras em exploração(cont.)

11. - Outros

1994 - 12 - 31

1994-12-3

Aproveitamentos	Rede de rega	Rede de ênxugo	Sistema de defesa	Energia eléctrica		
	Desenvolvimento			Potência insta- lada cv	Energia	
					Produzível Mwh	Produzida Mwh
	24	25	26	27	28	29
I – Plano de hidráulica agrí- cola do Continente +(cont.)						
Obras em exploração (cont.) (Designação da albufeira)						
20 – Odivelas	284	60	–	–	–	–
Alvito	–	–	–	–	–	–
21 – Estevaínha	39	–	–	–	–	–
22 – Salgueiro	18	–	–	–	–	–
23 – Burga	18	–	–	–	–	–
24 – Fonte Serne	20	–	–	–	–	–
25 – Vigia	59	–	–	–	–	–
26 – Lucefecit	10	–	–	–	–	–
27 – Azibo	107	–	–	–	–	–
28 – Monte Gato	–	–	–	–	–	–
Miguéis	12	–	–	–	–	–
29 – Aguieira	29	91	–	–	–	–
30 – Meimoa	160	28	–	–	–	–
31 – Brique	8	–	–	–	–	–
32 – Boavista	–	–	–	–	–	–
Monte Clérigos	8	–	–	–	–	–
II – Plano de aproveitamen- tos hidráulicos da Madeira (cont.)						
Obras em exploração (cont.)	296	–	–	20 680	–	52 441
Machico–Canical	16	–	–	–	–	–
Rib.Brava–Câma. de Lobos	51	–	–	7 200	–	15 097
Calheta–Ponta do Pargo	63	–	–	6 000	–	27 060
Ponta do Sol	43	–	–	–	–	232
Funchal–Santa Cruz	106	–	–	3 480	–	4 798
S. Vicente–Cardais	5	–	–	–	–	–
Porto Moniz	12	–	–	4 000	–	5 254

Origem: Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural e Empresa de Electricidade da Madeira

Nota: As obras com aproveitamentos agrícolas subsidiários foram incluídas no « Plano de hidráulica agrícola ». Outras obras de hidráulica para aproveitamento hidroelétrico consultar «Estatísticas Industriais»

85. – Seguro agrícola. Seguro de produtos e máquinas agrícolas, contra risco de incêndio (resumo geral)

11. – Outros

1992

Especificações Riscos	Seguros	Capitais	Prémios	Sinistros	Indemnizações pagas
	nº	1 000 ESC		nº	1 000 ESC
	2	3	4	5	6
Portugal					
1989	9 920	21 433 217	278 143	177	156 176
1990	9 032	23 556 732	324 764	157	154 192
1991	8 690	22 387 121	278 569	201	163 065
Sector agrícola	572	486 008	10 356	50	8 268
Pastagens, fenos, palha e mato	498	407 948	9 545	46	7 537
Cânhamo e linho	2	3 800	10	–	–
Diversos	72	74 260	801	4	731
Sector florestal	1 446	5 360 096	88 207	139	135 995
Espécies	1 237	4 151 378	67 067	129	130 100
Diversos	209	1 208 718	21 140	10	5 895
Máquinas e utensílios	6 672	16 541 017	180 006	12	18 802
Debulhadoras	209	283 935	3 108	1	11
Tractores	2 564	5 926 887	32 637	1	352
Enfardadeiras	368	305 462	2 179	–	–
Diversos	3 531	10 024 733	142 082	10	18 439
1992	6 574	18 010 431	227 812	76	54 890
Sector agrícola	313	242 666	4 704	9	471
Pastagens, fenos, palha e mato	264	205 438	4 313	9	471
Cânhamo e linho	1	1 600	9	–	–
Diversos	48	35 628	382	–	–
Sector florestal	1 122	4 682 023	89 497	54	39 494
Espécies	940	3 285 602	61 766	46	37 332
Diversos	182	1 396 421	27 731	8	2 162
Máquinas e utensílios	5 139	13 085 742	133 611	15	14 925
Debulhadoras	153	219 581	2 046	1	223
Tractores	2 002	4 592 993	19 434	4	1 283
Enfardadeiras	271	199 598	1 282	–	–
Diversos	2 713	8 073 570	110 849	10	13 419

Origem : Instituto de Seguros de Portugal

86. – Seguro de colheitas

11. – Outros

1991 / 93

Especificações Culturas	Riscos	Capitais	Prémios	Bonus concedidos	Indemni- zações pagas	Sinistros
	nº	1 000 ESC				nº
	1	2	3	4	5	6
Total – 1991	30 333	56 839 687	2 873 251	1 402 006	717 971	2 885
Das quais:						
Estufa						
Horticultura	10	9 768	239	66	–	–
Floricultura	1	200	24	12	–	–
Abrigos baixos	1	135	16	8	–	–
Trigo	8 544	30 424 760	1 161 201	534 851	279 637	565
Centeio	276	130 040	8 344	3 862	3 126	58
Cevada	2 748	4 954 174	185 646	86 926	28 054	112
Aveia	1 742	1 690 536	63 899	28 605	9 325	74
Triticale	1 571	3 545 671	136 015	61 516	38 052	125
Milho	177	308 389	11 438	4 913	9 826	21
Similares	15	24 197	858	331	337	2
Cebola	2	100	5	2	–	–
Cenoura	1	5 000	170	34	–	–
Alface	1	60	2	–	–	–
Feijão verde	1	100	3	1	–	–
Tomate	139	716 069	31 597	15 314	32 551	31
Pimentos	33	78 655	3 386	1 411	418	3
Melão	109	286 837	12 652	6 031	836	2
Castanha	3	645	27	12	–	–
Noz	122	23 395	4 138	2 100	888	9
Avelã	4	1 895	240	120	–	–
Cártamo	1	2 424	116	52	–	–
Girassol	40	199 977	7 033	2 241	1 133	3
Batata	122	35 564	1 672	655	121	9
Tabaco	264	1 962 572	79 663	38 223	27 919	11
Laranja	1	1 880	41	–	–	–
Total – 1992	19 448	29 786 821	1 410 823	727 082	659 382	2 875
Das quais:						
Estufa						
Horticultura	23	6 403	196	58	213	1
Abrigos baixos	1	6 000	120	48	–	–
					(continua)	

(continua)

86. - Seguro de colheitas (cont.)

11. - Outros						1991 / 93
Especificações Culturas	Riscos	Capitais	Prémios	Bonus concedidos	Indemnizações pagas	Sinistros
	nº	1 000 ESC				nº
1	2	3	4	5	6	7
- 1992 (cont.)						
Trigo	4 423	12 719 753	376 408	178 660	169 106	573
Centeio	210	75 530	4 597	2 023	3 857	80
Cevada	1 630	2 411 992	71 865	34 840	13 610	92
Aveia	1 135	1 214 992	39 246	18 912	7 687	52
Triticale	1 098	2 369 694	74 574	36 603	25 965	111
Milho	56	388 639	10 132	4 291	1 387	7
Arroz	40	549 179	17 026	7 418	5 793	2
Sorgo	1	1 400	32	16	-	-
Palhas	66	14 046	232	22	-	-
Azeitona para azeite	5	1 786	55	28	-	-
Feijão	2	68	3	1	-	-
Fava	6	2 692	90	40	37	1
Ervilha	1	20	1	-	-	-
Tremoço	2	3 330	87	42	325	3
Tremocilha	56	4 734	181	326	388	3
Similares	1	1 312	41	20	-	-
Cebola	1	1 600	54	27	-	-
Tomate	68	179 388	7 796	3 687	8 042	41
Pimentos	33	70 534	2 653	1 331	580	2
Melão	97	252 275	10 748	5 394	4 345	30
Castanha	5	4 050	267	134	384	2
Noz	39	9 851	2 372	3 053	24	-
Avelã	2	250	38	19	-	-
Girassol	29	78 853	2 228	997	-	-
Batata	95	35 968	1 559	610	469	6
Tabaco	297	1 997 986	64 601	31 960	147 479	125
Laranja	4	2 824	63	17	-	-
Total - 1993	18 884	25 429 564	926 335	464 320	493 100	5 537
Das quais:						
Estufa						
Horticultura	3	2 486	60	-	1 488	36
Abrigos baixos	7	5 329	323	161	-	-

(continua)

86. – Seguro de colheitas (cont.)

11. – Outros

1991 / 93

Especificações Culturas	Riscos	Capitais	Prémios	Bonus concedidos	Indemni- zações pagas	Sinistros
	nº	1 000 ESC				nº
	1	2	3	4	5	6
- 1993 (cont.)						
Trigo	4 843	12 503 111	350 293	168 685	161 207	1 203
Centeio	229	73 022	4 609	2 010	16 363	408
Cevada	1 903	2 565 830	71 859	35 028	30 079	232
Aveia	1 777	2 039 673	57 373	27 880	23 227	199
Triticale	1 173	2 051 873	58 344	28 293	24 268	189
Milho	8	127 270	2 917	725	19	1
Arroz	13	103 618	3 205	651	-	-
Palhas	5 164	1 521 950	36 780	17 323	3 543	29
Uva	2 649	1 601 051	118 210	57 456	81 946	2 363
Kiwi	16	50 115	3 801	1 922	5 315	24
Maçã	658	1 388 795	148 470	87 998	99 637	626
Pêra	56	30 944	4 259	2 390	3 705	20
Cereja	16	47 558	7 639	4 246	3 708	12
Damasco	2	520	19	9	-	-
Pêssego	46	219 161	16 284	8 983	3 160	23
Ameixa	16	8 355	697	339	622	13
Azeitona para conserva	3	6 262	208	104	-	-
Azeitona para azeite	21	9 392	414	208	207	5
Fava	1	92	2	1	-	-
Grão-de-Bico	1	120	3	-	-	-
Tremoço	5	4 051	115	66	22	1
Tremocilha	54	42 267	1 180	551	63	1
Similares	4	2 704	74	35	-	-
Tomate	23	125 811	4 966	2 355	3 717	12
Pimentos	7	31 265	1 284	632	20	1
Melão	32	89 999	4 036	2 094	4 688	25
Castanha	5	4 500	297	149	446	18
Noz	29	6 487	1 450	693	1 285	42
Girassol	29	68 046	1 322	506	-	-
Batata	24	3 406	218	93	305	10
Tabaco	67	694 501	25 624	12 734	24 058	39

Origem : Instituto de Seguros de Portugal

87. – Prédios rústicos. Transacções

11. – Outros

1993(a)

Natureza dos prédios NUTS		Prédios rústicos vendidos			
		Total		Dos quais parcialmente	
		nº	10 ⁶ ESC	nº	10 ⁶ ESC
1		2	3	4	5
Portugal	1991	81 459	191 599	15 419	23 189
	1992	78 441	146 506	13 710	18 961
	1993	76 409	143 372	x	x
Continente	1991	76 737	186 197	14 605	22 622
	1992	73 746	138 196	12 926	18 611
	1993	71 928	138 676	x	x
Açores	1991	3 283	2 705	618	444
	1992	3 230	2 833	514	206
	1993	3 042	2 209	x	x
Madeira	1991	1 439	2 697	196	123
	1992	1 465	5 477	270	144
	1993	1 440	2 487	x	x

(a) Não se encontram disponíveis os elementos referentes a 1994

Publicações estatísticas portuguesas contendo dados relativos à agricultura

Da Repartição de Estatística do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria

- ANUARIO ESTATISTICO DO REINO DE PORTUGAL – 1875
- ANUARIO ESTATISTICO DE PORTUGAL – 1884 a 1886

Da Direcção–Geral de Estatística e dos Próprios Nacionais – Ministério da Fazenda

- ANUARIO ESTATISTICO DE PORTUGAL – 1892, 1900 e 1903 a 1905

Da Direcção–Geral de Estatística – Ministério das Finanças

- ANUARIO ESTATISTICO DE PORTUGAL – 1906 a 1910
- ESTATISTICA AGRICOLA. RESUMOS ESTATISTICOS – 1911 e anos anteriores
- ANO COLHEITA DE 1915–16
- ESTATISTICA AGRICOLA EM 1916

Da Direcção–Geral da Economia e Estatística Agrícola – Ministério da Agricultura

- Folhetos de estatística agrícola e pecuária do Continente, nºs 1 a 21, nº 25 e nº 29 – 1915–16 a 1920–1921

Da Direcção–Geral do Comércio Agrícola – Ministério da Agricultura

- Folhetos de estatística agrícola e pecuária do Continente (continuação), nºs 22 a 24 e nºs 26 a 32 – 1917–1918 e 1922–1923

Da Direcção–Geral do Ensino e Fomento – Ministério da Agricultura

- Folhetos de estatística agrícola e pecuária do Continente (continuação), nºs 33 a 37 e nºs 39 a 51 – 1919–1928
- BOLETIM DE ESTATISTICA E INFORMAÇÃO AGRICOLA – (mensal) – 1925 A 1930

Da Direcção–Geral dos Serviços Pecuários – Ministério da Agricultura

- Folhetos de estatística agrícola e pecuária do Continente (continuação), nº 38 – 1919 e retrospectos
- ARROLAMENTO GERAL DE GADOS – 1925
- ARROLAMENTO GERAL DE GADOS (Ilhas Adjacentes) – 1926
- ARROLAMENTO GERAL DE GADOS E ANIMAIS DE CAPOEIRA – 31 de Dezembro de 1934

Da Direcção–Geral dos Serviços Pecuários – Ministério da Economia

- ARROLAMENTO GERAL DE GADOS E ANIMAIS DE CAPOEIRA – 31 de Dezembro de 1940

Da Direcção–Geral de Fomento Agrícola – Ministério da Agricultura

- Folhetos de estatística agrícola e pecuária do Continente (continuação), nº 52 – 1926 a 1928

Do Serviço de Publicidade e Biblioteca do Ministério da Agricultura

- BOLETIM DO MINISTERIO DA AGRICULTURA (mensal) – 1931

Do Serviço de Publicidade e Biblioteca da Direcção–Geral da Acção Social Agrária – Ministério da Agricultura

- BOLETIM DE AGRICULTURA (mensal) – 1931 a 1935
- INQUERITO AS ASSOCIAÇÕES MUTUAS DE SEGURO DE GADO BOVINO – 1936

(continua)

Publicações estatísticas portuguesas contendo dados relativos à agricultura (cont.)

Do Instituto Nacional de Estatística

- ANUARIO ESTATISTICO – Desde 1934
- ARROLAMENTO GERAL DO GADO – 1972
- BOLETIM MENSAL – Desde 1934 a 1967
- BOLETIM MENSAL DE ESTATISTICA – Desde Janeiro de 1968
- BOLETIM MENSAL DAS ESTATISTICAS DA AGRICULTURA E DA PESCA – Desde Janeiro de 1976 a Dezembro de 1983
- BOLETIM TRIMESTRAL DAS ESTATISTICAS DA AGRICULTURA E DA PESCA – Desde o 1º ao 4º trimestre de 1975
- BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATISTICA – Delegação do Funchal – Desde o 1º trimestre de 1972
- BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATISTICA – Delegação de Ponta Delgada – Desde o 1º trimestre de 1973
- ESTADO DAS CULTURAS (folha mensal) – Desde Janeiro de 1945 a Dezembro de 1967
- ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS (folha mensal) – Desde Janeiro de 1968
- ESTATISTICA AGRICOLA (anual) – De 1943 a 1964
- ESTATISTICAS AGRICOLAS E ALIMENTARES (anual) – De 1965 a 1968
- ESTATISTICAS AGRICOLAS (anual) – Desde 1969
- ESTATISTICAS E INDICADORES REGIONAIS – 1970
- ESTATISTICA INDUSTRIAL (anual) – De 1943 a 1966
- ESTATISTICAS INDUSTRIAIS – Desde 1967
- ESTATISTICAS REGIONAIS – DISTRITOS DE BEJA, EVORA E PORTALEGRE – 1960/1974
- GADO E ANIMAIS DE CAPOEIRA, ARROLAMENTO GERAL EFECTUADO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1955, NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES
- INDICADORES ESTATISTICOS A CURTO PRAZO – De Janeiro de 1969 a Dezembro de 1972
- INDICADORES ECONOMICO-SOCIAIS (mensal) – De Janeiro de 1973 a Abril de 1975
- INQUERITO AS EXPLORAÇÕES AGRICOLAS DO CONTINENTE (dados basilares) – 1952 a 1954
- INQUERITO AS EXPLORAÇÕES AGRICOLAS DO CONTINENTE – RESULTADO DO INQUERITO SUPLEMENTAR PARA DETERMINAÇÃO DO NUMERO DE ARVORES DE FRUTO E OLIVEIRAS EXISTENTES NAS EXPLORAÇÕES EM 1954
- INQUERITO AS EXPLORAÇÕES AGRICOLAS DO CONTINENTE – 1968
- INVENTARIOS DAS ESTATISTICAS DISPONIVEIS NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES – 1970
- RECENSEAMENTO DAS EXPLORAÇÕES AGRICOLAS DAS ILHAS ADJACENTES – 1965
- SERIE RETROSPECTIVA – Estatísticas Económicas – 1971
- RECENSEAMENTO AGRICOLA DO CONTINENTE – 1979
- RECENSEAMENTO AGRICOLA DOS AÇORES – 1985
- RECENSEAMENTO AGRICOLA DA MADEIRA – 1986
- INQUERITO AS PLANTAÇÕES DE ARVORES DE FRUTO – 1987
- INQUERITO AOS GANHOS DOS TRABALHADORES AGRICOLAS – 1988
- PREÇOS E RENDIMENTOS NA AGRICULTURA – Metodologia – 1992
- CONTAS ECONOMICAS DA AGRICULTURA – 1980 / 1991
- INQUERITO AOS GANHOS DOS TRABALHADORES AGRICOLAS – 1991
- ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS – Metodologia – 1993
- BALANÇO FORRAGEIRO – Metodologia – 1993
- INQUERITO AS PLANTAÇÕES DE ARVORES DE FRUTO – 1992
- CONTAS ECONOMICAS DA AGRICULTURA E SILVICULTURA – 1988 / 1993

LISTA DE PUBLICAÇÕES

Algumas Publicações
Editadas pelo INE

ESTUDOS, METODOLOGIA, COOPERAÇÃO	AVULSO	ASSIN.	*
Estimativas do Parque Habitacional (1991-1992)	550\$00		5
Índice de Volume de Negócios na Indústria Metodologia e 1 ^{as} resultados	630\$00		5
Revista de Estudos Demográficos (Nº32)	5.000\$00		5
Catálogo de Publicações 1995	Gratuito		

NOMENCLATURA E CONCEITOS ESTATÍSTICOS

Classificação Nacional de Bens e Serviços	14.000\$00		6
REFTER - Nomenclaturas Territoriais, Designações e Códigos	4.000\$00		6
Nomenclatura Combinada - Folhas de Substituição 1996	3.100\$00		6

ESTATÍSTICAS GERAIS

Contas Nacionais 1992 (versão definitiva)	5.500\$00		5
Anuário Estatístico de Portugal 1994	9.560\$00	7.650\$00	6
Boletim Mensal de Estatística 1995 (x 12)	2.120\$00	20.350\$00	1
Portugal em Números 1994	Gratuito		

POPULAÇÃO AMBIENTE CONDIÇÕES SOCIAIS

Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 1994	4.300\$00		6
Estatísticas da Proteção Social, Associações Sindicais e Patronais 1994	1.980\$00		5
Estatísticas da Saúde 1994	8.000\$00	6.400\$00	6
Estatísticas Demográficas 1994	7.500\$00	6.000\$00	6
Estatísticas do Ambiente 1994	3.240\$00		5
Indicadores de Conforto 1995	1.030\$00		5
Estatísticas do Emprego	1.000\$00	3.200\$00	3

AGRICULTURA, SILVICULTURA, PECUÁRIA E PESCA

Balanços Aproveitamento 1993	650\$00		5
Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura N12	1.380\$00		5
Estatísticas da Pesca 1994	2.250\$00	1.800\$00	5
Estatísticas Agrícolas 1994	3.120\$00	2.500\$00	5

INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA

Estatísticas da Construção de Edifícios 1993	2.190\$00		5
Índice de Produção Industrial	280\$00	2.690\$00	2
Estatísticas da Produção Industrial 1992-1993	1.390\$00		5
Inquérito Mensal à Construção e Obras Públicas	420\$00	4.030\$00	2
Índice de Preços na Produção Industrial	280\$00	2.690\$00	2
Inquérito Mensal à Indústria Transformadora	950\$00	9.220\$00	2

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Comércio Internacional	1.090\$00	10.465\$00	2
Estatísticas do Comércio Internacional 1994	7.350\$00	5.880\$00	6
Comércio ExtraComunitário	800\$00	7.680\$00	2
Comércio Internacional - Estimativas do Comércio Intracomunitário	930\$00	2.980\$00	3

SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 1994	4.750\$00	3.800\$00	6
Estatísticas dos Transportes e Comunicações 1994	6.500\$00	5.200\$00	6
Estatísticas dos Transportes Rodoviários de Passageiros e de Mercadorias 1994	2.600\$00		5
Índice do Volume de Vendas do Comércio a Retalho	150\$00	1.440\$00	2
Inquérito de Conjuntura aos Serviços	500\$00	1.600\$00	3
Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio	1.030\$00	9.890\$00	2

ECONOMIA E FINANÇAS

Empresas em Portugal 1993	2.500\$00		5
Estatísticas das Administrações Públicas 1993	6.900\$00		6
Estatísticas Monetárias e Financeiras 1994	5.800\$00		6
Índice de Preços no Consumidor	1.280\$00	12.290\$00	2
Painel de Empresas 1994	1.200\$00		5
Contas Nacionais Trimestrais	490\$00	1.570\$00	3
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	900\$00	1.440\$00	4

ESTATÍSTICAS REGIONAIS

Anuário Estatístico da Região do Algarve 1994	4.050\$00	3.240\$00	5
Anuário Estatístico da Região do Alentejo 1994	4.400\$00	3.520\$00	5
Anuário Estatístico da Região Centro 1994	4.320\$00	3.460\$00	5
Anuário Estatístico da Região Norte 1994	2.700\$00	2.160\$00	5
Estudo do Poder de Compra Concelhio	2.600\$00		5

* PORTES DE CORREIO

	PORTUGAL		EUROPA		RESTO DO MUNDO	
	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso
1	1.200\$00	100\$00	3.600\$00	300\$00	6.000\$00	500\$00
2	1.200\$00	100\$00	2.400\$00	200\$00	3.600\$00	300\$00
3	400\$00	100\$00	800\$00	200\$00	1.200\$00	300\$00
4	200\$00	100\$00	400\$00	200\$00	600\$00	300\$00
5	270\$00	270\$00	1.300\$00	1.300\$00	2.500\$00	2.500\$00
6	500\$00	500\$00	2.000\$00	2.000\$00	4.400\$00	4.400\$00